

EDUCAÇÃO INTEGRAL
EM TEMPO INTEGRAL

UM FIO,
UM RETALHO,
UMA COLCHA:
**PRÁTICAS
DE GESTORES
INOVADORES**

UMA PARCERIA
ENTRE A SECRETARIA
DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO DE
SANTA CATARINA
E O INSTITUTO
AYRTON SENNA

EDUCAÇÃO INTEGRAL
EM TEMPO INTEGRAL

UM FIO,
UM RETALHO,
UMA COLCHA:
**PRÁTICAS
DE GESTORES
INOVADORES**

UMA PARCERIA
ENTRE A SECRETARIA
DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO DE
SANTA CATARINA
E O INSTITUTO
AYRTON SENNA

**SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA**

GOVERNADOR DO ESTADO

João Raimundo Colombo

VICE-GOVERNADOR

Eduardo Pinho Moreira

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Eduardo Deschamps

SECRETÁRIA ADJUNTA

Elza Marina da Silva Moretto

DIRETORA DE GESTÃO

DA REDE ESTADUAL

Marilene da Silva Pacheco

**DIRETOR DE POLÍTICAS E
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL**

Gilberto Luiz Agnolin

**DIRETOR DE ARTICULAÇÃO
COM OS MUNICÍPIOS**

Osmar Matiola

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

Djalma de Souza Coutinho

DIRETOR DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Francisco Reis Von Hertwig

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Valdenir Kruger

DIRETORA DE INFRAESTRUTURA ESCOLAR

Karen Lippi de Oliveira

CONSULTORA JURÍDICA

Greice Sprandel da Silva

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO

Edinéia Rauta Pagani

GRUPO DE TRABALHO ENSINO MÉDIO
INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Marilene da Silva Pacheco

Sirley Damian de Medeiros

Sandro Medeiros

Jocete Isaltina da Silveira dos Santos

Silvania de Queiroz Pfluck

Avani Estip Fernandes

Carin Deichmann

Karen Lippi de Oliveira

Lucas Feversani da Costa

Gerson Luiz da Cruz

Dilcéia Altina Prazeres Orsi

Suzy de Castro Alves

Wanderléa Pereira Damásio Maurício

Zaida Jeronimo Rabello Petry

Mirialva Antônia Bernardi Bedin

INSTITUTO AYRTON SENNA

PRESIDENTE

Viviane Senna

DIRETORA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Ana Maia

GERENTE EXECUTIVA

Simone André

GERENTES DE PROJETO

Cynthia Sanches

Helton Lima

Maria Cláudia Leme Lopes da Silva

Rita Carmona Moreira Leite

Silvia Mattiazzo

ANALISTA DE PROJETO

Carolina Miranda

ESTAGIÁRIO

Vinícius de Souza

AGENTES TÉCNICOS

Ana Lúcia Ramos Auricchio

Camila Tribess

Gabriela de Leon Nóbrega Reses

Isabel Filgueiras

Ivy Moreira

Jaqueline Brandt

Juliana Leonel

Juliana Santos Nocera

Maria Lúcia Voto Morando

Marisa Balthasar

Paulo Edison de Oliveira

Renata Lazzarini Monaco

Silvia Lima

Silvia Longato

LEITURA CRÍTICA E

ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Carla Meira

Juliana Santos Nocera

Renata Lazzarini Monaco

Rita Carmona Moreira Leite

Thaiane Rezende

EDITORAÇÃO

Amí Comunicação & Design

ESCOLAS PARCEIRAS

- EEB ALMIRANTE BARROSO
- EEB CAETANO BEZ BATTI
- EEB CORDILHEIRA ALTA
- EEB CORONEL ERNESTO BERTASO
- EEB DOM JAIME DE BARROS CAMARA
- EEB ENG ANNES GUALBERTO
- EEB GOV IVO SILVEIRA
- EEB MATER DOLORUM
- EEB NEREU RAMOS
- EEB OLGA FIN TRAVE
- EEB PRESIDENTE MEDICI
- EEB PROF HELEODORO BORGES
- EEB PROFº PE SCHULER
- EEB SAO VICENTE
- EEM ELFRIDA CRISTINO DA SILVA

GERED

- 26ª Canoinhas
- 21ª Criciúma
- 4ª Chapecó
- 4ª Chapecó
- 18ª Grande Florianópolis
- 23ª Joinville
- 18ª Grande Florianópolis
- 7ª Joaçaba
- 18ª Grande Florianópolis
- 4ª Chapecó
- 23ª Joinville
- 24ª Jaraguá do Sul
- 21ª Criciúma
- 31ª Itapiranga
- 17ª Itajaí



APRESENTAÇÃO

A publicação deste E-book tem o objetivo de socializar o trabalho desenvolvido em 15 (quinze) escolas da rede estadual de Santa Catarina (SC) que implantaram no ano de 2017, o Programa Educação Integral em Tempo Integral para o Ensino Médio– EMITI, por meio da Portaria nº - 1.145, de 10 de outubro de 2016 do Ministério da Educação – MEC, em parceria com o Instituto Ayrton Senna – IAS e Instituto Natura – IN.

O programa surgiu da necessidade de ressignificar o ensino médio na perspectiva de possibilitar o acesso, o progresso e as aprendizagens esperadas para os adolescentes de 15 a 17 anos nesta etapa da educação básica, de forma a atender as metas do Plano Nacional de Educação – PNE e a Lei nº 13.005, de 2014.

A proposta pedagógica teve por base a ampliação da jornada escolar e a formação integral e integrada dos estudantes, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos aspectos socioemocionais, de acordo com os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

A partir deste programa, a Secretaria de Estado da Educação de SC, em parceria com o IAS e IN, propôs um redesenho curricular pautado no conceito de educação integral, no protagonismo juvenil, numa matriz para desenvolvimento de competências para o século XXI e estratégias de organização integradas e flexíveis para o currículo. Para que esses conceitos chegassem até os estudantes, foi trilhado um caminho formativo e as práticas dos gestores e professores acompanhadas, de modo que os resultados fossem apurados e a implantação do programa pudesse ser avaliada continuamente, para alinhamento das ações sempre que necessário. Todo esse processo visa à institucionalização do programa na rede e a expansão ano a ano.

Então, como forma de divulgar esse movimento, apresentamos relatos voltados à reflexão sobre as práticas dos gestores das escolas do EMITI, que aceitaram o desafio de experimentar algo diferente do que vinham desenvolvendo, de inovar sua forma de fazer a gestão e lideraram o processo de mudança dos itinerários formativos de muitos jovens e da postura docente perante o processo de ensino-aprendizagem. O trabalho pedagógico nas escolas, precisou ser ressignificado e passou a ser inspirado pela ideia de trabalho integrado e coletivo e foi favorecido pelas parcerias compostas para os momentos de planejamento coletivo e por Áreas do Conhecimento, bem como pelas formações continuadas e em serviço de toda a equipe escolar. Essas mudanças aconteceram, principalmente, como fruto de um trabalho colaborativo entre diretores, coordenadores do programa nas escolas e professores, mas transcendeu os muros das escolas, na composição de uma importante parceria entre gestores regionais e equipes escolares que deram as mãos e trançaram seus saberes e suas práticas numa linda trama de fazeres!

Aqui estão contidos relatos com situações encontradas no cotidiano escolar e em âmbito regional, que revelam as estratégias criadas para resolvê-las e trazem um segredo em comum: valorizam o estudante e o tornam protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Esse material tem um ingrediente especial, pois ele não apenas registra a história do EMITI em SC, mas também compartilha práticas inspiradas nas metodologias integradoras propostas neste programa.

A todos uma ótima leitura e que as inquietudes para a superação dos obstáculos que se apresentam no ensino médio possam ter nesta experiência inovadora algumas inspirações.

Marilene da Silva Pacheco

Diretora de Gestão da Rede Estadual de Santa Catarina



INTRODUÇÃO - SELECIONANDO OS RETALHOS

O caminho trilhado pelos gestores regionais e escolares participantes do Programa de Educação Integral em Tempo Integral para o Ensino Médio, durante o ano de 2017, revelou-se extremamente rico, seja em termos de superação de desafios encontrados como também pelas conquistas alcançadas.

Foi um ano de construção de parcerias, caminhos singulares e compartilhados para o desenvolvimento de estratégias de gestão para implantação da proposta pedagógica de Educação Integral em todo o estado de Santa Catarina. A inovação foi uma constante nesse grupo de gestores, que, com bastante resiliência, conseguiu recriar espaços e relações educativas nas 15 escolas participantes.

A partir de uma nova matriz curricular e dos princípios teóricos e metodológicos contidos na proposta¹, esse grupo enfrentou o grande desafio de mobilizar e integrar sua comunidade escolar

(gestores, professores, estudantes, funcionários e familiares) para o desenvolvimento de ações inéditas na escola: a **Semana de Integração** para recepção dos alunos; **implantação** de novos componentes curriculares que compõem o **Núcleo Articulador** – Projeto de Vida (PV), Estudos Orientados (EO), Projeto de Pesquisa e de Intervenção (PIP) que reestruturam a lógica das turmas e das disciplinas já conhecidas pelos professores; **desenvolvimento do trabalho integrado por Áreas de Conhecimento** – Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática.

Em relação à gestão escolar foi realizada a **coordenação de novos tempos e espaços para garantir o planejamento e a gestão de resultados** dos alunos - o Planejamento Integrado Comum (PIC) e por Área de Conhecimento (PAC), Observação de Sala de Aula, Reunião de Avaliação e Replanejamento (AR) e de Conselho de Classe (COC) e visitas **quinzenais das equipes regionais** para colaboração e apoio ao trabalho desenvolvido.

Muito aprendizado, registro e inovação para apenas um ano de trabalho!

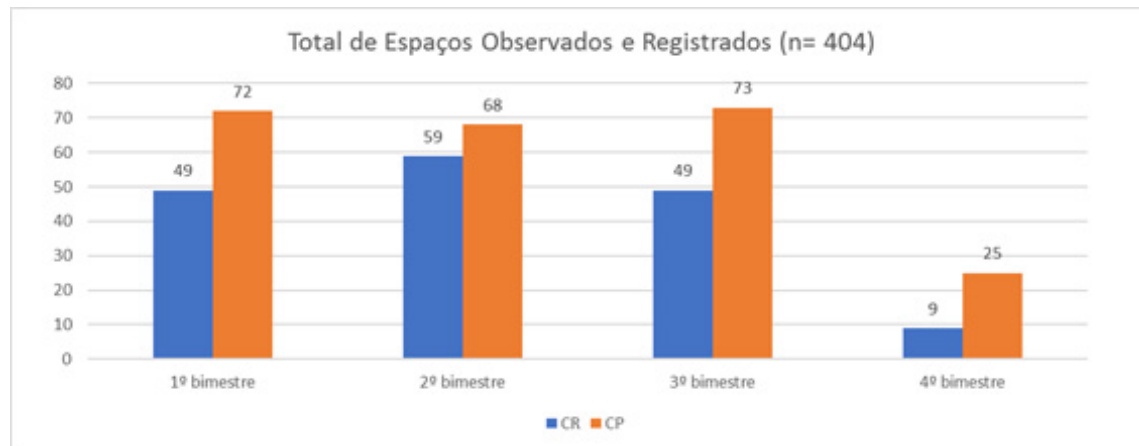
Ao todo foram observadas e registradas mais de 400 ações educativas, sendo 203 Observações de Sala de Aula e 89 Planejamentos Integrados Comuns (PIC); além disso também foram registradas Reuniões de Replanejamento e Avaliação (AR) e de Conselho Escolar (COC). O gráfico abaixo apresenta a quantidade total de ações educativas observadas e registradas

① Para maiores informações, consulte:

INSTITUTO AYRTON SENNA. Princípios de Educação Integral. Caderno 2 - Coleção Educação Integral no Ensino Médio, 2017. Disponível em: <http://bit.ly/caderno2_sc>

_____. Metodologias Integradoras. Caderno 3 - Coleção Educação Integral no Ensino Médio, 2017. Disponível em: <http://bit.ly/caderno3_sc>

pelos Coordenadores Regionais (CR) e Coordenadores do Programa na Escola (CP), em cada bimestre:



**4º bimestre ainda não finalizado (dados referentes a 08 de novembro de 2017).*

Todos esses registros indicam compromisso, abertura e potencial deste grupo para enfrentar desafios e refletir sobre sua prática gerando assim mudanças quantitativas e qualitativas nas escolas e relações estabelecidas.

A transformação, o crescimento e a adesão do grupo de gestores à proposta aumentou a cada encontro de formação (presencial e à distância) e em cada uma das visitas técnicas realizadas, nas quais os resultados junto às equipes de professores e estudantes se fizeram ainda mais claros.

Depoimentos de gestores durante os encontros formativos também explicitaram que estávamos diante de um grupo que já se constituía como uma verdadeira comunidade de práticas, que compartilha seus desafios abertamente e que se inspira na experiência dos pares para desenvolver suas próprias estratégias, uma lição de colaboração e integração.

Diante da abertura do grupo, da extrema potência da

experiência e do compartilhamento das práticas para o aprendizado, foi criado e implementado também o “Intercâmbio Gestor”, no qual os diretores das unidades de Educação Integral em Tempo Integral puderam vivenciar três dias em outra unidade e receber um gestor em sua escola, para aprendizado mútuo. Essa experiência formativa trouxe muitos aprendizados não só para a gestão do Programa de Educação Integral em Tempo Integral, como também para a gestão da escola como um todo que integra diversos níveis e modalidades de ensino.

Vale ressaltar também que, além das inovações inspiradas pelo programa nas unidades escolares e regionais participantes, a equipe central da Secretaria de Educação de Santa Catarina (SED-SC) se dispôs a inovar e trabalhar de forma integrada em prol da implantação do Programa de Educação Integral em Tempo Integral. Foi criado um grupo de trabalho composto por 15 profissionais com representatividade de todas as diretorias para gerenciar as ações e inovações demandadas que foram desde a adequação do sistema para alocação de professores, até a criação de um grupo de formadores para atuarem no programa e nas demais ações da SED-SC.



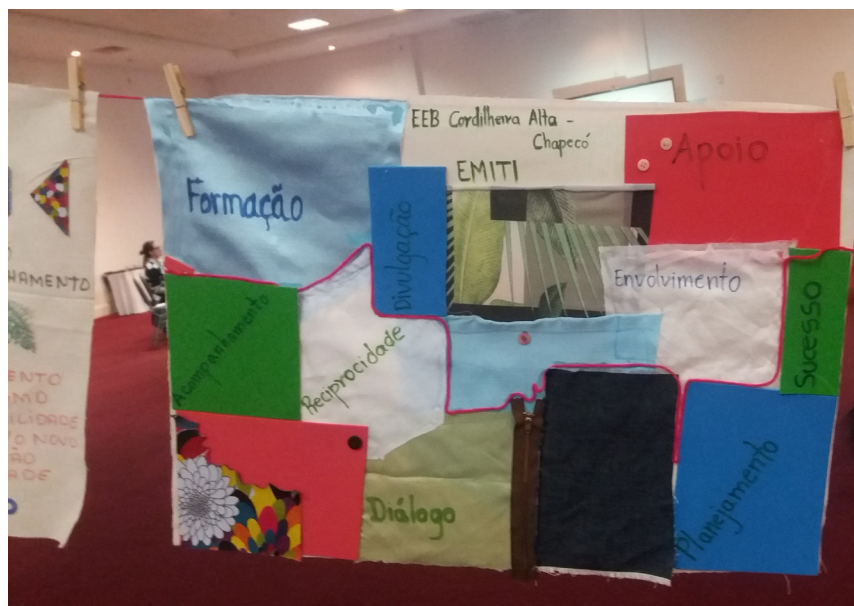


Esse movimento de trabalho em rede, colaboração e composição de uma comunidade de práticas entre gestores de equipes centrais, regionais e escolas foi mote de uma das formações de gestores, realizada em 2017, que acabou por inspirar a estrutura deste e-book: a costura da colcha de retalhos. Neste e-book, reunimos um conjunto de relatos de práticas, elaborados por gestores que compartilharam suas experiências, desafios e práticas no contexto da Educação Integral. Cada relato simboliza um retalho desta colcha que está sendo costurada para superar os desafios de implantação e desenvolvimento desta proposta de Educação Integral, rumo à formação de uma comunidade de sentido e práticas em prol da melhoria das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes.

O objetivo deste e-book é compartilhar algumas das estratégias desenvolvidas por esse grupo potente de gestores e inspirar novas práticas de gestão nas escolas e regionais catarinenses, para tanto, iniciamos o primeiro capítulo com os relatos da diretora Giana, das coordenadoras regionais Dulcelina, Alice, Reginaldo e da equipe gestora Eloi, Eduardo e Silene que narram suas experiências de implementação do programa, os impactos das ações sobre as equipes escolares e a concretização de sonhos, possibilitada por uma gestão com foco no planejamento coletivo e colaborativo.

No segundo capítulo, as coordenadoras regionais Alessandra, Adriana, Carla e Janete e a diretora Ana Maria relatam suas experiências com a formação continuada e em serviço de gestores e professores do EMITI. Nesta parte, são discutidas estratégias de acompanhamento, de formação continuada e em serviço, construção de planos de ação, cuidados a serem considerados na observação das aulas, momentos de estudos e apropriação dos temas previstos no programa, etc.

O terceiro capítulo é composto pelos relatos das coordenadoras escolares Andreia, Danieli, Giovana e Josiane e da coordenadora regional Elozia. Este capítulo costura práticas pedagógicas pautadas nos princípios teóricos e metodológicos da proposta: o protagonismo dos estudantes, o trabalho em times e a integração curricular. Ainda



apresenta as conexões entre a Proposta Curricular de Santa Catarina e a proposta de Educação Integral implantada.

No último capítulo, as coordenadoras escolares Cenira, Rosana e as duplas gestoras Eloá e Olivandro, Silvana e Pedro e Edília e Mariema compartilham reflexões e exemplos que ajudam a conhecer (e a gostar) das estratégias de planejamento e acompanhamento das aprendizagens dos estudantes que integram e transformam as atividades escolares nos espaços de: Planejamento Integrado Comum (PIC), Planejamento de Área de Conhecimento (PAC), Reunião de Avaliação e Replanejamento (AR) e Reunião de Conselho de Classe (COC).

Eis a colcha de retalhos em construção, colorindo e apoiando a concretização de sonhos e da qualificação do ensino médio, por meio da implantação da Educação Integral em Tempo Integral, no estado de Santa Catarina. Boa leitura!



SUMÁRIO



CLIQUE NOS ITENS PARA
NAVEGAR DIRETAMENTE
PARA AS PÁGINAS.

CAPÍTULO 1 ENCONTRANDO O FIO DA MEADA: INICIANDO A COSTURA DE SONHOS, TRAVESSIAS E REALIZAÇÕES | P. 19

UMA QUESTÃO DE OLHAR | P. 20

IMPLANTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL
EM TEMPO INTEGRAL: UM NOVO OLHAR NA
EDUCAÇÃO CATARINENSE | P. 25

UM SONHO REAL | P. 33

UM OLHAR ACERCA DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA
EM TEMPO INTEGRAL | P. 36

RESGUARDO DA HISTÓRIA DO EMITI | P. 47

CAPÍTULO 2 TECENDO A FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO DE GESTORES E PROFESSORES | P. 53

O PLANEJAMENTO INTEGRADO COMUM
E A QUALIFICAÇÃO DOCENTE | P. 54

EDUCAÇÃO INTEGRAL IMPLANTADA NO ENSINO
MÉDIO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA 4ª GERED -
CHAPECÓ | P. 60

FORMAÇÃO REGIONAL DE GESTORES: UMA ESTRATÉGIA
PARA FORTALECER A AÇÃO DAS ESCOLAS | P. 65

ENSINO MÉDIO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL
- PARTICIPAÇÃO E INTERAÇÃO NOS ESPAÇOS
EDUCATIVOS DA ESCOLA | P. 70

INTERCÂMBIO GESTOR:
APRENDER PELA EXPERIÊNCIA | P. 75

SUMÁRIO



CLIQUE NOS ITENS PARA
NAVEGAR DIRETAMENTE
PARA AS PÁGINAS.

CAPÍTULO 3

**COM UM FIO, VÁRIAS COSTURAS:
ALINHAVANDO PRÁTICAS NO
CONTEXTO DA IMPLANTAÇÃO
DO EMITI | P. 79**

**RESOLVENDO OS
PRÓPRIOS PROBLEMAS!! | P. 81**

**TRABALHO PEDAGÓGICO INTEGRADO: COMO
POTENCIALIZAR A COLABORAÇÃO ENTRE OS
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL NO PIC
E NO PAC | P. 87**

NÃO GOSTO E NEM CONHEÇO: MOBILIZAÇÃO PARA O EMITI | P. 94

APRENDENDO A TRABALHAR EM TIMES | P. 99

**UM OLHAR DE GESTÃO NA EXPERIÊNCIA DE SER
COORDENADORA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA
DE TEMPO INTEGRAL | P. 107**

CAPÍTULO 4

**COSTURAS INDISPENSÁVEIS: ESPAÇOS DE
GESTÃO DE PLANEJAMENTOS (PIC E PAC)
E DE RESULTADOS (AR E COC) | P. 119**

**O PAPEL DA COORDENADORA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO
EM TEMPO INTEGRAL: CAMINHOS TRILHADOS NA EEB
CORDILHEIRA ALTA | P. 121**

O MOVIMENTO DO NOVO NA ESCOLA | P. 128

A CADA FORMAÇÃO, UMA NOVA CONQUISTA | P. 132

**TRAJETÓRIA DE UMA EDUCADORA LIDERANDO A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA | P. 138**

AValiação: UMA POSSIBILIDADE PARA APRENDER MAIS | P. 144

DESAFIO PEDAGÓGICO | P. 149

CAPÍTULO 1

ENCONTRANDO O FIO DA MEADA: INICIANDO A COSTURA DE SONHOS, TRAVESSIAS E REALIZAÇÕES

Quem procura inovação não pode perder este capítulo. Aqui, podemos perceber como a Educação Integral inspirou algumas mudanças de paradigmas, trazendo inovação nos modos de se relacionar e no processo de construção do conhecimento.

A inovação também está na maneira de olhar os estudantes. Conheceremos algumas estratégias e processos que já estão gerando resultados positivos. E, claro, nenhuma mudança educacional é possível sem a efetiva participação de toda comunidade escolar: gestores, professores, alunos e familiares. Venha conhecer de perto, neste capítulo, exemplos de trabalho integrado e colaborativo. Boa leitura!

UMA QUESTÃO DE OLHAR

IANA CARLA MARTINS
DIRETORA ESCOLAR

EEB MATER DOLORUM
7ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOAÇABA

Manhã de fevereiro de 2017. Os primeiros raios de sol inundavam a janela do meu quarto. O relógio marcava 6 horas, o coração saltitava de apreensão, preocupação, expectativa e uma emoção incontrolável.

De imediato, passei uma mensagem de entusiasmo para todos os professores da EEB Mater Dolorum - Regional de Joaçaba. Havia chegado o grande dia, daríamos início ao Programa de Educação Integral em Tempo Integral, o grande desafio de nossa vida profissional.

No auditório da escola o palco estava pronto, no fundo tocava a música tema da vitória do Ayrton Senna... tam.. tantam...tam...tantam.

Aos poucos nossos convidados chegavam: as autoridades dos nossos municípios coirmãos (prefeitos, vereadores, secretários de educação), representantes da Gerência de Educação, alunos de outras escolas convidadas, nossos professores, o palestrante da manhã e finalmente eles... “os protagonistas”.

Nossos alunos chegaram com um olhar assustado e repleto de interrogações.

Tudo era novidade: escola, professores, colegas e o que seria este tal de Ensino Médio Integral?

E tudo começou...

Rubem Alves dizia que “há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem. Que o ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido, que quando abrimos os olhos, abrem-se as janelas do corpo, e o mundo aparece refletido dentro da gente”.

Os meus olhos de educadora viam na proposta do ensino médio integral em tempo integral um novo mundo se descortinar, uma grande mudança na maneira de se fazer educação.

Vivíamos um momento de desencanto e desalento na educação. Alguns professores desmotivados, uma professora (a de Arte) frequentemente afastada por estar em estado depressivo, outra professora (a de Matemática) solicitando licença, pois estava pensando em deixar a educação e os demais professores com outros motivos de desânimo.

Era necessária uma estratégia de guerra para convencer os professores a olharem com olhos de ver a nova proposta educacional.

Não foi fácil a etapa da opção pelo programa. O novo assusta e foi uma grande batalha para obter o assentimento dos professores. A argumentação transitou da falência do processo de ensino e aprendizagem para o sonho de todo educador em estar numa escola com exclusividade, a de ter tempo para planejar em sua carga horária e de uma proposta pedagógica diferente e instigante. Algumas reuniões foram realizadas.

O maior segredo em fazer gestão de pessoas é a tomada de decisão coletiva. Há uma cumplicidade entre as partes pelo decidido. No caso em questão, nenhum professor efetivo foi obrigado a aceitar o programa e apenas um recusou a proposta. Então, praticamente todos iniciaram a caminhada. Etapa vencida.

O próximo passo era despertar o desejo de conhecer a nova proposta pedagógica. Tínhamos uma porção de siglas para nos apropriarmos, descobrir o que era o Núcleo Articulador, entender as metodologias integradoras e nos aprofundarmos nas macrocompetências a serem desenvolvidas pelos estudantes. Estudamos nas férias de dezembro e de fevereiro e fizeram parte do grupo inclusive professores que suspeitavam em serem ACTs (Admitidos em Caráter Temporário) no programa. Foi um período marcante, aos poucos fomos descobrindo uma nova proposta pedagógica, diferente, desafiadora, interessante e as dúvidas de como fazer começaram a surgir.

E, então, chegava o reforço: a formação com o Instituto Ayrton Senna. E que reforço!

Os nossos professores voltaram da formação com brilho nos olhos. Abriam-se as janelas do corpo e o mundo aparecia refletido dentro deles!

A educação se define no olhar do professor, na sua crença e encantamento pelo que faz.

Foram inúmeras as dificuldades, muitos desafios que ainda enfrentamos. Nos reuníamos sempre que encontrávamos algumas dúvidas na condução de atividades. Os Planejamentos Integrados Comuns (PICs) foram e são momentos de muita produtividade, com

pauta organizada, com tempo definido para uma acolhida ou reflexão, para assuntos gerais e para o Núcleo Articulador, sempre com uma pitada de respeito e carinho ao grupo, com um pote de balas e com a colaboração dos professores confraternizávamos com um lanche acolhedor.

O segredo do sucesso do processo de ensino e aprendizagem está no professor e na proposta pedagógica e é na relação professor-aluno-conhecimento que se desenrola a educação. Temos um grupo de docentes unidos, motivados e, acima de tudo, professores estudantes. Não há incidência de faltas, os planejamentos são momentos decisivos para o grupo e vez por outra passamos nos Planejamentos por Áreas de Conhecimento (PACs) para uma conversa com os professores e para saber no que podemos auxiliá-los.

Cercamos nosso grupo de professores de cuidados, mesmo aqueles pequenos gestos que passam despercebidos por eles. Procuramos dar condições de trabalho aos mesmos, auxiliando com os materiais necessários para a realização das atividades, suporte tecnológico, priorizamos o espaço físico com salas ambientes e trouxemos o Orientador de Convivência para uma atuação muito presente no cotidiano das aulas e atividades, como um grande colaborador.

OS MEUS OLHOS DE EDUCADORA VIAM NA PROPOSTA DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL UM NOVO MUNDO SE DESCORTINAR, UMA GRANDE MUDANÇA NA MANEIRA DE SE FAZER EDUCAÇÃO.

A professora de Arte, com 25 anos de serviço, não se afastou em nenhum momento em licença e sua depressão não apareceu até o momento. É uma das protagonistas de projetos e motivadora do grupo. “Hoje me sinto motivada. Vejo a educação com mais sentido. Minha esperança voltou!” (Mara Korb).

A professora de Matemática, com 26 anos de experiência no magistério, desistiu da licença e se diz reencantada com a educação. “Estava desmoti-

vada, pelas condições. Hoje, com sete aulas por semana, consigo trabalhar conceitos que no ensino regular nem se cogita trabalhar. Vejo alunos com ânimo, com vontade de estudar. Isto faz com que a gente se sinta feliz!” (Jaciana Zenelatto de Lima).

Se temos dado certo?

Não tenho a menor dúvida. Quando sentimos que algo está nos distanciando do nosso propósito, nos reinventamos. Pensamos em algo rapidinho, sentamos e planejamos algo diferente: uma palestra, uma saída de estudos, uma dinâmica, um lanche, um projeto, uma participação dos alunos e professores em atividades do município.

Estamos sempre de olho no bem-estar do nosso grupo. Ao menor sinal de desânimo, cansaço, desapontamento, procuramos intervir. Percebemos que a partir de agosto o desafio estava maior e decidimos por realizar quinzenalmente uma atividade coletiva com alunos e professores, se necessário, fora do ambiente da escola.

**O MAIOR SEGREDO EM FAZER
GESTÃO DE PESSOAS É A
TOMADA DE DECISÃO COLETIVA.
HÁ UMA CUMPLICIDADE ENTRE AS
PARTES PELO DECIDIDO.**

Estou entrando no 33º ano de trabalho em educação e muitas foram as dificuldades, desafios e vitórias, mas nada se compara às experiências vividas nesta nova jornada.

Sou pedagoga e leitora de alguns escritores que apregoam uma educação libertadora, educação dos sentidos e falam sobre escolas que são asas.

E cá estamos nós! Vivendo novos dias na educação!

Esperei trinta e três anos de trabalho para ver meu sonho de educadora se tornar realidade. Ver os professores com tempo disponível na sua carga horária para planejarem juntos e com dedicação exclusiva na escola.

Nas páginas das Orientações para os Planos de Aulas (OPAs), percebo se desenhar uma escola que ensina a arte do voo.

Nas metodologias integradoras e nas macrocompetências, vejo uma educação que ensina a sonhar, a fazer os próprios caminhos, a ter novas formas de ver, ouvir e sentir.

Somos cercados por desvelado carinho e atenção nas formações e no acompanhamento dos trabalhos.

Fomos entusiasmados a aceitar o desafio do novo, a ousar fazer diferente. Que presente recebi para encerrar minha carreira profissional!

IMPLANTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL: UM NOVO OLHAR NA EDUCAÇÃO CATARINENSE

DULCELINA DA LUZ PINHEIRO FRASSETO
COORDENADORA REGIONAL DO PROGRAMA

23ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOINVILLE

A LDB, 9394/96 coloca o ensino médio como parte da educação básica e objetiva consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos na educação fundamental, sendo assim, deixa de preocupar-se com a preparação para o vestibular, exigindo que o estudante seja preparado para a vida, com direito a uma educação integral. Para esse novo ambiente produtivo do século XXI, vê-se que é exigida uma formação que inclui flexibilidade funcional, criatividade, autonomia de decisões, capacidade de trabalhar em equipe, capacidade de exercer múltiplos papéis e executar diferentes tarefas, autonomia intelectual, pensamento crítico, capacidade de solucionar problemas etc.

Segundo Domingues, Toschi e Oliveira (2000), é preciso dar uma identidade ao ensino médio. Identidade que será construída com base em um conceito que entenda esse nível de ensino como aquele que contempla a formação geral sólida e a preparação básica para o trabalho. A identidade do ensino médio, na atual reforma, será constituída pedagogicamente com base em um currículo diversificado e flexibilizado. Esse é considerado o grande eixo das mudanças no ensino médio. Socialmente, a identidade do ensino médio estará condicionada à incorporação das necessidades locais – características dos alunos e participação de professores e famílias na configuração do que é adequado a cada escola.

De acordo com Cury (2007), a garantia da educação, como um direito social e público subjetivo, decorre de ações e medidas na esfera política e administrativa. Esses direitos que são subjetivos devem ser regados de políticas públicas fortalecidas e eficazes, para consolidar esses direitos sem intervenções de outras esferas administrativas.

Com a aprovação da Lei 13.415 de fevereiro de 2017, o Ministério da Educação propôs a reforma do ensino médio no Brasil, com a perspectiva de que o estudante possa entrar no mundo do trabalho, bem preparado, permanecendo mais tempo na escola e tenha uma formação integral (BRASIL, 2017).

Sendo assim, o Estado de Santa Catarina no ano de 2017, iniciou os trabalhos com o Ensino Médio Integral em 15 escolas. Os responsáveis pela formação dos professores, bem como das equipes das GEREDs – Gerências de Educação na implementação desse novo currículo do Programa Educação Integral em Tempo Integral (EMITI) está sendo o Instituto Ayrton Senna em parceria com a Secretaria de Estado de Educação.

OLHAR EM JOINVILLE

Em Joinville, duas escolas aderiram ao Ensino Médio Integral, a EEB Annes Gualberto e a EEB Presidente Médici. Uma experiência que foi e que está sendo uma verdadeira quebra de paradigmas, tanto nas unidades escolares como na GERED - Gerência de Educação - pois trata-se de construir e desconstruir conceitos e métodos, isso causa impactos psicológicos, profissionais e sociais. Psicológicos, porque professores, gestores, bem como técnicos da GERED não estão habituados a atuarem efetivamente em equipes, poder ouvir e trabalhar com as ideias dos colegas. Profissionais, porque não temos costumes de socializar nossa vida profissional, nossos conhecimentos, não escolhemos grupos para atuar e poucas vezes tivemos a experiência de sermos escolhidos, como é a prática prevista nos componentes do Núcleo Articulador: Projeto de Vida, Pesquisa e Intervenção. Impacto social, porque exige uma educação para além dos muros da escola. O protagonismo juvenil como eixo principal

no EMITI vem mostrando o que essa juventude é capaz de fazer e que esse potencial estava obscurecido mediante quatro horas de aula de puro conteúdo, esmagado por regras e avaliações que não levavam em consideração a integridade intelectual do estudante.

“A proposta para o ensino médio em tempo integral adotada pela Secretaria de Educação de Santa Catarina concebe o estudante como sujeito

**UMA EXPERIÊNCIA QUE FOI E QUE
ESTÁ SENDO UMA VERDADEIRA
QUEBRA DE PARADIGMAS.**

central no processo de aprendizagem, desafiando a comunidade escolar a ver o jovem por trás do aluno e a dialogar efetivamente com a juventude múltipla que habita a escola – e não com imagens abstratas, idealizadas ou carregadas de estereótipos sobre a condição juvenil. Essa percepção singular de educação e de educando investe fortemente na participação de cada jovem, permitindo a personalização de seu percurso formativo, a partir de seu modo particular de estar no mundo e de aprender [...]”. (Caderno 2 – Princípios de Educação Integral – pág. 29)

Após realizar a primeira capacitação como coordenadora do EMITI na GERED de Joinville, comecei aos poucos me entrosar com as escolas, com as coordenadoras, estar mais próxima delas, observar os desafios e as conquistas, já que meu papel era de acompanhar para formar em serviço as equipes escolares.

No processo de implantação tudo é mais difícil, exige maior cuidado e muita atenção aos detalhes das metodologias do programa, do Núcleo Articulador, do trabalho por Áreas de Conhecimento, enfim, tudo é muito novo para todos, por isso foi necessário participar e contribuir muito de perto com o processo de implementação da proposta nas escolas.

E é essa experiência de acompanhar o passo a passo das duas unidades escolares de Joinville, na travessia para o desenvolvimento de uma proposta de educação integral, que quero compartilhar aqui. Nas próximas linhas,

relatarei um pouco do que construí nesse papel de coordenadora regional, junto aos gestores, docentes e estudantes dessas escolas.

Estive no apoio da realização das reuniões de PICs – Planejamento Integrado Comum, para fazer formação em serviço para os professores. Realizei reuniões de gestão com as duas escolas juntas para planejar os próximos passos, assisti às aulas dos professores, dei devolutivas, ou seja, me fiz presente na escola e na vida escolar e digo que essa dinâmica favoreceu a amizade, a troca de experiência, a integração e o espírito de grupo, tornando escola e GERED cúmplices nas conquistas e nos desafios da implementação do programa.

Uma experiência que vivi e que me deixou inquieta foi assistir aos PACs – Planejamento por Área de Conhecimento - pois percebi a dificuldade dos docentes em integrar conhecimentos. Esse acompanhamento gerou o diagnóstico de que a integração curricular ainda é um desafio em nossas escolas e diante dessa constatação, propus e realizei uma ação de formação continuada para as equipes. Retornamos aos estudos do material do programa, capítulo do Caderno 2 – Princípios de Educação Integral (pág 46 a 55) que trata da integração curricular, compondo com atividades práticas por Áreas de Conhecimento. Para que os professores pudessem consolidar a compreensão e a metodologia, realizamos uma tarde de estudos, que foi intensa e produtiva.

Após a realização desta atividade, foi perceptível nas falas dos professores, na próxima visita que realizei às escolas, o quanto o estudo associado à prática, contribuiu na compreensão da integração curricular, como afirmou uma professora “precisávamos disso para compreender, ou seja, a prática, como de fato fazer”.

Ver os professores estudando e planejando juntos, integrando os componentes curriculares, com tempo suficiente para tal, é um sonho realizado, mas o que mais me chama atenção no programa é ver os estudantes realizando seus projetos, tanto no primeiro semestre quando os projetos focaram mais a pesquisa científica como nos projetos de intervenção realizados no segundo semestre de 2017. Tive a experiência e a satisfação de participar do Conselho de Projetos de

Intervenção da EEB Annes Gualberto e assistir aos jovens apresentando seus projetos com desenvoltura, compromisso, maturidade e principalmente abertos para sugestões e mudanças.

O Conselho de Projetos é composto por membros da comunidade escolar e tem uma função qualificadora dos projetos apresentados pelos alunos. Tem como objetivo, analisar cada projeto apresentado pelos times de estudantes, durante a etapa do planejamento, quanto:

- Pertinência.
- Viabilidade.
- Métodos propostos.

E pode propor aprimoramentos para os projetos, quanto:

- Tema ou problema da pesquisa escolhido.
- Estratégia de pesquisa escolhida.
- Comunicação da proposta de pesquisa.

Na EEB Annes Gualberto o Conselho de Projetos foi organizado da seguinte forma: um representante dos professores dos anos iniciais e um professor representando os anos finais do ensino fundamental, um professor representando o ensino médio regular, a equipe gestora, um representante dos estudantes e um representante da GERED. Minha representatividade nesse conselho foi dar alinhamentos aos projetos, principalmente quanto à legalidade, se aquilo

**VER OS PROFESSORES
ESTUDANDO E PLANEJANDO
JUNTOS, INTEGRANDO OS
COMPONENTES CURRICULARES,
COM TEMPO SUFICIENTE PARA
TAL, É UM SONHO REALIZADO,
MAS O QUE MAIS ME CHAMA
ATENÇÃO NO PROGRAMA É VER
OS ESTUDANTES REALIZANDO
SEUS PROJETOS**

que os estudantes estavam propondo seria possível de ser posto em prática, bem como suas possíveis implicações.

As intervenções partiram das mais variadas necessidades da escola e oito projetos foram escritos e estão sendo concretizados pelos estudantes e professores:

- Projeto Melhorias na Aprendizagem tem como objetivo a revitalização no espaço e equipamentos da sala informatizada, a equipe está fazendo curso de manutenção de computadores em parceria com a comunidade do entorno para arrumar os computadores que estão em desuso devido a problemas técnicos. Chama atenção a preocupação dos estudantes em primeiramente aprender para depois fazer e nessa dinâmica integrando teoria e prática estão colocando os computadores para funcionar.
- Projeto Meio Ambiente visa à melhoria nos espaços de convivência e sensibilização ambiental, trabalhando com a reciclagem.
- Outro projeto que envolve as questões ambientais - Meio Ambiente e Aprendizagem com suas Tecnologias, tem como objetivo construir um sensor de raios ultravioletas, fazer testes da incidência desses raios no entorno da escola e sensibilizar a comunidade escolar quanto ao câncer de pele. Assuntos, sem dúvidas bastante relevantes e dignos de serem discutidos na unidade escolar, envolvendo as questões de saúde e de meio ambiente. Esse projeto foi vencedor na X Feira Regional de Ciência e Tecnologia da Gerência de Educação, sendo classificado para a etapa estadual.
- No eixo Arte e Cultura na escola, os times estão desenvolvendo dois projetos: Produção de Mural no Entorno da Escola e Teatro. A valorização dos artistas locais foi uma ideia extraordinária dos estudantes e a representação em forma de arte dos temas emergenciais da sociedade, como gravidez na adolescência, meio ambiente etc.
- O Projeto Rádio Escolar, vem para contribuir com a comunicação e ajudar na divulgação das ações e dos outros projetos.
- O Grêmio Estudantil é um projeto que vai auxiliar na compreensão da

democracia, bem como do processo de eleição e discussão de direitos educacionais, legislação entre outros.

- O Projeto Corrida de Orientação traz a inovação com um esporte pouco vivenciado por estudantes em Joinville, por isso a empolgação do time ao realizar as tarefas do projeto.

O acompanhamento desse importante momento na escola, levou segurança para o grupo e os estudantes ficavam atentos em ouvir o que seria dito sobre o seu projeto e rapidamente faziam as adequações, demonstrando maturidade e acolhimento às sugestões.

Claro que, tal como todos os integrantes do conselho, os estudantes e seus times que elaboraram os projetos são conscientes do dever que é do poder público em manter a escola em perfeito estado de conservação, com boa estrutura de funcionamento como preconiza a Constituição Federal, a educação como direito público subjetivo, porém, assistir e observar esses estudantes orientados pelos seus professores a realizarem esses projetos que vêm ao encontro das necessidades da escola e contribuir com todos e de certa forma transformar a realidade escolar, levando a equipe gestora e professores também a terem um novo olhar para o ambiente escolar, penso ser uma das atividades do EMITI mais louvável e mais digna de aplausos, pois vai deixar marcas profundas na vida desses estudantes, de saber que construíram a história juntos, foram parte da história e deixarão um legado para os próximos estudantes que passarão pela escola.

Para a minha vida profissional essa experiência de acompanhar o Ensino Médio Integral em Tempo Integral nas escolas me dá esperança, uma vontade de cada vez mais estar na escola, conversar com os professores e coordenadores, pois eles precisam muito disso, sinto isso em nosso relacionamento de amizade e cumplicidade com os profissionais dessas duas escolas, de fato

um diferencial bacana construído nesse ano de 2017. Houve discussões calorosas, mas nada impediu de caminharmos juntos com o objetivo de acertar cada vez mais.

Para finalizar preciso agradecer toda a equipe de formadores do Instituto Ayrton Senna, toda a equipe da SED, principalmente nossa querida Maria Lúcia Voto Morando Agente Técnica do IAS, pela parceria, pela paciência, por estar junto sempre nos acompanhando e mostrando

os caminhos por onde trilharmos, uma parceria que também deu certo, juntas sempre Malu...

Também agradeço minha parceira de trabalho na GERED Nélida Alves Hoesper, pelo carinho e confiança e todas as dicas e encaminhamentos que sonhamos juntas, a nossa gerente Lorena sempre atenta às atividades do EMITI e a Andreia e a Rosana, duas guerreiras na frente da implementação do programa como coordenadoras escolares. Maravilhada com tudo isso... Que venha 2018!

**O ACOMPANHAMENTO DESSE
IMPORTANTE MOMENTO NA ESCOLA,
LEVOU SEGURANÇA PARA O GRUPO E
OS ESTUDANTES FICAVAM ATENTOS
EM OUVIR O QUE SERIA DITO SOBRE
O SEU PROJETO E RAPIDAMENTE
FAZIAM AS ADEQUAÇÕES,
DEMONSTRANDO MATURIDADE E
ACOLHIMENTO ÀS SUGESTÕES.**

UM SONHO REAL

ALICE MARY SOUZA DE ANDRADE
COORDENADORA REGIONAL DO PROGRAMA

18ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Como profissional da educação atuando na Coordenadoria Regional de Educação da Grande Florianópolis, por mais de trinta anos, percebo que as dificuldades enfrentadas com jovens que estudam nas escolas públicas têm gerado grandes discussões e encaminhamentos que nem sempre trazem o resultado esperado no ambiente escolar. A culpa do fracasso escolar torna-se jogo de acusações ora dos pais e responsáveis ou da escola que não cumpre sua função.

Em fevereiro de 2017 aceitei um novo desafio. Passei a fazer parte do grupo que estava implantando o Programa de Educação Integral em Tempo Integral para o Ensino Médio (EMITI). A primeira formação, neste sentido, me permitiu conhecer as possibilidades de traçar um roteiro de ação junto às três escolas que já estavam preparadas para iniciar o ano letivo e nas quais as matrículas já haviam sido feitas.

Pensar e gerar reflexões sobre práticas pedagógicas voltadas para o sucesso escolar, para o resgate do papel social da escola, pensar que os problemas de gestão da prática pedagógica, sua administração e organização também são currículo foi um dos desafios. E ainda pensar o que fazer na escola, ao perceber no exercício educativo, a falta de interesse de alguns educadores em conhecer o mundo do jovem e seu potencial para ser protagonista, além de oferecer possibilidades de mudança com o material do EMITI, que poderia

contribuir por meio da formação continuada para tornar mais eficiente a atuação pedagógica dos docentes, ampliou o rol de desafios.

Nos últimos oito meses, tenho planejado e realizado visitas, acompanhando as atividades e efetuando observações de sala de aula nas três escolas que estão implementando o EMITI, na região da Grande Florianópolis. Na primeira ação de acompanhamento, tive a oportunidade de vivenciar, com alguns pares (professores, gestores e estudantes) uma experiência ímpar nestas comunidades, podendo realizar a formação continuada e em serviço dos gestores e professores dessas escolas.

Como a configuração do programa se revela por meio de dois materiais, principalmente: Orientações para Planos de Aulas (OPAs) e Cadernos dos Estudantes, que detalham, de forma bem objetiva, os procedimentos a serem realizados pelos docentes e discentes, pude me apoiar neles para realizar esta formação. Explorar esses materiais que não só organizam o trabalho pedagógico, mas contribuem na formação do professor, facilitando a organização das atividades por aula, foi muito importante.

Em uma das muitas visitas realizadas, no primeiro Conselho de Classe acompanhado, fiquei surpresa com a mudança nas falas dos docentes neste tipo de reunião, pois estas sempre se caracterizavam como um júri rigoroso com relação aos alunos. Na reunião de Conselho de Classe acompanhada já se destacavam aspectos socio-emocionais como relevantes para a avaliação dos estudantes. Um exemplo disso foi um professor do componente de Física - uma área que primava por conteúdos complexos e abstratos, passou a considerar o processo

**EM UMA DAS MUITAS VISITAS
REALIZADAS, NO PRIMEIRO
CONSELHO DE CLASSE
ACOMPANHADO, FIQUEI
SURPRESA COM A MUDANÇA NAS
FALAS DOS DOCENTES NESTE
TIPO DE REUNIÃO.**

de desenvolvimento do aluno no bimestre e não somente a nota da avaliação de seu conteúdo.

Diante das transformações, que se efetivaram no fazer cotidiano da escola, onde novas formas de interação se estabeleceram, já pude perceber mudanças que a tornaram um lugar mais democrático, pois o Conselho de Classe foi assumindo postura de responsabilidade de todos pelos resultados e cujas intervenções foram sendo discutidas coletivamente.

Fazer parte deste programa como Coordenação Regional trouxe a possibilidade de sonhar. Sonhar com momentos em que parte da escola se permite reunir em pares para planejar coletivamente e tratar a avaliação escolar como processo.

EXPLORAR ESSES MATERIAIS QUE NÃO SÓ ORGANIZAM O TRABALHO PEDAGÓGICO, MAS CONTRIBUEM NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR, FACILITANDO A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES POR AULA, FOI MUITO IMPORTANTE.

Que concretiza ações com a utilização das metodologias integradoras, considerando a cultura juvenil, entendendo o jovem e sua linguagem e acompanhando os momentos de aprendizagem por meio da mudança de atitude dos estudantes e de seus mediadores, que passaram a problematizar e explorar o uso da estrutura

física, tecnológica e humana da escola. Escola essa, que o currículo permite real integração entre as Áreas de Conhecimento, e também é entendido como definição dos objetivos, procedimentos e metodologias e não somente os conteúdos programáticos desarticulados. E que é currículo, orientar os estudos e as pesquisas e abrir espaço para o estudante também intervir na escola como protagonista de seu tempo.

UM OLHAR ACERCA DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

REGINALDO PIRES DE LIMA
COORDENADOR REGIONAL DO PROGRAMA
23ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JARAGUÁ DO SUL

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO

Acompanhar um processo pedagógico não é algo simples e requer disciplina, planejamento e uma proposta de trabalho. Foi nesta linha que se buscou estruturar uma dinâmica para acompanhar todo um contexto de implantação do Programa de Educação Integral em Tempo Integral no Ensino Médio (EMITI), na Escola de Educação Básica (EEB) Prof.º Heleodoro Borges, localizada no município de Jaraguá do Sul, no Estado de Santa Catarina.

Uma escola alegre, localizada entre os vales do rio Itapocú, com muitas montanhas em sua volta e com um trem que passa nos fundos do prédio, trazendo o ressoar da pujança da cidade de Jaraguá do Sul, com muitas indústrias que representam o espírito empreendedor do seu povo trabalhador.



(Isabella Vitória Marcchetti Poggia – Aluna do Integral)

Cidade e escola se unem em um único contexto! No desafio do protagonismo, onde os filhos do seu povo estão caminhando na direção do seu hino, na busca do sucesso.

*Entre montes te vejo engastada,
Marginando corrente prateada...
Vibra um povo querendo progresso,
Crescimento, trabalho e sucesso.
(Estrofe Hino de Jaraguá do Sul)*

Assim é o espírito da escola EEB Heleodoro Borges, que tem à sua volta muitas indústrias, demonstrando a força da sua caminhada no processo de implantação da Escola em Tempo Integral.

A escola que no ano de implantação do EMITI, contava com 463 alunos, divididos em anos finais do ensino fundamental, ensino médio e magistério, atendendo nos três turnos: matutino, vespertino e noturno, em 2017, aceitou um desafio que traria muitas transformações na caminhada da construção da história da educação pública na cidade de Jaraguá do Sul.

Essa transformação começou com a provocação da comunidade escolar, que estava passando por um momento difícil na escolha da gestão escolar. E foi com esse espírito desafiador que tanto a nova gestão, como também o corpo docente, teriam que colocar o programa em andamento.

Ninguém sabia muito bem o que iria acontecer, mas os encontros em rodas de conversas iniciaram tanto na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, juntamente com a equipe do Instituto Ayrton Senna, na Gerência de Educação e na própria escola. Todos unidos em prol de uma proposta inovadora e principalmente desafiadora.

Com todo um trabalho de divulgação ocorrendo com esforços conjuntos, entre: Diretor, Coordenador Escolar, Coordenador Regional e Gerência de Educação, a escola formou 3 (três) turmas, e iniciou os trabalhos com 80 (oitentas) alunos e hoje conta com 67 (sessenta e sete) alunos.

Passamos todos por um momento de formação e organização da equipe de acompanhamento pedagógico da escola: Coordenadores das Gerências de Educação, Coordenadores das Escolas e Diretores das Escolas, todos discutindo essa nova proposta de educação.

Definida a equipe que acompanharia todo o processo de desenvolvimento do EMITI, partimos para a implantação do programa.

De repente, vemo-nos em meio a alguns conceitos desconhecidos e outros até conhecidos, quando iniciamos uma formação no final de 2016. Formação que se estendeu por todo o percurso do ano de 2017.

Aí vão eles: Planejamento Integrado Comum (PIC), Planejamento por Área de Conhecimento (PAC), autoconhecimento, abertura para o novo, responsabilidade, comunicação, pensamento crítico, currículo integrado, resolução de problemas, criatividade, protagonismo juvenil, situações desafiantes, problematização, colaboração, matriz flexível, Áreas de Conhecimento, Núcleo Articulador, Projeto de Vida, metodologias integradoras, aprendizagem colaborativa, presença pedagógica, educação por projetos, problematização, multiletramentos, acompanhamento sistemático e intencional, e por fim formação compartilhada.

Nossa! Que baralho em nossas cabeças. O que era isso tudo? Entramos em estado de choque. E agora como entender tudo e colocar a teoria em ação por meio da prática pedagógica?

Basta! Vamos fugir disso enquanto dá tempo. Mas já era tarde, estávamos envolvidos como sangue que corre nas veias e alimenta os órgãos do corpo humano.

Não dava mais tempo de pular fora, pois o envolvimento já estava tomando conta de nosso espírito desafiador. Não tínhamos mais escolhas, a não ser caminhar juntos e de mãos dadas com o grupo de gestores, professores e alunos, entendendo tudo isso e colocando em ação.

Foi na caminhada e com a presença pedagógica de todos os envolvidos que traçamos os rumos para implantação e desenvolvimento de um novo olhar pedagógico para a comunidade escolar da EEB Professor Heleodoro Borges, primeira Escola em Tempo Integral de Jaraguá do Sul.

O DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

Pensar para agir e colocar em prática toda proposta pedagógica do programa apresentado pela equipe do Instituto Ayrton Senna, era muito mais que um desafio para nós.

Estávamos acostumados a um contexto estabilizado, dentro de um currículo propedêutico estabelecido em gavetas e conteudista. Currículo, em que professores solitários estavam apenas transmitindo o saber, sem proporcionar uma prática pedagógica transformadora.

Prática esta, que não continha sabor humano, éramos movidos apenas pelo dever de cumprir o currículo, o conteúdo e a avaliação. Tudo sem muito significado.

NOSSA! QUE BARALHO EM NOSSAS CABEÇAS. O QUE ERA ISSO TUDO? ENTRAMOS EM ESTADO DE CHOQUE. E AGORA COMO ENTENDER TUDO E COLOCAR A TEORIA EM AÇÃO POR MEIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

E agora? Como lidar com todo esse movimento desafiador que começamos a nos envolver para uma mudança de mentalidade, com uma diversidade de ideias surgindo e desafiando todo o grupo?

O aluno foi colocado no centro das atenções, juntamente com os professores e equipe pedagógica, com atividades em que o professor não era mais o responsável pela transmissão do conhecimento. O processo de ensino e aprendizagem mudou, a aprendizagem passou a ser colaborativa e comprometida com o protagonismo do aluno, e com o sucesso de toda a equipe envolvida. Focados agora, no desenvolvimento pedagógico de boas práticas, todos foram convidados a pensar em uma nova visão sobre a qualidade da educação.

São essas as tão almejadas competências para o século XXI na educação? Transposição didática, possibilidades transformadoras, protagonismo juvenil,

espírito colaborativo, currículo integrado, presença pedagógica?

Só iremos saber se estivermos envolvidos com elas na prática diária do desenvolvimento pedagógico. E é isso que passamos a vivenciar na EEB Heleodoro Borges em Jaraguá do Sul/SC.

Começamos olhando o movimento das ações, aprendendo os novos conceitos e descobrindo como se processavam nas atividades diárias da escola.

O planejamento foi um desafio para todos. Eram dois ou mais professores planejando juntos e ainda em conjunto com o Diretor e Coordenador Escolar e Regional, além da Agente Técnica do Instituto Ayrton Senna presentes nos encontros.

Fomos em frente, em rodas de conversa entendendo um ao outro, aceitando as diferenças, caminhando juntos em prol de um objetivo comum.

Depois de alguns encontros de planejamento, tudo aquilo passou a ser normal e fomos percebendo que as reuniões e ações foram ficando mais leves.

Quando se apresentava uma dificuldade, não era mais uma dificuldade e sim um desafio. Agora, tinha mais gente ajudando um ao outro para encontrar a solução. E não demorava muito, que a solução já se apresentava.

Nada melhor que compartilharmos as experiências que todos já carregávamos. E que juntos, na organização das reuniões de planejamento iam se estabelecendo numa prática colaborativa, por meio da organização da pauta, da gestão do tempo, das mediações e trocas entre o grupo e na realização dos registros das ações. Assim, as interfaces se tornavam ainda mais produtivas favorecendo a aprendizagem de todos.

Algo que se tornou automático e todos já se preocupavam com a próxima pauta, desde os recursos pedagógicos e tecnológicos a serem usados, dinâmicas propostas, avaliação e feedback. Algo mágico que foi se estabelecendo a cada encontro de planejamento, deixando o grupo cada vez melhor e unido.

O compartilhamento de experiências entre docentes, bem como momentos de estudo compartilhados, são ações a serem

constantemente incentivadas. Para que essas ações se tornem instrumentos de reflexões e de transformações de práticas, é fundamental que não se deem de forma intuitiva. (Gestão Escolar: Reuniões Pedagógicas, Avaliação e Replanejamento e Conselho de Classe. p. 4.).

Depois de participar desse sucesso do Planejamento Integrado Comum (PIC), percebíamos que não acabava por aí, pois no outro dia, pequenos grupos já estavam planejando novamente, e por Área de Conhecimento.

Todos discutindo como iriam proceder com sua prática pedagógica para envolver os alunos de maneira a garantir a integração curricular.

Momentos empolgantes estes, pois conseguíamos ver o entusiasmo dos professores envolvidos. Uma energia incessante! Parecia que estavam vivos de novo, radiantes e comprometidos com a proposta pedagógica. Agora, tudo integrado no planejamento do grupo, proporcionando uma integração curricular para ser levada para a prática pedagógica. Algo inédito que ainda não tinha presenciado na minha jornada de educador.

Esses planejamentos já estão integrados no dia a dia dos professores, possibilitando uma reflexão das ações propostas durante o desenvolvimento pedagógico e principalmente na transformação de suas práticas.

A avaliação passou a ser constante no olhar da equipe pedagógica do programa e principalmente na prática pedagógica dos professores e dos próprios alunos, que hoje se auto avaliam durante as atividades propostas.

Antes do programa, a avaliação era punitiva e aparecia somente em momentos específicos, desintegrada da prática diária do professor. Não havia um olhar pedagógico dentro daquilo que o professor estava construindo com seus alunos. Era uma avaliação somente focada nos instrumentos avaliativos, ou seja, somente em provas, trabalhos e exercícios.

Agora tudo mudou. O que vemos é uma avaliação constante, integrada nas ações do grupo, não é só avaliado o aluno e sim todos os envolvidos,

professores, coordenador escolar, diretor e coordenador regional, além das agentes técnicas do Instituto Ayrton Senna.

Hoje, os olhares avaliativos estão focados primeiramente na autoavaliação do professor, que contribui para se colocar no lugar do outro, entendendo suas dificuldades e proporcionando uma busca constante de suas potencialidades, compartilhada com o grupo, em que todos auxiliam na superação dos desafios, de forma mútua e colaborativa.

Todo esse movimento de transformação da avaliação foi difícil de ser implementado no início, pois desvencilhar-se das velhas práticas avaliativas e interagir com o grupo não foi um movimento tão simples e requereu muita discussão sobre novas práticas, como olhar para o aluno como um todo e para um professor mediador e transformador da realidade dos seus alunos.

Contudo, tanto a Coordenadora Escolar, o Coordenador Regional, bem como a Agente Técnica do Instituto Ayrton Senna desafiavam os professores durante o AR e o COC, para o desenvolvimento de uma prática pautada na mediação. Tudo com o objetivo de alcançar o aluno para o seu protagonismo juvenil, onde tanto alunos como professores caminham junto, alcançando o saber e avançando no seu processo avaliativo.

Práticas como autoavaliação, rodas de conversas, plano de estudos, foram sendo desenvolvidas e aplicadas nas atividades diárias dos alunos, com o objetivo de atingirem êxito nos estudos e avanço nas Áreas de Conhecimento.

Foram muitas reuniões de planejamento falando sobre o assunto, com debates

**O QUE VEMOS É UMA
AVALIAÇÃO CONSTANTE,
INTEGRADA NAS AÇÕES DO
GRUPO, E NÃO É SÓ AVALIADO
O ALUNO E SIM TODOS OS
ENVOLVIDOS, PROFESSORES,
COORDENADOR ESCOLAR,
DIRETOR E COORDENADOR
REGIONAL, ALÉM DAS AGENTES
TÉCNICAS DO INSTITUTO
AYRTON SENNA.**

calorosos frente a cada temática e, principalmente, sobre as práticas pedagógicas, bem como sobre os instrumentos avaliativos utilizados pela equipe de docentes envolvidos.

Em cada reunião do Conselho de Classe (COC), o grupo era desafiado a mudar, tanto seus olhares, como as ações e seus instrumentos avaliativos.

A forma da condução do COC foi mudada por diversas vezes, passando a ser planejada de maneira que evidenciasse os resultados dos alunos em cada bimestre. Fazendo o grupo refletir sobre as ações e responsabilidades de cada membro envolvido no processo pedagógico.

Assim, o insucesso não era só do aluno, mas de todos os envolvidos, que teriam que mudar suas práticas avaliativas.

Avaliar é assumir a corresponsabilidade nos processos de ensino e de aprendizagem. Professor, aluno “e equipe escolar” - todos os principais sujeitos desse processo – se deslocam em parceria. Cada um assume o compromisso e a responsabilidade com o desenvolvimento mútuo. (Caderno 4 - Avaliação da Aprendizagem, p. 13).

Agora, o olhar para o todo e a consciência que o apoio na tomada de decisão frente algum desafio requeria muito mais esforço do grupo, do que do próprio aluno com dificuldade.

O grupo teria que entender primeiro o que estava acontecendo, para depois buscar as formas de agir com as práticas pedagógicas que proporcionassem a evolução dos resultados.

Resultados esses que não eram somente a boa nota do aluno, mas principalmente a consequência de um trabalho coletivo, planejado, estudado e praticado, de maneira que todos evoluíssem com aquela dificuldade.

Assim a “nota”, passou a ser do grupo e não mais do aluno. O olhar avaliativo passou a estar na sua própria prática pedagógica, do quanto ela

contribuiu para o desenvolvimento pedagógico de seus pares, para atingir o sucesso durante o processo de ensino aprendizagem.

Tudo se completando e melhorando, não só a competência do aluno, mas a competência de todos no grupo.

A formação em serviço foi outro aspecto fundamental para a evolução do processo de ensino aprendizagem que contou com o olhar constante para a prática do professor e que requereu estudo, momentos de debate e reflexões e que só puderam ser proporcionados por meio de uma formação continuada das equipes de acompanhamento.

Os pares envolvidos nesse Programa de Educação Integral em Tempo Integral estão em um movimento constante de estudo e reflexão das suas ações pedagógicas e de gestão.

Sem esse movimento, entendemos que seria difícil tanta evolução e estaríamos fadados ao insucesso.

Foi com as formações em serviço que os profissionais envolvidos acabaram refletindo melhor sobre suas práticas. As trocas de conhecimento nos momentos de planejamento fizeram com que a equipe se remetesse àquilo que foi estudado, debatido e refletido durante a formação.

Portanto, os reflexos dessa boa prática auxiliaram muito na implantação do programa, quando nossos professores passaram a se encontrar com outros professores do Estado de Santa Catarina e com os formadores do Instituto Ayrton Senna.

**FOI COM AS FORMAÇÕES
EM SERVIÇO QUE OS
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
ACABARAM REFLETINDO
MELHOR SOBRE SUAS PRÁTICAS.
AS TROCAS DE CONHECIMENTO
NOS MOMENTOS DE
PLANEJAMENTO FIZERAM COM
QUE A EQUIPE SE REMETESSE
ÀQUILO QUE FOI ESTUDADO,
DEBATIDO E REFLETIDO
DURANTE A FORMAÇÃO.**

A equipe de gestão do programa também avançou com a formação, passou a entender melhor esse movimento, contribuindo para as ações de desenvolvimento das boas práticas pedagógicas no universo da escola.

Os conceitos foram sendo esclarecidos e apropriados pelos profissionais envolvidos na formação, ou seja, professores, coordenadores do programa e diretores. Todos foram compreendendo as didáticas e metodologias envolvidas para a conquista do espaço de colaboração estimulado pelo programa.

Depois de uma formação, a equipe motivada passou a traçar melhor seu planejamento, se comprometendo com a formação e evolução de seus pares



e alunos, e a fazer apontamentos com devolutivas dos pontos a serem superados a cada momento pedagógico.

Avanços significativos foram aparecendo, pois cada vez mais a união do grupo foi evoluindo e as conquistas se desenvolvendo, seja para preparar uma atividade simples do cotidiano escolar ou uma mais complexa, como a preparação de uma Feira de Ciências na escola, ou uma Mostra de Trabalhos, ou até uma apresentação do Projeto de Pesquisa para empresários da região e a participação em uma Feira de Ciência Nacional.

Assim, estamos diante de uma evolução curricular, não percebemos mais disciplinas isoladas e sim um aprofundamento dos estudos dentro das Áreas de Conhecimento, possibilitando uma integração curricular.

Integração que envolve diversos aspectos, desde o estudo desencadeado pela formação em serviço, partindo para um planejamento da gestão escolar, e por Área de Conhecimento, e com todo o grupo integrado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

INSTITUTO AYRTON SENNA; SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA. **Caderno 4 - Avaliação da Aprendizagem.** Educação Integral no Ensino Médio, 2017.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Gestão Escolar: Reuniões Pedagógicas, Avaliação e Replanejamento e Conselho de Classe.** Educação Integral no Ensino Médio, 2017.

INSTITUTO AYRTON SENNA; INSTITUTO NATURA; GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Orientações para realização do acompanhamento de formação continuada e em serviço das equipes escolares.** Programa Educação Integral em Tempo Integral, 2017.

HUFENÜSSLER, Rudolpho Francisco. **Hino do Município de Jaraguá do Sul.** Lei Municipal de Jaraguá do Sul 564 de 1975.

RESGUARDO DA HISTÓRIA DO EMITI

ELÓI TESSING
COORDENADOR REGIONAL DO PROGRAMA
EDUARDO GUARIENTI
DIRETOR ESCOLAR
SILENE FRIEDRICH
COORDENADORA DO PROGRAMA NA ESCOLA
EEB SÃO VICENTE
31ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE ITAPIRANGA

MOBILIZAÇÃO

Em novembro de 2016 a escola foi comunicada pela gerente de educação sobre a proposta de implantação do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI). A gerência afirmou que o programa contaria com o apoio da Secretaria Estadual de Educação, do Instituto Ayrton Senna e do Instituto Natura. A direção da escola foi convidada a participar de uma apresentação do programa em Florianópolis. Após as informações recebidas, iniciamos a mobilização da comunidade escolar, professores, estudantes, pais e divulgação na imprensa falada e escrita.

Em dezembro de 2016, após reuniões com professores, pais, estudantes decidiu-se implantar o Programa de Educação Integral em Tempo Integral. O programa gerou grande expectativa e muitas discussões entre os estudantes, pais e professores.

O que observamos entre os professores foram manifestações defendendo, opinando favoravelmente e mostrando-se abertos à nova proposta de Educação.

Em fevereiro de 2017, iniciamos o programa na escola com 107 alunos, três turmas, 15 professores e muita expectativa.

Na semana de planejamento escolar, em fevereiro, os professores já definidos a atuar no programa, juntamente com a coordenação regional e escolar, participaram de curso de formação continuada de dois dias em Florianópolis. Em março aconteceu uma nova formação para os professores que ainda não haviam sido formados em fevereiro. O curso contribuiu para que os professores e coordenação retornassem à escola com apropriações consistentes para iniciar as atividades do programa.

Implantar um novo programa na escola, juntamente com outros cinco projetos e modalidades já existentes, representou um desafio enorme na organização da escola. A gestão escolar apoiou-se nas discussões e decisões coletivas nas reuniões de PIC. As decisões tomadas foram registradas em atas e documentos elaborados e remetido à GERED, SED e Instituto Ayrton Senna.

O NOVO PROGRAMA E SUAS ATIVIDADES DE DESTAQUE

Com o objetivo de aprofundar e aprimorar o conhecimento, a gestão escolar juntamente com a coordenação regional, professores e estudantes num processo colaborativo elencaram prioridades e buscaram parcerias para viabilizá-las. Essas

parcerias foram com a ADR/GERED, Prefeitura Municipal, empresas privadas, entidades culturais e pais dos estudantes. A Coordenação Escolar realiza os contatos externos prévios, viabiliza o transporte, agendamentos, autorizações dos estudantes, coordena a elaboração dos projetos de aprendizagens, organiza avaliações coletivas e individuais das atividades desenvolvidas.

Durante os três primeiros bimestres de 2017, além do Planejamento Integrado Comum (PIC), Planejamento por Área de Conhecimento (PAC), Reunião de

IMPLANTAR UM NOVO PROGRAMA NA ESCOLA, JUNTAMENTE COM OUTROS CINCO PROJETOS E MODALIDADES JÁ EXISTENTES, REPRESENTOU UM DESAFIO ENORME NA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.

Avaliação e Replanejamento (AR), Conselho de classe (COC), observações de aulas, visitas realizadas periodicamente pela equipe regional, juntamente com a equipe do IAS e atividades específicas de cada componente curricular e Áreas de Conhecimento, foram realizadas as seguintes atividades pedagógicas:

- Visita à Estação de Tratamento de Esgoto do município de Itapiranga (ETE), seguido de jogos de Integração na Associação Seara.
- Palestras com os temas: Redes Sociais, Urbanismo e Direitos da Mulher.
- Conselho de projetos do componente Projeto de Pesquisa.
- Conversa da Maria Lúcia do Instituto Ayrton Senna com os alunos e professores sobre a atuação do IAS e proposta do programa.
- Momento cultural, exposição, integração e socialização das atividades desenvolvidas no primeiro semestre com as famílias, comunidade escolar, professores e estudantes.
- Rolé cultural na cidade: Fai Faculdades, Rádio Itapiranga, Passeio de Lancha, almoço e jogos na Campestre Piscina Clube.
- Rolé cultural no interior: locais históricos, culturais, naturais e econômicos da Comunidade da Linha Sede Capela e Linha Chapéu, início da colonização de Porto Novo.
- Viagem de estudos à Itá (Usina Hidrelétrica, Parque Zoobotânico e praia) Seara (Museu Entomológico Fritz Plaumann) e Chapecó (pernoite e visita ao Estádio da Chapecoense, Radar Meteorológico e Universidade Federal da Fronteira Sul).

ATIVIDADES PREVISTAS PARA O QUARTO BIMESTRE DE 2017:

As atividades do quarto bimestre, foram definidas na mesma dinâmica das atividades dos três primeiros bimestres, ou seja, num processo participativo/colaborativo, envolvendo nas discussões e decisões os segmentos escolares, do que o programa propõe e é claro, do conhecimento já elaborado na caminhada realizada no decorrer dos bimestres, das experiências exitosas desenvolvidas, dos desafios superados.

- Apresentação dos Projetos de Intervenção no Conselho de Projetos.
- Aplicação prática dos projetos de intervenção na escola.
- Segundo rolê cultural no interior no município de Itapiranga, nas comunidades de Linha Presidente Becker, onde será visitado o memorial de início da Oktoberfest, Memorial da colonização e na Linha Aparecida, onde será visitado o Marco das 3 Fronteiras (SC, RS e Argentina).
- Viagem de Estudos para Foz do Iguaçu-PR, com visitas as Cataratas, Museu de cera, Parque das aves, Hidrelétrica de Itaipu e para Ametista do Sul-RS, visita à Igreja local, que tem revestimento com toneladas de pedras e as minas de extração de pedras preciosas.

DETALHAMENTO DE PRÁTICA EXITOSA NO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

Durante a reunião de PIC, no mês de maio, os professores e nós da coordenação discutimos e planejamos o encerramento do primeiro semestre letivo com as turmas do Programa de Educação Integral em Tempo Integral. Entre as ideias sugeridas, optou-se por realizar uma noite de socialização, integração e exposição de atividades e aprendizagens desenvolvidas no semestre. Para viabilizar o evento, foram utilizados o espaço de planejamento do Projeto de Pesquisa no PIC e no planejamento do PAC em cada área do conhecimento. Os alunos, juntamente com os professores, realizaram a organização e exposição nas salas de aulas para a visitação das famílias e responsáveis.

Para o evento, foram organizadas salas ambiente, por Áreas do Conhecimento, onde os professores junto com os estudantes apresentaram para os familiares, os trabalhos desenvolvidos durante os componentes curriculares e Núcleo Articulador, no primeiro semestre de 2017.

Os professores e estudantes da área de Linguagens apresentaram teatros, danças, poemas, desenhos, cartões postais de registros fotográficos realizados durante aulas de Projeto de Vida e os gráficos realizados em Projeto de Pesquisa.

Os estudantes e professores na área de Ciências da Natureza e Matemática organizaram exposição de atividades como jogos matemáticos, paródias de Biologia,

práticas de Química, Projeto de Pesquisa e os foguetes construídos pelos alunos na olimpíada dos foguetes de Astronomia da fase escolar.

Na área de Ciências Humanas os estudantes e professores apresentaram trabalhos em Sociologia, História, Filosofia e Geografia, através de mapas, cartas topográficas, relógio do tempo, caverna com as primeiras impressões da civilização, cartões postais do Projeto de Vida, Projeto de Pesquisa e registros fotográficos de atividades práticas desenvolvidas.

A mobilização dos familiares para o evento deu-se através de conversa da coordenação com as turmas e ficou definido que cada estudante seria o responsável pelo convite verbal com argumentos aos familiares. Em torno de 80% dos familiares estiveram presentes.

Após a visita das famílias, exposição nas salas ambiente e apresentações culturais no auditório da escola, os participantes foram reunidos no espaço do refeitório para uma integração com coquetel de confraternização. Cada família colaborou com um prato de alimentos, variando entre doces e salgados.

A atividade integradora repercutiu positivamente entre as famílias. Percebemos boa participação, manifestações de opiniões favoráveis às atividades realizadas, ao programa e fortalecimento do vínculo entre os segmentos escolares (estudantes, professores e familiares).

Reconhecemos avanços significativos alcançados pelas atividades desenvolvidas pelos professores e estudantes através da proposta do programa. Os avanços conquistados são atribuídos em muito, às formações continuadas,

OS AVANÇOS SE DEVEM AO MATERIAL ESTRUTURADO ADOTADO, AO NÚCLEO ARTICULADOR, AOS COMPONENTES DA BASE CURRICULAR, AO SUPORTE DO IAS E DA SED E ÀS DISCUSSÕES E DECISÕES COLETIVAS.

visitas realizadas, periodicamente, pela equipe regional, juntamente com a equipe do IAS, ao material estruturado adotado, ao Núcleo Articulador, aos componentes da base curricular, ao suporte do IAS e da SED e às discussões e decisões coletivas.

Estamos conscientes de que há desafios a enfrentar, superar, avanços a conquistar, num movimento contínuo e processual colaborativo na dimensão de consolidar o programa. Reafirmamos que acreditamos no Programa de Educação Integral em Tempo Integral que desenvolve as competências cognitivas e socioemocionais dos estudantes do século XXI.

CAPÍTULO 2

TECENDO A FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO DE GESTORES E PROFESSORES

Neste capítulo, as autoras alinhavaram estratégias e percepções de formação continuada e em serviço - uma aula de gestão sobre construção colaborativa e acompanhamento dos momentos de planejamento e avaliação. Tem o dia certo para observar quase todo o alfabeto (PIC, PAC, AR, COC) e tem reunião que ainda continua no whatsapp!

Esse time criou até grupo de estudos para apoiar professores e gestores a fim de garantir a continuidade das formações relacionadas ao programa, garantindo a troca de experiências de forma qualificada. Além disso, tem aquela atenção especial à área pedagógica, envolvendo discussões para avançar nos componentes do Núcleo Articulador, como os Estudos Orientados, o Projeto de Vida... E quem não pode participar da discussão é, necessariamente, atualizado por alguém que participou.

Para quem ainda não vivenciou o Intercâmbio de Gestores, há neste capítulo um relato interessante de como podemos aprender com as experiências dos colegas.

Prepare-se para conhecer os bastidores da formação e boa leitura!

O PLANEJAMENTO INTEGRADO COMUM E A QUALIFICAÇÃO DOCENTE

ALESSANDRA NICHELE MAGRO
COORDENADORA REGIONAL DO PROGRAMA
7ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOAÇABA

O fazer pedagógico é sumariamente uma atividade intencional, nenhuma ação é neutra na educação. O Programa de Educação Integral em Tempo Integral para o Ensino Médio (EMITI) oportuniza momentos valiosos resultantes da qualificação pedagógica, a partir dos momentos de estudos integrados, a fim de promover harmonia e integração curricular. Para este programa, é previsto, semanalmente, um período de estudos e formação em serviço chamado de Planejamento Integrado Comum (PIC), em que todos os docentes envolvidos se reúnem para terem momentos de formação liderados pela figura da coordenação escolar do programa, assessorada pela direção e coordenação regional.

Sobre este diferencial e tempo de estudo na escola é que apresento minhas considerações vivenciadas e que, a meu ver, considero ser basilar para o sucesso do Programa de Educação Integral em Tempo Integral para o Ensino Médio. Sou Alessandra Nichele Magro, consultora educacional e atuo na Gerência Regional de Educação de Joaçaba e, especificamente sobre o programa a que referencio, desempenho a função de coordenadora regional.

O período dedicado ao planejamento integrado, em 2017, acontece às quintas-feiras, no vespertino. É organizado pela coordenadora escolar, direção e coordenação regional, no sentido de suprir algum aspecto observado na semana que antecede o planejamento e que precisa ser trabalhado no grande

grupo. A articulação entre a coordenação regional e escolar para definição da pauta do planejamento acontece às segundas-feiras, via telefone e e-mail. Outro aspecto determinante para o sucesso do planejamento integrado é a gestão do tempo, gerido pela coordenação escolar que prevê na pauta, o atendimento à demanda e às orientações do Instituto Ayrton Senna (IAS), qual seja, duas horas de assunto proposto de acordo com a necessidade percebida e duas horas para discutir, analisar, propor, melhorar o Núcleo Articulador que trata da parte diversificada do programa que são os componentes: Estudos Orientados (EO), Projeto de Vida (PV) e Projeto de Pesquisa (PP)/ Projeto de Intervenção (PI),

ESTE É O MOMENTO EM QUE A COORDENAÇÃO REGIONAL MAIS SE FAZ PRESENTE, POR CONSIDERAR O VALOR DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO, TER A PERCEPÇÃO DO ANDAMENTO DO PROGRAMA DE FORMA GERAL, SENTIR AS DIFICULDADES, AVANÇOS PERCORRIDOS E APOIAR O GRUPO DOCENTE E A COORDENAÇÃO NO QUE FOR NECESSÁRIO.

que são de responsabilidade de todos os docentes, dada sua carga horária e envolvimento com o programa. Na EEB Mater Dolorum (pertencente à regional de Joaçaba), não há ausências no planejamento e quando eventualmente ocorrem, mesmo que decorrente de saúde, o profissional tem o compromisso de inteirar-se do que foi tratado, considerando o valor imbuído desse tempo e a necessidade de estar articulado com seus pares, ciente e acolhedor das decisões e estudos realizados. Esse comprometimento e responsabilidade dos professores,

no momento do planejamento integrado se dá por conta da relevância da participação de todos nas decisões e formação que acontecem nesses momentos. A equipe gestora e coordenação pedagógica escolar e regional, desde os primeiros momentos enfatizaram a necessidade da presença valiosa de todos, uma vez que o planejamento integrado está previsto em calendário e é indispensável para o sucesso do programa.

Este é o momento em que a coordenação regional mais se faz presente, por considerar o valor da formação em serviço, ter a percepção do andamento do programa de forma geral, sentir as dificuldades, avanços percorridos e apoiar o grupo docente e a coordenação escolar no que for necessário. Na realização do Planejamento Integrado Comum, o intuito é contribuir com as discussões, decisões e com amparo teórico do que está planejado para o momento. Vale ressaltar que paralelo ao tempo de planejamento integrado semanal, é previsto no final de cada mês, um momento de acompanhamento de rendimento e produtividade dos alunos, que chamamos de Reunião de Avaliação e Replanejamento (AR), essa oportunidade é valiosa para o registro e análise de cada aluno no que refere-se ao acompanhamento da aprendizagem e acontece no decorrer do bimestre, além dos professores terem a oportunidade de replanejar suas ações a serem desenvolvidas para concluir o bimestre em curso. Em síntese, posso afirmar com convicção de que esse tempo para planejamento e organização com todos os envolvidos no programa foi essencial para o sucesso das ações pedagógicas. De acordo com Libâneo: (2006, p. 375),

“... o desenvolvimento profissional não se restringe mais ao mero treinamento. A ideia é que a própria escola é lugar de formação profissional, por ser sobretudo nela, no contexto de trabalho, que os professores e demais funcionários podem reconstruir suas práticas, o que resulta em mudanças pessoais e profissionais.”

Nessa perspectiva, a escola enquanto locus de desenvolvimento humano, forma e forma-se numa constante em que o centro de todo processo é o aluno, resultando em qualificação formativa. É perceptível, a cada Planejamento Integrado Comum, o avanço do grupo docente e gestor decorrente dos estudos realizados, cabe ressaltar que essa disponibilidade de carga horária remunerada e planejada para acontecer é apoiada por outros momentos de estudos e planejamentos, sejam eles coletivos por Área de Conhecimento ou individuais nas modalidades presencial e à distância com tutoria dos agentes técnicos do Instituto Ayrton

Senna (IAS) e da Secretaria de Estado da Educação (SED), profissionais que além de atuarem na Educação a Distância (EAD), participam e oportunizam a formação presencial.

Essa dinâmica formativa, que é inerente ao programa, reflete diretamente na ação pedagógica em sala de aula com os alunos, em que o professor a partir do conhecimento básico de seu componente curricular - que traz consigo em sua formação pessoal na academia, alia aos pressupostos do programa que se voltam à educação para o século XXI. A orientação aos professores é dada a partir do material que o Instituto Ayrton Senna disponibiliza aos professores e alunos, de modo a terem um fio condutor para o alcance da proposta pedagógica do programa, considerando que toda organização didática, pedagógica e curricular é pensada diferente do que se vivencia nas escolas regulares. Diante disso, a postura docente e consequentemente do aluno é modificada significativamente, uma vez que a dinâmica das aulas, recursos utilizados, estratégias de ensino, aprendizagens e avaliações são orientadas, de modo a atender os pressupostos apresentados. Percebe-se essa mudança nas produções dos estudantes, na postura e desenvolvimento pessoal notada nas exposições dialogadas e de apresentações de suas produções, além da manifestação dos professores, nas oportunidades de avaliação e replanejamento, conselho de classe e na socialização das atividades diferenciadas compartilhadas no planejamento integrado.

Para subsidiar a formação da coordenação escolar, regional e direção da escola, a cada bimestre são realizados encontros presenciais centralizados, com as equipes das 15 unidades parceiras e de suas respectivas gerências, que primam em analisar o percurso do bimestre percorrido e traçar plano de ações para o seguinte. Esse apoio e formação dá segurança para trabalhar com o grupo docente, no sentido de provocá-los a ampliar e melhorar a cada tempo seu desempenho, além de apropriar-se cada vez mais dos eixos norteadores do programa, bem como do currículo estruturado em seus dois macrocomponentes: Áreas do Conhecimento e Núcleo Articulador. Com os professores, são oportunizados dois momentos para formação presencial, a saber, nos meses de fevereiro e julho, datas previstas em calendário para formação docente da rede.



Equipe de profissionais no PIC, momento de formação coletiva.

Esse permanente olhar para sua prática e desempenho é que traduz a práxis docente em que o professor estuda e aplica, e vice-versa, de modo a estruturar e executar com excelência sua aula ou orientação de projetos, afinal acredito que o conhecimento é o alicerce de qualquer transformação e sinto fazer parte de um grande momento histórico da educação.

Delors, ao apresentar Os Quatro Pilares da Educação, no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI (2001, p. 89) afirma:

“A educação deve transmitir, de fato, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro.”



Professores por Área de Conhecimento trabalhando no PIC.

Assim, a ação docente deve ser replanejada a cada tempo, de modo a antever e sintonizar-se com a atualidade, na busca incessante de fazer a escola significativa para os alunos, em especial para os adolescentes, que devem fazer da escola um espaço de vivência real de cidadania crítica e protagonismo juvenil.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2006. – (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)

Educação: um tesouro a descobrir. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001. “Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre educação para o século XXI”.

EDUCAÇÃO INTEGRAL IMPLANTADA NO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DA 4ª GERED – CHAPECÓ

ADRIANA BASTIANI ZANI
COORDENADORA REGIONAL DO PROGRAMA
4ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE CHAPECÓ

A ideia da implantação da educação integral no ensino médio nas escolas da 4ª Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de Chapecó foi iniciada em dezembro de 2016, com a primeira formação em Florianópolis, na qual foi apresentado o Programa Educação Integral em Tempo Integral (EMITI) e seus parceiros, Secretaria de Educação de Santa Catarina, Instituto Ayrton Senna e Instituto Natura. O início foi turbulento, já que era muita informação e novidades que iriam revolucionar as escolas escolhidas para participarem do programa.

Para a Regional de Chapecó foram escolhidas três escolas de diferentes cidades: EEB Cordilheira Alta, de cidade homônima, EEB Olga Fin Travi, em Guatambu e EEB Coronel Ernesto Bertaso, de Chapecó. O critério para a escolha das escolas foi apresentação do programa para algumas comunidades escolares, essas três aceitaram e outras não aceitaram. O diferencial também da escolha foi propiciar três realidades distintas que podem ser observadas na realidade cotidiana de cada uma.

De acordo com o Caderno “Educação Integral para o Ensino Médio” (2016), o conceito de educação integral diz respeito a:

Construção de uma visão comum de educação integral e reconhecer a importância das competências para o século XXI, tendo a escola como um dos locais, por excelência, para o seu desenvolvimento.

Ainda segundo o Caderno “Educação Integral para o Ensino Médio” (2016), as metodologias utilizadas são consideradas integradoras na medida em que apoiam a integração curricular e contribuem para o fortalecimento de uma comunidade de sentido e de práticas na escola, tanto no trabalho nas Áreas de Conhecimento quanto no Núcleo Articulador.

O protagonismo juvenil é um conceito que traz uma visão sobre as juventudes presentes nas escolas, a partir do seu potencial transformador.

Esses foram os primeiros conhecimentos trabalhados com as equipes escolares nas formações presenciais, que serviram para dar uma panorâmica do programa e também dar suporte para a prática pedagógica, nas unidades escolares.

Sou formada em Ciências Biológicas e Pedagogia, pós-graduada em biologia animal. Estou no magistério desde 1995, atuando como Professora, Coordenadora Pedagógica e Diretora. Atualmente, atuo como

Integradora Educacional de Ensino Médio e no EMITI sou Coordenadora Regional.

Escolhi o tema de acompanhamento às escolas parceiras, porque é quando se percebe o progresso, além de sua importância para aplicar melhoramentos e correções de curso para que cada vez mais a educação seja um serviço de excelência para a sociedade.

ÀS QUINTAS FEIRAS VOU ATÉ ÀS ESCOLAS PARA OBSERVAR AS REUNIÕES DE PLANEJAMENTO INTEGRADO COMUM (PIC), REUNIÃO DE AVALIAÇÃO E REPLANEJAMENTO (AR), CONSELHO DE CLASSE (COC), ESTUDOS ORIENTADOS (EO) , O PLANEJAMENTO POR ÁREA DE CONHECIMENTO E TENHO SEMPRE CONTATO VIA WHATSAPP COM A EQUIPE ESCOLAR E SEMPRE TROCO IDEIAS E APRENDO MUITO COM O PROGRAMA.

O acompanhamento às escolas acontece da seguinte forma: organizo um cronograma prévio, contatando o coordenador do programa na escola e seus diretores, para que os professores sejam informados que vou assistir a algumas aulas. Ao chegar na unidade escolar (UE) converso com a equipe gestora para obter informações. Utilizo os formulários de registro e cadernos do programa. Após a visita, reservo um momento com a equipe da escola para apontamentos e observações. Às quintas feiras vou até às escolas para observar as reuniões de Planejamento Integrado Comum (PIC), Reunião de Avaliação e Replanejamento (AR), Conselho de Classe Coletivo (COC), Estudos Orientados (EO), o Planejamento por Área de Conhecimento e tenho sempre contato via WhatsApp com a equipe escolar e sempre troco ideias e aprendo muito com o programa.

As visitas da agente técnica Gabriela de Leon Nobrega Reses às escolas foram de grande importância para os avanços obtidos nos trabalhos, pois geraram muitas aprendizagens. Ela fez a formação em serviço e orientou os trabalhos da Coordenadora Regional, da direção das escolas, dos coordenadores escolares e professores. Sem ela, não seriam obtidos grandes êxitos, já que trouxe outro olhar e trabalhou para que as pessoas pensassem sobre suas práticas e se tornassem protagonistas.

Possuímos três escolas em três municípios diferentes e com realidades bem diferentes umas das outras. Sempre faço um cronograma de visitas e combino a pauta com antecedência com cada coordenador escolar. Como posso somente acompanhar uma escola por quinta-feira no PIC, peço para as outras que não estarei presente me enviarem o planejamento das reuniões do PIC, pautas, pontos positivos e pontos a melhorar e avaliação do dia. Assim, consigo acompanhar e dar uma devolutiva para cada coordenadora e no próximo PIC ou visita, estou preparada para argumentar, dar sugestões e fazer encaminhamentos. Na observação de sala utilizo o texto “ Como fazer observação de sala de aula”, de Gustavo Heidrich, o que propicia ter uma sequência e saber o que observar, além de utilizar o Caderno de Orientações para Acompanhamento das Escolas.

Após a visita, me reúno com a coordenadora e os professores para fazer a devolutiva da aula observada ou do PIC ou AR. Parabenizo e motivo a equipe e destaco os pontos positivos identificados durante a visita ou a aula observada. Através do nosso diálogo e da observação da aula é possível diagnosticar algumas situações desafiadoras e problemáticas. Diante da identificação das conquistas e desafios, construo um plano de ação para os problemas e procuro acompanhar sua resolução. Apresento à equipe a devolutiva após a observação, quando o professor pode e deve opinar sobre o que foi visto e o que pode melhorar.

Um ponto a ser destacado positivamente é a relação de confiança com a equipe gestora da escola, o que é fundamental para um bom andamento dos trabalhos. Sem ela, podem ocorrer problemas de relação e prejudicar todo um trabalho. Essa relação deve ser sempre aberta para críticas, sugestões e elogios. Pontos que merecem ter atenção na observação em sala de aula: observar as competências, se o aluno está sendo protagonista, se as metodologias integradoras estão sendo aplicadas pelos professores, como a aprendizagem colaborativa, a problematização entre outras.

Antes da observação em sala de aula, analisamos o que os professores estão trabalhando (objetivos, planos de aula). A integração curricular permite considerar os aspectos cognitivos e socioemocionais, corresponsabilizar o jovem e dar significado ao conhecimento, ao realizar práticas de aprendizado com outras disciplinas e perceber como elas se completam. Informo sempre com antecedência à coordenadora escolar,

A INTEGRAÇÃO CURRICULAR PERMITE CONSIDERAR OS ASPECTOS COGNITIVOS E SOCIOEMOCIONAIS, CORRESPONSABILIZAR O JOVEM E DAR SIGNIFICADO AO CONHECIMENTO, AO REALIZAR PRÁTICAS DE APRENDIZADO COM OUTRAS DISCIPLINAS E PERCEBER COMO ELAS SE COMPLETAM.

que irei fazer a observação da aula. Sempre peço licença ao professor para observar a aula. As escolas estão estudando o PPT da observação de sala de aula. Os diretores e coordenadores, apesar de estarem estudando o PPT de apoio à observação de sala de aula, têm receio em fazer as devolutivas para os professores, devido à insegurança em desafiar o colega. Estou apoiando algumas devolutivas e criando uma pauta para apoiar os coordenadores, citando por exemplo as conquistas e desafios identificados na observação.

**A COLETIVIDADE
É FUNDAMENTAL
NESTE PROGRAMA.**

A coletividade é fundamental neste programa. Todos os envolvidos no processo estão de parabéns e aprendendo coletivamente, sendo SED, GERED, direção, professores e alunos. Não é fácil trabalhar e manter o grupo coeso, participativo e entusiasmado. Temos que aprender e estudar muito no PIC e PAC para fazer um bom trabalho e juntos construirmos uma grande rede de integração curricular e não mais guardar para si o conhecimento, e sim seguir socializando e interagindo com toda a equipe que faz parte do EMITI.

FORMAÇÃO REGIONAL DE GESTORES: UMA ESTRATÉGIA PARA FORTALECER A AÇÃO DAS ESCOLAS

CARLA MARIA MICHELS NUERNBERG
COORDENADORA REGIONAL DO PROGRAMA

21ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE CRICIÚMA

Com o objetivo de formar continuamente os diretores e coordenadores escolares para ampliarem a compreensão sobre a importância do seu papel junto à comunidade escolar sobre o Programa de Educação Integral em Tempo Integral para o Ensino Médio (EMITI) criamos os momentos de Estudos Coletivos e Diálogos sobre a implantação do referido programa, estimulando a troca de experiências entre diretores e coordenadores, integrando os resultados e refletindo sobre os desafios, como uma estratégia para fortalecer a ação das duas escolas que implantaram o programa na Gerência de Educação de Criciúma – GERED, em 2017.

Desde 2001, atuo na GERED de Criciúma no setor responsável pela formulação, controle e avaliação das políticas educacionais, bem como pela coordenação das atividades, ações, programas e projetos da Educação Básica e Profissional. Em 2010, iniciou o meu contato com a formação integral e com a inserção de atividades que tornaram o currículo mais integrado, dinâmico, com conteúdos curriculares organizados a partir de um planejamento interdisciplinar construído coletivamente, oportunizando ao adolescente e ao jovem a ampliação do tempo escolar na perspectiva da educação integral. Atualmente, além de outras funções relativas à integração educacional, estou coordenando o Programa de Educação Integral em Tempo Integral para o Ensino Médio nas

escolas EEB Professor Padre Schuler localizada no município de Cocal do Sul, a diretora é a professora Karla Scarpato e a coordenadora escolar a Assessora de Direção Cristina Réus e na EEB Caetano Bez Batti de Urussanga, onde atua como diretora a professora Stela Maris de Agostin Talamini e como coordenadora a Assistente Técnico Pedagógico a Antonia Bez Fontana.

Na verdade, a minha paixão pelo EMITI iniciou nas formações de março e maio, mesmo que em fevereiro tenhamos mergulhado plenamente neste maravilhoso e gigantesco programa, mas foi em março que a paixão brotou.

É claro que o encantamento teve início nas primeiras ações realizadas na escola, quando pude observar o trabalho em times, a conexão entre professor e aluno, e entre os próprios alunos, estudantes motivados para a resolução de problemas e o protagonismo juvenil aflorando a cada dia.

Mas, foi nas formações de março e maio, quando foram apresentados os resultados de acompanhamento do Planejamento Integrado Comum (PIC) e das observações de sala de aula e o foco da discussão

A INTEGRAÇÃO ENTRE AS ESCOLAS E A GERED ESTÁ SENDO FUNDAMENTAL NESTE PROCESSO.

girou em torno da gestão pedagógica, da formação dos gestores escolares por meio da formação em serviço, da supervisão pedagógica e das observações de sala de aula, que o encantamento cresceu ainda mais. Um outro ponto abordado nesta formação que se tornou fundamental para o acompanhamento que realizo, foi a prática de devolutiva ao professor após as observações de aula, ou seja, discutimos como fazer o feedback, aspecto fundamental do processo de formação em serviço.

A integração entre as escolas e a GERED está sendo fundamental neste processo, que é um momento de estudo, de discussão, de troca de experiências, de criar sugestões, de afinar os discursos, de revisar as falhas e, com certeza,

de celebrar as conquistas. Até o momento foram realizados doze encontros formativos entre diretores, coordenadores de escola e regional. Os encontros são realizados um dia em cada uma das escolas, geralmente coordenados e agendados por mim. Foram desenvolvidos quatro com o apoio técnico do Instituto Ayrton Senna (IAS) pela profissional Camila Tribess e dois com os formadores e coordenadores da Secretaria de Estado da Educação (SED) e GERED, seis sob a minha coordenação, sempre contando com a parceria, a compreensão, a vasta experiência e o rico conhecimento das coordenadoras Antonia e Cristina e das diretoras Karla e Stela.

O primeiro encontro foi o “muro das lamentações”, coordenadores e diretores necessitavam deste momento para exporem seus desafios, suas angústias e os problemas que estavam enfrentando com a implementação do programa, naquele momento.

Os encontros seguintes foram elaborados juntamente com os coordenadores e diretores, através de um diagnóstico e das prioridades do momento. Por meio de uma pauta estruturada, identificamos as conquistas e os desafios do grupo (sugestão da formadora Renata Monaco, no módulo de Educação a Distância-EAD). Na pauta, também acrescentei a ação e detalhamento das observações de sala de aula, como sugestão da Agente Técnica (AT) Camila. Sempre discutindo o planejamento das reuniões de Planejamento Integrado Comum (PIC), Planejamento por Área de Conhecimento (PAC), Avaliação e Replanejamento (AR), Conselho de Classe(COC), com as observações de sala de aula e feedback. Todas as pautas eram encaminhadas com antecedência para as escolas e compartilhadas com a Agente Técnica. No dia seguinte, as escolas recebiam a devolutiva do que foi discutido no encontro anterior, assim, se mantinha uma rede de conhecimentos, de interação e integração, nos mantendo conectados, sempre buscando juntos as soluções para os problemas, resultando em um trabalho dinâmico e alinhado entre as duas escolas. Portanto, observamos que esta estratégia de devolutiva após os encontros facilitava o andamento do trabalho integrado.

O momento formativo foi enriquecido quando contou com a presença da competente e dedicada Camila, sempre nos ouvindo, dando sugestões e contribuindo muito, principalmente com o trabalho das coordenadoras escolares.

Nos últimos encontros foram discutidos: o quarto e último COC do ano, a Integração Curricular e seus desdobramentos entre os componentes das Áreas de Conhecimento e o Núcleo Articulador, bem como a estruturação dos PACs.

No dia 25 de setembro, também estiveram presentes os diretores de Itapiranga Eduardo Guariente da EEB São Vicente e a Silvani Teresinha Moreira da EEB Cel. Ernesto Bertaso de Chapecó, que estavam em nossa regional participando do Intercâmbio de Gestores (projeto de formação continuada para os diretores das 15 escolas parceiras do programa), os mesmos conheceram e vivenciaram o dia a dia das nossas escolas e da gerência de educação. Participação esta, que contribuiu muito com a troca de experiências e com sugestões trazidas por estes gestores.

Na tentativa de minimizar os desafios e de engrandecer as conquistas, manteremos, periodicamente, o momento formativo entre diretores e coordenadores da regional e das escolas, sempre visando o diálogo, o crescimento e integração das escolas EEB Caetano Bez Batti e da EEB Prof. Pe. Schuler protagonistas na implantação do Programa de Educação Integral em Tempo Integral para o Ensino Médio, na regional de Criciúma.

**NA TENTATIVA DE
MINIMIZAR OS DESAFIOS
E DE ENGRANDECER AS
CONQUISTAS, MANTEREMOS
PERIODICAMENTE O MOMENTO
FORMATIVO ENTRE DIRETORES
E COORDENADORES DA
REGIONAL E DAS ESCOLAS,
SEMPRE VISANDO O
DIÁLOGO, O CRESCIMENTO E
INTEGRAÇÃO DAS ESCOLAS.**

Agradeço pela paciência, pelo empenho e pela dedicação das parceiras Antonia, Cristina, Karla e Stela. Também não poderia deixar de expressar minha admiração e agradecimento aos professores e demais profissionais das escolas EEB Caetano Bez Batt e Professor Pe. Schuler, além da Gerência de Educação de Criciúma por serem os protagonistas na implantação deste tão apaixonante programa.



6º Encontro realizado no dia 07 de agosto de 2017, na EEB Caetano Bez Batti.

Da esquerda para a direita: diretora Karla, coordenadoras Antonia e Cristina, Carla (eu, coordenadora regional) e diretora Stela.

ENSINO MÉDIO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL - PARTICIPAÇÃO E INTERAÇÃO NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS DA ESCOLA

JANETE PAITER DE SOUZA
COORDENADORA REGIONAL DO PROGRAMA
25ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE CANOINHAS

Os índices de evasão, reprovação, a falta de perspectiva dos alunos e os resultados das avaliações externas aplicadas ao ensino médio, desencadeiam uma série de ações voltadas à última etapa da educação básica. A realidade educacional denotada pelo imediatismo exige que as forças majoritárias assinalem, entre outros fatores, melhorias qualitativas na formação dos jovens que frequentam as escolas públicas.

O Estado de Santa Catarina, com efeitos a essa crise educacional, busca implantar propostas de melhorias: o Programa de Educação Integral em Tempo Integral para o Ensino Médio (EMITI). Segundo depoimento dos alunos da 1ª série – EMITI: “O programa favorece o protagonismo, dá abertura para o novo, alunos mais tímidos se socializam e aprendem mais.” (Rafael, Nickolas, Marcelo, Gabriel e Mayse).

Nesse sentido, o reconhecimento da dimensão na formação integral do indivíduo leva à criação de uma proposta que propõe o tempo escolar ampliado do aluno e professor, enfatizando o protagonismo, a integração curricular, o desenvolvimento integrado entre as linguagens, a potencialização da integração curricular, projetos de vida, projetos de intervenção entre outros fatores que buscam a resiliência da última etapa da educação básica.

O programa EMITI apresenta uma nova proposta educativa que, a priori, atende a expectativas de mudanças e a uma nova organização do trabalho pedagógico. A perspectiva de desenvoltura do meu trabalho ocorre de forma síncrona e assíncrona junto à escola Almirante Barroso, contando com visitas técnicas do Instituto Ayrton Senna (IAS), através da competente profissional Maria Lúcia Voto Morando (Malu) e sempre com a presença da Coordenadora da escola, a Silvana.

Concentrar-se em presenças pedagógicas bem sucedidas é uma abordagem atraente que pode aventar o senso de pertencimento, confiança e propósito do trabalho desenvolvido. Não é difícil que as experiências até então presenciadas, seja em sala de aula, nos Conselhos de Classe, Estudos Orientados, Planejamentos Coletivos ou por Áreas, sejam ações compartilhadas e externadas, que comportam num ambiente a relatividade com os demais componentes da escola.

Entre os esforços confiáveis em contribuir na implementação da proposta na escola Almirante Barroso, detectamos certa resistência de um determinado professor em incorporar o material de apoio ao

trabalho pedagógico, chamado Orientação para Planos de Aulas (OPAs), que serve de base para a aplicação da metodologia integradora chamada presença pedagógica. Sendo assim, presenciei, juntamente com a Coordenadora Silvana e a Técnica Malu do IAS, uma aula de Educação Física, que focava em “movimento do corpo”. Vale salientar que a aula somente foi realizada com base na OPA, devido ao agendamento prévio da visita.

Confesso que a aula foi muito enfadonha para os alunos. Todo o trabalho foi concretizado apenas com uso de vídeos e comentários do professor. Em

**O PROGRAMA EMITI
APRESENTA UMA NOVA
PROPOSTA EDUCATIVA
QUE, A PRIORI, ATENDE A
EXPECTATIVAS DE MUDANÇAS
E A UMA NOVA ORGANIZAÇÃO
DO TRABALHO PEDAGÓGICO.**

poucos momentos os alunos se sentiram aptos a produzir algum comentário, deixando visível seu descontentamento em não serem protagonistas.

Considerando o exercício das metodologias integradoras também nas ações de gestão, compusemos uma devolutiva pautada na presença pedagógica, indicando ao professor que ele poderia mobilizar os alunos com a realização de práticas corporais. O professor apresentou entusiasmo ao receber o feedback e sua reação foi imediata; na aula seguinte, os alunos estavam em espaço aberto, realizando atividades corporais sincronizadas e bem estruturadas, configurando o protagonismo através da receptividade e participação dos alunos.

Esta abordagem, assim como outras, atribuiu sentido prático às visitas in loco e às devolutivas apresentadas, afixadas no entusiasmo e comprometimento de todos os envolvidos em compor e alinhar suas práticas inspiradas nas metodologias integradoras.

Concentrar-se em participar diretamente nas atividades realizadas, implica num paradigma intencional da presença pedagógica, resultando nas visíveis implicações positivas já constatadas. Conforme um professor do ensino médio, e que teve contato temporário com o EMITI: “É admirável a forma com a qual o aluno pertencente ao Ensino Médio Integral em Tempo Integral defronta situações problema propostas em sala de aula quando comparado ao aluno da modalidade tradicional do ensino médio com a qual tive oportunidade de trabalhar; percebi que protagonismo, a vontade de fazer acontecer e a maturidade apresentada pelos alunos do EMITI os tornam mais receptivos ao conhecimento, proporcionando um ambiente de aprendizado

**ATRIBUIU SENTIDO
PRÁTICO ÀS VISITAS IN
LOCO E ÀS DEVOLUTIVAS
APRESENTADAS, AFIXADAS
NO ENTUSIASMO E
COMPROMETIMENTO DE
TODOS OS ENVOLVIDOS EM
COMPOR E ALINHAR SUAS
PRÁTICAS INSPIRADAS
NAS METODOLOGIAS
INTEGRADORAS.**

muito mais produtivo e agradável tanto para o aluno quanto para o professor” (Gilson Davi da Silva).

Em meio a um emaranhado de recomendações a respeito da inovação, fica sinalizada a tentativa de inovação metodológica, a qual diferencia o EMITI do Ensino Médio Regular. Diante da diversidade de materiais e recursos pedagógicos sugeridos pelas OPAs, a realidade engrena nos novos diálogos e na presença pedagógica, disparando a satisfação dos alunos vivenciada também pelos projetos de intervenção no ambiente escolar. “O Projeto de Intervenção foi muito proveitoso, mostrando todas as etapas de uma pesquisa, em situações cotidianas percebe-se a maturidade e preocupação com o estudo.” (Gabriel, 1ª série – EMITI).

É importante observar que o trabalho com EMITI já apresentou uma vasta receptividade e resultados motivadores descritos no decorrer de sua execução. A explicitação dos condicionantes históricos, com uma investigação pautada nos aspectos de organização do sistema educacional brasileiro, remete às contradições e contribuições que o Programa Ensino Médio Inovador vem apresentando ao longo de sua implantação nas escolas públicas estaduais de Santa Catarina.

O cooperativismo, a autonomia e o protagonismo, desencadearam a aprendizagem significativa dos professores e alunos. Sendo assim, introduz-se que ampliar o tempo escolar não garante um ensino de qualidade, mas, se conciliados, os resultados podem ser significativos.

A concepção de Ensino Médio Integral evidencia articulações intencionais e imediatas nos aspectos pedagógicos, culturais, econômicos, sociais e políticos. Em pleno século XXI, não é mais possível se pensar na formação integral do ser humano sem que se pense em educação, e a escola é a principal parceira nesse processo.

Pensar em tempo escolar ampliado pressupõe um conjunto de fatores para além da sala de aula, os quais envolvem os espaços de convivência e de aprendizagens. Compreendendo a amplitude e importância dos espaços para a construção do conhecimento, o ensino em tempo integral traz como

proposta a inserção dos alunos em espaços diferenciados que transcendem a sala de aula.

O EMITI enfatiza as potencialidades e o protagonismo dos alunos, destacando a necessidade de se estar atento e se fazer presente, desenvolvendo não só a dimensão física, mental e emocional, mas procurando articular essas dimensões humanas.

O programa corrobora com as tendências de educação para o século XXI, dentre as quais está a nova concepção de Conselho de Classe – COC, o qual também esteve presente. A Coordenadora Silvana o realizou com eficiência, com informações obtidas através do pré-conselho. Os dados, compilados e apresentados através de gráficos, abordavam cada uma das turmas. As análises partiam de questões como:

- Como a turma se considerava no segundo bimestre?
- Houve mudanças?
- Cite três pontos positivos da sua turma.
- Cite três pontos negativos da sua turma.
- Aponte possíveis soluções, encaminhamentos e sugestões de procedimentos para melhora.
- Em relação ao ambiente escolar dê sugestões e especifique o setor que precisa melhorar (exemplos: espaço de convivência e lazer, refeitório, salas de aula, entre outros).
- Você tem clareza sobre as competências e habilidades que estão sendo trabalhadas? Se sim, cite-as e se não justifique porque não as conhece.

Além dessas, outras questões voltadas às atitudes individuais e coletivas foram apresentadas, em plena consonância entre professores e alunos representantes presentes. Quando necessário, ocorreram discussões e devolutivas por parte da equipe visitante (Janete e Malu).

Portanto, há que se pensar nos possíveis aspectos de ampliação de escolas do EMITI, assim como a permanência do programa, indiferentemente de questões políticas, visto que os proponentes do aprendizado apregoam resultados eficazes desde a sua implantação.

INTERCÂMBIO GESTOR: APRENDER PELA EXPERIÊNCIA

ANA MARIA ZYS BENVENUTTI
DIRETORA ESCOLAR

EEB NEREU RAMOS

18ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Por meio deste relato de prática, quero conseguir transmitir as expectativas e os aprendizados adquiridos, a partir da vivência de um intercâmbio entre gestores do Programa de Educação Integral em Tempo Integral para o Ensino Médio (EMITI), do qual participo.

Em princípio, apesar de ser diretora da EEB Nereu Ramos (Grande Florianópolis) não me via como legítima representante da escola para participar do Projeto de Intercâmbio de Gestores, tendo em vista que a minha assessora e coordenadora do programa estava mais à frente da implementação do EMITI e, a meu ver, poderia aproveitar melhor e, por direito, seria a pessoa indicada para me representar.

Passadas as primeiras resistências, compreendi que o momento era para nós, diretores, e que deveríamos nos preparar para isso.

O Intercâmbio de Gestores faz parte da proposta de formação continuada desenvolvida por meio da parceria entre o Instituto Ayrton Senna (IAS) e a Secretaria de Educação do Estado de SC (SED), para apoiar a gestão das escolas que estão implementando o EMITI. O objetivo é a troca de experiências entre os diretores e pressupõe que a vivência da rotina da gestão escolar em uma outra unidade possa provocar o movimento de reflexão e ação, tendo em vista a possibilidade de promover inspiração e, assim, contribuir na qualificação do trabalho tanto do gestor intercambista, como do gestor anfitrião, já que a troca se dá entre pares e ambos vivenciam os dois papéis.

Confesso que esta foi a minha maior motivação: aprender por meio da observação de diferentes fazeres com os quais me identificaria. A ideia de aprender com pessoas que compartilham a mesma experiência transformou o momento inicial de resistência em um sentimento de desejo de ver na prática o que estava acontecendo com pessoas que, assim como eu, talvez estivessem vivenciando os mesmos medos, as mesmas dificuldades, limitações estruturais e tudo mais que o Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI) trouxe de novo. Isso me fortaleceu e criou em mim esse desejo enorme de par-

O OBJETIVO É A TROCA DE EXPERIÊNCIAS ENTRE OS DIRETORES E PRESSUPÕE QUE A VIVÊNCIA DA ROTINA DA GESTÃO ESCOLAR EM UMA OUTRA UNIDADE POSSA PROVOCAR O MOVIMENTO DE REFLEXÃO E AÇÃO, TENDO EM VISTA A POSSIBILIDADE DE PROMOVER INSPIRAÇÃO E ASSIM, CONTRIBUIR NA QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO TANTO DO GESTOR INTERCAMBISTA, COMO DO GESTOR ANFITRIÃO, JÁ QUE A TROCA SE DÁ ENTRE PARES E AMBOS VIVENCIAM OS DOIS PAPÉIS.

ticipar dessa experiência na EEB Presidente Médici, em Joinville.

No dia 11 de setembro de 2017, saí de Santo Amaro da Imperatriz, rumo à Joinville. Apesar de morar há dez anos em Santa Catarina, o que conhecia da cidade para onde estava indo, eram as indicações das entradas para a maior cidade do nosso estado, ao passar pela BR 101, em viagem ao Paraná.

Quanto à minha anfitriã, a conhecia dos cursos de formação dos gestores do programa, promovidos pelo IAS e SED, mas aí me dei conta que não havia, nestes encontros, tido a oportunidade de conhecê-la melhor, apenas de vista. Por meio dessa reflexão, conclui que preciso melhorar muito o meu convívio com as pessoas, aproveitar melhor as oportunidades

de conhecê-las mais de perto, aprender e me mostrar mais. Sempre me questioneei sobre isso: perco as oportunidades de conhecer melhor as pessoas e de aprender com elas devido a minha faceta de timidez. Decidi, então, me esforçar para melhorar neste aspecto.

Então, conheci melhor a Valquíria, diretora do “Médici”, como carinhosamente a escola é conhecida na cidade. Uma pessoa tranquila, centrada e com maior experiência na direção do que eu. Ela está há 12 anos como gestora dessa

escola contra os meus 3 anos apenas na EEB Nereu Ramos. Tive certeza de que teria muito a aprender com a minha anfitriã. Muito prestativa, pois após um dia e tanto de trabalho, foi me buscar na rodoviária e me levou até o hotel. Na manhã seguinte, e todos os demais dias, lá estava ela para me levar até a escola, para juntas vivenciarmos mais um dia de trabalho.

No primeiro dia, ela me apresentou à sua equipe, aos professores, aos funcionários, aos alunos. Passamos de sala em sala e pude me apresentar para as turmas e falar o que estava fazendo ali. Fui muito bem recebida e me senti muito à vontade.

Nos dias que se seguiram, acompanhei ao máximo a rotina da Valquíria na escola e também em compromissos fora da escola, como, por exemplo, no Curso de Gestores da Regional. Conheci outros gestores e equipe da regional e, também, tive a oportunidade de reforçar a atividade do Módulo II do curso.

Nos momentos em que a diretora não estava presente, fui assessorada pela professora Andréia, coordenadora do programa na escola e assessora de direção. Uma pessoa muito especial e engajada no programa de forma brilhante. Tivemos momentos de troca de informações sobre como aconteciam as atividades do Núcleo Articulador e dos sucessos e insucessos dessa nova metodologia.

**O INTERCÂMBIO DE GESTORES
EM MUITO ENRIQUECEU
O NOSSO TRABALHO NAS
ESCOLAS DE EMITI, E NOS
FORTALECEU COMO GESTORES.**

Com a permissão da coordenadora e dos professores, assisti a algumas aulas dos componentes curriculares e pude perceber que os professores aplicaram a metodologia do programa.

Consegui acompanhar as atividades de Estudos Orientados (EO) em três momentos e o que vi me inspirou a melhorar estes momentos na minha escola. Vi como era feito o controle das aulas de EOs, por meio de um formulário de registro das atividades dos alunos, para acompanhamento dos professores. Este aprendizado, já implantei na minha escola.

Também, tive o privilégio de acompanhar o Conselho de Projetos e ver as muitas atividades de intervenção propostas pelas equipes de alunos e professores. Muitas ideias boas e com grandes chances de resultarem em benefícios para a escola. Isso me deixou muito mais segura de que o Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI) é o caminho para uma escola de qualidade.

Concluo meu relato afirmando que o Intercâmbio de Gestores em muito enriqueceu o nosso trabalho nas escolas de EMITI, e nos fortaleceu como gestores.

Obrigada, Valquíria e equipe pelo acolhimento e carinho que demonstraram a mim nesta semana. Ah, também, à professora Gesiane, que me deu a honra de acompanhá-la ao teatro, em uma atividade com seus alunos do ensino fundamental. Uma experiência maravilhosa!

CAPÍTULO 3

COM UM FIO, VÁRIAS COSTURAS: ALINHAVANDO PRÁTICAS NO CONTEXTO DA IMPLANTAÇÃO DO EMITI

Uma colcha de retalhos é mais que a junção de várias partes, trata-se da composição de um todo coerente a partir de uma diversidade de elementos, com suas especificidades, cores e intenções. São vários os retalhos, mas é única a linha que os integra e os faz conversar. A linha, em si, não costuma ser objeto de grande atenção, entretanto é ela o componente integrador responsável por oferecer as condições para que os diferentes retalhos possam estar juntos em sintonia. Na metáfora que orienta este e-book, o fio que permite as costuras são os princípios teóricos e metodológicos que orientam o desenho de gestão de escolas de Educação Integral em Tempo Integral no estado de Santa Catarina. E os retalhos, que dão



vida e cor à colcha tecida pelos profissionais da educação que constroem o EMITI, são as práticas articuladas na experiência de implantação do programa no estado.

Neste capítulo, os autores apresentam costuras, amparadas por esse fio articulador, que permite: a gestão de conflitos por meio de rodas de conversa, o fomento do trabalho em time e colaboração entre os docentes e entre professores e gestores, assim como a integração de diferentes modalidades de ensino na escola.

Explore essa colcha de retalhos e conheça um pouco da diversidade de práticas e costuras que a compõem. Boa leitura!

RESOLVENDO OS PRÓPRIOS PROBLEMAS!!

GIOVANA BASSI COSTA
COORDENADORA DO PROGRAMA

EEB PROFESSOR HELEODORO BORGES
214ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JARAGUÁ DO SUL

Nosso relato de prática parte do trabalho com rodas de conversa, que estamos desenvolvendo nas turmas do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI,) na escola EEB Professor Heleodoro Borges, localizada em Jaraguá do Sul, utilizadas para apoiar a resolução de questões de convívio e aprendizagem que ocorrem dentro da sala de aula, visto que o principal objetivo deste programa é formar jovens protagonistas de sua própria história, isto é, torná-los autores de suas próprias escolhas e processo de aprendizagem.

Eu sou Giovana Bassi Costa, Assistente Técnica Pedagógica da escola desde 2006 e este ano atuo como coordenadora escolar do EMITI.

Em determinada situação, ao nos depararmos com uma aluna encaminhada à direção para resolver um problema considerado como indisciplina em sala de aula, percebemos que estávamos implantando um programa novo no ensino médio, utilizando velhas práticas. Diante disso, tivemos a ideia de retornarmos a aluna para sala de aula e colocarmos em prática um dos princípios do programa - o protagonismo juvenil, aliado a uma das oito competências do século XXI - a resolução de problemas.

Nosso diretor escolar, Leopoldo, relata sobre a 1ª roda de conversa ocorrida em nossa escola:

“A primeira roda de conversa que ocorreu em nossa escola foi no 1º bimestre, quando eu me dirigi a turma 103 na aula da disciplina de Matemática, pois estava ocorrendo uma situação, envolvendo uma aluna, em que a mesma não

conseguia trabalhar em time, querendo que sua opinião prevalecesse sobre as demais, sendo agressiva e alterando a voz com os colegas. Foi solicitado que os alunos se organizassem em círculo e a questão foi colocada para a turma pedindo que todos os alunos fizessem suas colocações e dessem possíveis soluções para resolução do conflito. Todos se manifestaram fazendo suas colocações e a aluna percebeu que estava agindo errado, que deveria ser mais flexível. Após essa conversa verificou-se que não houve mais conflitos envolvendo a aluna. Percebi que foi bastante produtivo este momento e que poderia virar uma prática em nossa escola.”

E a partir desse momento, a prática da roda de conversa para trabalhar questões de convívio e aprendizagem foi apresentada ao grupo de professores, pelo diretor, numa reunião de Planejamento Integrado Comum (PIC), onde o mesmo compartilhou a prática que havia ocorrido na turma 103 e sugeriu que essa prática passasse a ser utilizada por todos os professores, sempre que houvesse alguma situação de conflito. Todos os professores apoiaram a idéia

e passaram a utilizá-la sempre que necessário, tendo sempre o cuidado de não torná-la comum, feita por qualquer motivo. Todas as rodas de conversa são mediadas por um professor, e sempre que necessário, quando a situação é mais delicada, é solicitado a presença do coordenador pedagógico e/ou da direção.

A roda de conversa visa dar a oportunidade do jovem refletir sobre suas ações na escola e de participar de decisões que

A RODA DE CONVERSA VISA DAR A OPORTUNIDADE DO JOVEM REFLETIR SOBRE SUAS AÇÕES NA ESCOLA E DE PARTICIPAR DE DECISÕES QUE AFETEM O SEU PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, NO CONTEXTO EM QUE ESTÁ INSERIDO (SALA DE AULA E ESCOLA) - TENDO ESPAÇO PARA EXPRESSAR SEU PONTO DE VISTA, ARGUMENTAR E SUGERIR SOLUÇÕES.

afetem o seu processo de ensino-aprendizagem, no contexto em que está inserido (sala de aula e escola) - tendo espaço para expressar seu ponto de vista, argumentar e sugerir soluções. Na roda de conversa, o aluno utiliza-se de sua criticidade, colaboração com o outro e capacidade de compor uma solução para a situação apresentada. Assim, os problemas, ocorridos em sala de aula, passaram a ser resolvidos dentro da própria sala com a participação de todos os alunos - todos têm voz e vez para fazer suas colocações – despertando assim uma nova visão de juventude: o seu lado solução!

Na roda de conversa, alunos, professores, direção e coordenador pedagógico posicionam-se em círculo e o problema é colocado ao grupo. Usamos bons questionamentos para que todos reflitam a respeito do ocorrido, pensamos conjuntamente em possíveis soluções, tendo sempre o professor e a equipe de gestão o cuidado para que este momento seja construtivo, não permitindo que a discussão se torne ofensiva ou agressiva, interferindo sempre com prudência, para que todos tenham foco na resolução do problema e coloquem-se no lugar do outro.

Fica evidente neste momento que utilizamos a problematização, uma das metodologias do programa, através de perguntas e provocações buscamos a reflexão e participação de todos em torno da solução do problema.

Atualmente, a roda de conversa é uma prática que vem ocorrendo sempre quando há um conflito, sendo muitas vezes solicitada pelos próprios alunos, quando não estão contentes com algo ou querem conversar com os professores. Observamos que esse momento é bastante produtivo e vem gerando resultados positivos, como relatado pelos próprios alunos, que frequentaram o 1º ano do ensino médio, em 2017:

“Eu vejo a roda de conversa como uma forma de aprendizagem, ela proporciona momentos únicos em que nos ajudam a perceber o quanto somos bons e o quanto podemos ser melhores, se preocupando com o que o colega sente, sendo a cada roda mais maduros para ter um bom rendimento e resolvendo cada problema ou discussão surgida.” (Rian dos S. do Amaral)

“Na minha opinião, as rodas de conversa ajudam porque fazem os próprios alunos reconhecerem os próprios erros e desse jeito fica mais fácil corrigi-los.” (Christopher M. Demetrio)

“O método da roda de conversa, eu acho muito interessante, porque conflitos sempre vamos ter, mas a forma como os enfrentamos agora é muito mais madura, pois é resolvida na base da conversa.” (Emeli F. M. Alves)

Para os professores, essa dinâmica também está sendo satisfatória e extremamente importante, pois lhes possibilitou ter um relacionamento mais próximo aos alunos e mais autonomia em suas aulas, sendo eles também protagonistas neste momento, podendo exercitar a problematização e a resolução de situações de conflito que antes só eram resolvidas na sala do coordenador pedagógico ou da direção (e muitas vezes com a presença dos pais). Como relatam alguns deles:

“A prática da roda de conversa é muito positiva, pelos resultados que obtemos com os alunos no decorrer do processo, pois eles tomam consciência que para ter uma boa relação também depende muito de suas atitudes. Os acordos de relação são feitos e cada um cobra de si e de

todos.” (Prof. Ilária- Geografia)

“Na nossa escola a roda de conversa é de fundamental importância, pois quando percebemos que existem problemas nas turmas ou quando muitos professores reclamam de alguma atitude ou comportamento recorrente, que está prejudicando o desenvolvimento intelectual ou pessoal dos estudantes, nós paramos em uma ou mais aulas e os instigamos para descobrir os

PERCEBEMOS QUE ESSA PRÁTICA VEM NOS PROPORCIONANDO O DESENVOLVIMENTO DE ALGUMAS DAS COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI, COMO A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, A COLABORAÇÃO, A COMUNICAÇÃO, A ABERTURA PARA O NOVO E O PENSAMENTO CRÍTICO E VEM APOIANDO O CRESCIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES, PONTO CHAVE DO PROGRAMA.

problemas, causas e soluções. Nessa dinâmica, tudo parte deles e o nosso papel é só fazer a mediação até chegarmos a uma solução, que é dada também pelos discentes. Essa prática traz resultados excelentes, visto que os problemas e as soluções são apontadas pelos próprios estudantes. Sem contar que isso faz o aluno se sentir parte da escola e de todo esse processo que estamos construindo juntos, desenvolvendo seu pensamento crítico, responsabilidade, capacidade de resolver problemas, comprometimento e principalmente seu protagonismo juvenil.” (Prof. Luciane- Português)

“Como professora de Matemática já fiz algumas vezes rodas de conversa para resolver situações de conflitos, para chamar atenção para a responsabilidade com as atividades em sala de aula. É um meio muito bom, uma conversa em que os alunos reconhecem os problemas, buscam soluções e o resultado sempre é positivo. É uma oportunidade de ouvir os alunos sobre como contribuir para darmos continuidade ao trabalho, melhorando, adaptando algumas coisas. (Prof. Lucimara Matemática)



Momento de roda de conversa na turma 101

De acordo com essas falas, tanto dos alunos como dos professores e a partir da nossa participação nas rodas de conversa, percebemos, que essa prática vem nos proporcionando o desenvolvimento de algumas das competências para o século XXI, como a resolução de problemas, a colaboração (onde os alunos colocam-se no lugar do outro), a comunicação (quando expressam seus pontos de vista, o saber ouvir, falar e argumentar), a abertura para o novo (flexibilidade) e o pensamento crítico (a partir da interação com diferentes modos de pensar e visões de mundo) e vem apoiando o crescimento da autonomia dos estudantes, ponto chave do programa.

Ao observar hoje, as rodas de conversa, percebemos que os alunos mostram-se mais desenvolvidos para dialogar, fazendo suas colocações e dando sugestões de como resolver a situação em pauta, momento esse, que nem sempre foi desta forma, pois nas primeiras rodas de conversa, é engraçado dizer, mas eles julgavam seus colegas cruelmente, dando sugestões nada agradáveis para resolver o problema, sendo aí, nós mediadores, o termômetro para problematizar a situação e fazê-los refletir e buscar uma outra forma de resolver o desafio.



Momento de roda de conversa na turma 102

TRABALHO PEDAGÓGICO INTEGRADO: COMO POTENCIALIZAR A COLABORAÇÃO ENTRE OS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL NO PIC E NO PAC

ANDREIA REGINA DA SILVEIRA EVARISTO
COORDENADORA DO PROGRAMA

EEB PRESIDENTE MÉDICI

23ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOINVILLE

Sou Andreia Regina da Silveira Evaristo, coordenadora do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI), na Escola de Educação Básica Presidente Médici. Como uma entusiasta do programa, desde o princípio, quando assumi a coordenação escolar, apostei todas as minhas fichas no sucesso da empreitada. Contudo, sabia também que meu principal desafio na escola seria potencializar a colaboração entre os professores no desenvolvimento do trabalho integrado – e duas poderosas ferramentas para alcançarmos esse resultado são justamente o Planejamento Integrado Comum (PIC) e o Planejamento por Área do Conhecimento (PAC).

Por prática, nossa escola sempre primou pela democracia: tudo o que é planejado é decidido coletivamente. Se não há uma unanimidade na decisão, os professores defendem seus pontos de vista e, após suas defesas, é feita uma votação. O problema é que aceitar a decisão coletiva nem sempre é uma tarefa das mais fáceis, principalmente quando o grupo decide, inclusive, projetos e ações que deverão acontecer dentro da aula de cada professor, ou seja, as decisões são coletivas, mas ações a serem realizadas são individuais.

Assim sendo, o primeiro obstáculo que se apresentou foi: como fazer para minimizar potenciais conflitos entre os professores? A princípio, tudo era

discutido nas reuniões de PIC e todas as decisões eram votadas, para não haver qualquer tipo de mal entendido. Ainda assim, somente a reunião – da forma como estava acontecendo – não estava resolvendo. A saída encontrada foi o registro em ata de todas as decisões tomadas no PIC, com leitura na reunião da semana seguinte e assinatura dos professores. As atas são produzidas pelos próprios professores (um deles é escolhido, sorteado ou se voluntaria para a missão, sendo trocado a cada semana). Essa prática ajudou muito a evitar comentários do tipo “eu não sabia”, “não me lembro de termos concordado com isso”, “não foi exatamente essa a nossa decisão.” Registrado, relido e assinado,

**MEU PRINCIPAL DESAFIO
NA ESCOLA SERIA
POTENCIALIZAR A
COLABORAÇÃO ENTRE
OS PROFESSORES NO
DESENVOLVIMENTO DO
TRABALHO INTEGRADO
- E DUAS PODEROSAS
FERRAMENTAS PARA
ALCANÇARMOS ESSE
RESULTADO SÃO JUSTAMENTE
O PLANEJAMENTO
INTEGRADO COMUM (PIC) E
O PLANEJAMENTO POR ÁREA
DO CONHECIMENTO (PAC).**

nenhum dos termos acertados tinha como ser questionado – além do fato de que a leitura da ata da reunião anterior faz com que os professores relembrem, na reunião seguinte, todas as decisões tomadas.

Ainda assim, eu sentia que apenas o registro não era o suficiente para algumas coisas, como, por exemplo, para o cumprimento dos prazos das mais diversas atividades (que vão desde uma mostra coletiva de trabalhos até a entrega de planejamentos dos docentes). Nesse caso, a solução encontrada foi fazer lembretes com as datas e

os prazos no grupo do whatsapp (do qual fazem parte todos os professores da escola que atuam no programa, além da coordenadora e da diretora) de tempos em tempos, para que todos pudessem cumprir com suas obrigações – mesmo quando a memória estivesse “falhando” por causa da correria do dia a dia. Essa

estratégia do “relembra” ajudou a quase exterminar os atrasos nos cumprimentos dos prazos (digo quase, porque eventualidades acontecem e não temos como prevê-las).

Falando especificamente de trabalho colaborativo entre os professores, todas as decisões são tomadas coletivamente. Repito: todas. Eu, enquanto coordenadora do programa na escola, aprendi a abrir, inclusive, decisões que caberiam a mim para que o grupo participe da tomada de decisões. Isso ajuda a construir com os professores o senso de responsabilidade, de pertencimento – a decisão não é unilateral nem aplicada de cima para baixo na hierarquia: pelo contrário, ela é construída coletivamente e, se eu fiz parte da tomada de decisão, tenho de ser, de alguma forma, responsável pelo resultado que advier daquela decisão.

Um fato curioso que eu gostaria de compartilhar no que diz respeito a essa colaboração nas decisões, concerne às aulas do componente do Núcleo Articulador, Projeto de Vida (PV). No primeiro semestre de 2017, os alunos elencaram suas preferências na escolha dos professores, enumerando o primeiro de sua preferência para orientador, o segundo e o terceiro, de acordo com sua afinidade pessoal. Como imaginava que seria natural, alguns professores receberam uma enxurrada de indicações, enquanto outros receberam pouquíssimas. Contudo, em nossa primeira experiência, numa das reuniões de PIC, os professores redistribuíram os alunos que tinham indicado os mesmos professores. Isso implicou num fenômeno que não nos agradou muito: alguns alunos não ficaram satisfeitos com seus orientadores de PV e, conscientemente ou não, “boicotaram” algumas atividades, além de repetidas vezes solicitarem para trocar de orientador. Essa situação foi bastante desagradável e desgastante, tanto para professores quanto para alunos.

No segundo semestre, mediante uma nova escolha de professor orientador, o fenômeno de os alunos indicarem os mesmos nomes como suas preferências no PV se repetiu, mas com uma novidade: três professores não receberam nenhum voto, nem como primeira, nem como segunda, nem como terceira opção. Como a primeira alternativa, utilizada no 1º semestre, para solucionar o problema não havia funcionado, tivemos que encontrar outra possibilidade. Em reunião, expliquei

a situação e problematizei com os professores para ver o que eles sugeriam, convocando-os a atuar em colaboração. A solução encontrada coletivamente foi de que um professor que não tinha recebido nenhuma indicação faria par com outro professor de sua escolha. Como a sugestão partiu dos professores, foi mais fácil conversar individualmente com cada um dos três docentes que não tinham recebido nenhum voto e perguntar com quem eles gostariam de fazer par – porque a

questão da afinidade, no meu ponto de vista, é um fator de extrema importância para que esse professor se sentisse acolhido no processo (ainda mais depois desta rejeição por parte dos alunos).

Em seguida, os alunos receberam a notícia de que ficariam com dois professores em vez de um. Alguns demonstraram uma certa resistência e procuraram a coordenação para conversar, mas, ao demonstrar que sua sugestão tinha, sim, sido acolhida (já que a maioria dos alunos ficou sob a orientação do professor que solicitara em primeira opção) foi bastante tranquilo negociar a aceitação do segundo professor para atuar junto no componente PV.

Passados alguns meses do início dessa “junção de orientadores”, os resultados são bastante satisfatórios. Como o ser humano aprende na interação e também

FALANDO ESPECIFICAMENTE DE TRABALHO COLABORATIVO ENTRE OS PROFESSORES, TODAS AS DECISÕES SÃO TOMADAS COLETIVAMENTE. ISSO AJUDA A CONSTRUIR COM OS PROFESSORES O SENSO DE RESPONSABILIDADE, DE PERTENCIMENTO – A DECISÃO NÃO É UNILATERAL NEM APLICADA DE CIMA PARA BAIXO NA HIERARQUIA: PELO CONTRÁRIO, ELA É CONSTRUÍDA COLETIVAMENTE E, SE EU FIZ PARTE DA TOMADA DE DECISÃO, TENHO DE SER, DE ALGUMA FORMA, RESPONSÁVEL PELO RESULTADO QUE ADVIER DAQUELA DECISÃO.

por espelhamento, os professores que a princípio haviam sido “rejeitados” acabaram modificando, aos poucos, sua presença pedagógica e sua postura em sala de aula. Por observação e interação, estão aprendendo a se abrir mais, a não ter medo de se aproximar dos alunos. Coisas pequenas, como mudar a forma de pedir a mesma coisa, já foram obser-

vadas. Uma das professoras, cujo maior desafio é fazer com que os alunos a acompanhem até sua sala de aula, normalmente cobrava a presença dos alunos com frases do tipo “Onde você estava?” ou “Por que demorou tanto para chegar?”. Hoje, o discurso é outro. Ao encontrar uma aluna fora de sala, pude ouvi-la dizer “Senti sua falta, fulana.” O que ela quer dizer é a mesma coisa, mas a forma de abordar o aluno mudou consideravelmente. Quando a professora pergunta porquê o aluno demorou tanto, ela joga a culpa no estudante;

quando ela diz que sentiu sua falta, ela demonstra que está preocupada com sua ausência – mudança pequena, sutil, mas extremamente significativa.

Com relação às reuniões de PAC, alguns desafios também surgiram durante o ano letivo. Por serem professores da mesma Área de Conhecimento, eu ingenuamente acreditava que as relações entre eles seriam mais fáceis e as decisões tomadas pelo grupo, melhor recebidas, mas não foi bem essa a situação que se mostrou. Como é natural do ser humano, ainda mais especificamente do professor, todos nós temos a tendência a defender nossa prática pedagógica e nossas ideias como sendo as mais importantes do mundo. Isso tem seu lado positivo?

**COMO O SER HUMANO
APRENDE NA INTERAÇÃO
E TAMBÉM POR
ESPELHAMENTO, OS
PROFESSORES QUE A
PRINCÍPIO HAVIAM SIDO
“REJEITADOS” ACABARAM
MODIFICANDO, AOS POUCOS,
SUA PRESENÇA PEDAGÓGICA
E SUA POSTURA EM SALA DE
AULA. POR OBSERVAÇÃO
E INTERAÇÃO, ESTÃO
APRENDENDO A SE ABRIR
MAIS, A NÃO TER MEDO DE
SE APROXIMAR DOS ALUNOS.**

Obviamente! O aluno percebe quando o professor é apaixonado pela sua disciplina e isso faz toda diferença na forma como o aluno encara a aula. Contudo, a paixão individual pela sua disciplina e sua própria aula não pode se sobrepor ao coletivo quando se pensa num planejamento por Área de Conhecimento.

Assim, os mesmos problemas que tínhamos enfrentado nas reuniões de PIC acabaram se mostrando, também, nas reuniões de PAC. Mais uma vez, fizemos uso do registro em “ata” – na verdade, um caderno, no qual o registro das decisões é feito de modo bem menos formal que nas atas de PIC. Cada área recebeu seu próprio caderno e escolhe à sua maneira como vai registrar as decisões tomadas durante os PACs.

Outro fator que está sendo determinante na dissolução de conflitos é a presença da coordenadora escolar do programa nas discussões por área (PACs). A cada reunião, sinto-me mais desafiada a mediar os conflitos que surgem – alguns deles, inclusive, mais pessoais do que profissionais. Não posso negar que tem sido cansativo, que é desgastante lidar com alguns professores que parecem ver em seu trabalho mais problemas do que soluções. Contudo, saber conduzir as conversas e as discussões para outro foco também é uma das tarefas que a função me deu – e, dentro do meu possível, tenho feito tudo o que posso para realizá-la da melhor maneira que consigo. Não é que eu tenha conseguido derrubar todas as muralhas que muito rapidamente se construíram nos primeiros PACs do ano, mas estar presente nas reuniões me ajuda a ter uma visão do todo, me mostra onde estão nossos pontos mais frágeis e me ajuda a ir tirando os tijolinhos da discórdia, um a um.

Sei que algumas escolas tiveram dificuldade em reunir os professores nos PACs e fazê-los planejar em conjunto, mesmo com o horário de aulas estabelecido e contemplando o espaço do PAC. Em nossa escola, poder dispor de uma sala

**A PAIXÃO INDIVIDUAL
PELA SUA DISCIPLINA
E SUA PRÓPRIA
AULA NÃO PODE
SE SOBREPOR AO
COLETIVO QUANDO
SE PENSA NUM
PLANEJAMENTO
POR ÁREA DE
CONHECIMENTO.**

de estudos e planejamento foi fundamental na garantia do espaço e do momento de reunião por área. Algumas vezes, quando os professores tentaram ficar na sala dos professores para o PAC, senti que os demais que estão em hora atividade, cumprindo outras funções, se sentiam intimidados pela reunião de planejamento do EMITI. Outra coisa que também acontecia era de o assunto se dispersar com os professores do ensino regular, já que eles não compreendiam a metodologia do PAC. Assim, sair da sala dos professores e ir para a sala de estudos e planejamento faz com que o professor esteja ali integralmente, faz com que os demais profissionais da escola compreendam que o PAC é sério e precisa ser respeitado.

Para finalizar, gostaria de reforçar o ganho que a educação estadual catarinense teve com a previsão em calendário semanal das aulas de planejamento, tanto no PAC quanto no PIC. Há muito tempo, quando ainda estava em sala de aula, eu sonhava com um momento em que pudesse sentar com meus colegas e planejar projetos, compartilhar experiências, trocar informações. A vida na escola sempre foi tão corrida e os espaços de troca e discussão limitados. Ter garantidas as aulas de Planejamento por Área de Conhecimento e de Planejamento Integrado Comum de modo contínuo nos ajuda a estar em sintonia, ajuda a manter a motivação em alta, ajuda a construir essa jornada tão linda – e tão desafiadora – que é educar os alunos para o século XXI, de modo integral e integrado.

**NÃO É QUE EU
TENHA CONSEGUIDO
DERRUBAR TODAS
AS MURALHAS QUE
MUITO RAPIDAMENTE
SE CONSTRUÍRAM
NOS PRIMEIROS
PACS DO ANO, MAS
ESTAR PRESENTE
NAS REUNIÕES ME
AJUDA A TER UMA
VISÃO DO TODO, ME
MOSTRA ONDE ESTÃO
NOSSOS PONTOS
MAIS FRÁGEIS E ME
AJUDA A IR TIRANDO
OS TIJOLINHOS DA
DISCÓRDIA, UM A UM.**

NÃO GOSTO E NEM CONHEÇO: MOBILIZAÇÃO PARA O EMITI

DANIELI KREUCH
ASSESSORA DE DIREÇÃO

EEB NEREU RAMOS

18ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

A EEB Nereu Ramos é a maior escola do município de Santo Amaro da Imperatriz, na Grande Florianópolis, destacando-se pela qualidade na educação com bons índices de aprovação no vestibular. Apesar dos resultados positivos, é fácil perceber que há necessidade da reflexão e inclusão de novas práticas de ensino. O dinamismo, característico dos adolescentes, uma geração tecnológica, cheia de estímulos, mas, ao mesmo tempo, com uma bagagem em formação e intencionalidade, nos fazem repensar o processo de ensino-aprendizagem. O grande desafio: O que e como fazer?

Vou me apresentar rapidamente, sou Professora de Química, me efetivei há doze anos nesta escola. Minha primeira experiência na gestão escolar veio em 2010, quando assumi a Direção da EEB Norberto Teodoro de Melo, no interior do Município de Angelina, onde permaneci até 2013. No início do ano letivo de 2016, recebi o convite da então eleita Diretora, Ana Maria, para assumir o cargo de Assessora de Direção, ficando sob minha responsabilidade a Coordenação Pedagógica da Escola. Ao se aproximar o final do ano, a escola foi informada que havia sido uma das contempladas para a implantação do Programa Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI), quando fui designada e, porque não dizer desafiada, a assumir a coordenação do programa na escola.

FOI PRECISO “SAIR DA CAIXA”, DESCONSTRUIR PARA CONSTRUIR ESTE NOVO OLHAR, UMA NOVA FORMA DE FAZER A EDUCAÇÃO. ESTÁVAMOS ENTRANDO NUMA NOVA EMBARCAÇÃO E NÃO PODERÍAMOS PENSAR EM NAVEGAR DO MESMO JEITO. ERA PRECISO SE APROPRIAR DOS MATERIAIS E DAS NOVAS METODOLOGIAS, E FOI ESTE MEU FOCO COMO COORDENADORA.

a implementação do programa. Para mim, também era uma novidade, sabia muito pouco e, logicamente, partilhava da angústia dos colegas. Entretanto, na minha experiência em sala de aula, depois na gestão e, mais precisamente na coordenação pedagógica, estava claro que era preciso algo novo, que provocasse os professores, que os levasse a repensar suas práticas e assim pudessem despertar a motivação nos alunos.

Assim, em reunião com os professores, fiz um pedido, que antes de qualquer julgamento, estudássemos a proposta, afinal, só podemos avaliar aquilo que conhecemos. Veio a primeira formação para professores, coordenadores e gestores. Começamos a entender a proposta metodológica, mas ainda havia muitas dúvidas e a insegurança do “como fazer”. Os primeiros meses foram mais difíceis. Foi preciso “sair da caixa”, desconstruir para construir este novo olhar, uma nova forma de fazer a educação. Estávamos entrando numa nova embarcação e não poderíamos pensar em navegar do mesmo jeito. Era

Nesta construção, muitas dúvidas, questionamentos, receios. Como gestão, inicialmente nos vimos preocupadas em como administrar mais uma modalidade de ensino dentro da escola, além daquelas já existentes: Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Ensino Médio Inovador. No corpo docente, poucos professores compondo o quadro efetivo e destes, um pequeno número aderindo ao programa.

Insegurança e diversos apontamentos foram feitos pelos professores que relutaram em aceitar

preciso me apropriar dos materiais e das novas metodologias, e foi este meu foco como coordenadora.

As reuniões Planejamento Integrado Comum - PIC - foram de grande importância nesta construção e são, na minha opinião, um presente para os professores, gestores e toda a comunidade escolar. Insisti incansavelmente e cobrei a leitura dos Cadernos de Sistematização, das Orientações para Planos de Aulas (OPAs) e dos Cadernos dos Estudantes. Talvez, por estarem pisando num novo terreno ou, em alguns casos por dificuldade ou por não querer se abrir ao novo, os primeiros meses de PIC foram os mais difíceis. Professores se mostravam apáticos, raramente socializam suas práticas e ideias. Era praticamente um monólogo e por vezes me senti frustrada. Mas, eu estava convencida de que a proposta metodológica era fascinante e me auto desafiei a conquistar este time e fazer com que eles contribuíssem mais durante as reuniões.

Passei a pesquisar dinâmicas de grupo que valorizassem as qualidades de cada um, afinal uma massagem no ego é sempre bem-vinda. Busquei, por exemplo, no Caderno 3 de Sistematização, que aborda a importância do trabalho colaborativo, trechos importantes, para leitura e discussão coletivas. Eventualmente, pedia a um dos colegas que fizesse a leitura em voz alta; convidava nominalmente outro para dividir conosco sua opinião, e assim, aos poucos o silêncio foi ficando para trás.

A persistência em se criar um diálogo com troca de ideias e experiências ou mesmo para compartilhar as dúvidas foi essencial para que pudéssemos nos recriar, afinal, alguns velhos hábitos já não cabiam mais. Aos

**A PERSISTÊNCIA EM
SE CRIAR UM DIÁLOGO
COM TROCA DE IDEIAS E
EXPERIÊNCIAS OU MESMO
PARA COMPARTILHAR AS
DÚVIDAS FOI ESSENCIAL
PARA QUE PUDÉSSEMOS
NOS RECRIAR, AFINAL,
ALGUNS VELHOS HÁBITOS
JÁ NÃO CABIAM MAIS.**

poucos identifiquei aqueles que conseguiram se apropriar e se adaptar mais facilmente às novas metodologias e fui os instigando a exercerem a socialização. Eis que o resultado deste trabalho, que se deu no coletivo, demorou, mas se apresentou. Saímos de um cenário em que, inicialmente, eu era a única porta voz, como Coordenadora do Programa EMITI, e hoje é preciso ficar de olho no relógio para gerir bem o tempo e deixar que todos tragam suas contribuições. A proposta de integração tem sido colocada em prática não somente entre os componentes curriculares, mas também nas relações humanas.

Da integração, colaboração e espírito coletivo, além das atividades propostas nas OPAs, outros trabalhos interdisciplinares surgiram, e, de fato, existe a preocupação para que estejam integrados. Nesta construção, a vida escolar de cada aluno ganhou também um olhar mais cauteloso com atenção de todos os docentes, não apenas daquele onde o aluno não atingiu o percentual de sucesso. Da mesma forma, o atendimento aos pais, ainda que seja referente a uma situação pontual ou uma disciplina específica, ocorre sempre no coletivo, com todo o time fazendo suas considerações.

Estamos chegando ao final do ano com uma gama de realizações.

**DA INTEGRAÇÃO,
COLABORAÇÃO E
ESPÍRITO COLETIVO,
ALÉM DAS ATIVIDADES
PROPOSTAS NAS OPAS,
OUTROS TRABALHOS
INTERDISCIPLINARES
SURGIRAM, E, DE FATO,
EXISTE A PREOCUPAÇÃO
PARA QUE ESTEJAM
INTEGRADOS.**

Sei que estamos apenas no início desta caminhada e, logicamente, temos muito a aprender. Problemas, temos também, seja de cunho pedagógico, administrativo ou estrutural, mas também é preciso aprendermos a valorizar nossas conquistas. Mais do que o sucesso na aprovação dos alunos, perceber o quanto eles evoluíram, estão mais seguros e observar a excelência nos trabalhos produzidos, a lista de

adjetivos é imensa, e meu orgulho ainda maior. A equipe docente, grande responsável pelos frutos que estamos colhendo, hoje se vê ansiosa pelos próximos passos. Se pudermos adotar uma frase que represente o fortalecimento deste grupo, certamente é esta, baseada no livro da Anne Frank: “Nenhum ser humano é completamente independente.”



Reunião de Planejamento – PIC

APRENDENDO A TRABALHAR EM TIMES

JOSEANE LUIZA BRINGHENTI
COORDENADORA DO DO PROGRAMA

EEB CORONEL ERNESTO BERTASO
4ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE CHAPECÓ

Sou Joseane Luiza Bringhenti, graduada em Geografia e Direito, professora há doze anos, dos quais, cinco como professora da Escola de Educação Básica Coronel Ernesto Bertaso. Neste ano assumi a função de Assessora de Direção e passei a coordenar o Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI) na escola.

O início do meu trabalho na gestão da escola se deu concomitantemente ao processo de implantação do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI) e desde então tivemos uma preocupação: como gerir a Escola Coronel Ernesto Bertaso, com vinte e uma turmas - sendo apenas duas de Ensino Médio Integral - com professores com carga horária e planejamentos diferenciados dos demais, alunos com horários e ocupação de espaços diferenciados, sem que tivéssemos duas escolas - de um lado o ensino regular e de outro o ensino integral.

Inicialmente, foi isso mesmo que aconteceu. Tanto professores quanto alunos do ensino regular se ressentiam do tempo, investimento financeiro e dedicação da gestão ao ensino integral, que segundo eles, era muito maior. O uso de certos espaços e algumas “mordomias” (dinâmicas diferenciadas durante as aulas, saídas e incursões fora da escola, etc.), ajudaram a criar certa rivalidade entre as duas modalidades de ensino.

Começamos, então, a pensar em formas de resolver esse impasse e fazer com que todos se sentissem integrados numa única escola, e mais do que isso, fossem “tocados” por essa visão integral de educação, como podemos observar nos relatos de alguns professores.

Para a professora Francine, de Química: “Acredito que o maior desafio enfrentado foi entrar no programa de um dia para o outro sem conhecê-lo. Mas, logo veio a formação clareando e norteando como começar, falo em começar, pois era o novo, o que teria que ser construído e ainda vem sendo construído a cada dia”.

A professora Margarete, de História, tem a mesma percepção: “Nos diferenciou na forma de dar aula, de pensar e rever nossos conceitos em relação à maneira como ensinamos. Percebi uma mudança na forma de mediar o conteúdo, de falar com os alunos, não só do integral, mas do regular também, na verdade nos tirou da zona de conforto”.

Percebemos que as metodologias integradoras propostas pelo programa - aprendizagem colaborativa, presença pedagógica, problematização, educação por projetos e leitura e produção de textos na perspectiva dos multiletramentos - são ferramentas que podem ser usadas tanto em sala de aula como pela gestão da escola. Tais metodologias são chamadas de integradoras porque traduzem e integram os princípios conceituais desta proposta educativa.

O sentimento da professora Marivete, de Filosofia revela sua aproximação com as mesmas: “Ao iniciar o novo ensino médio integral, senti certa angústia com as metodologias propostas no material. Então, busquei estudar os Cadernos de Sistematização, principalmente o do Núcleo Articulador (Caderno 5) e o das Metodologias Integradoras (Caderno 3)”.

Segundo o professor Luiz Flávio, de Matemática: “Pude perceber que minhas aulas mecanizadas ficaram para trás e deram lugar a um ambiente onde as filas de mesas não

**COMEÇAMOS, ENTÃO, A
PENSAR EM FORMAS DE
RESOLVER ESSE IMPASSE
E FAZER COM QUE TODOS
SE SENTISSEM INTEGRADOS
NUMA ÚNICA ESCOLA, E
MAIS DO QUE ISSO, FOSSEM
“TOCADOS” POR ESSA VISÃO
INTEGRAL DE EDUCAÇÃO,
COMO PODEMOS OBSERVAR
NOS RELATOS DE ALGUNS
PROFESSORES.**

existem, há maior interação dos alunos e melhor aprendizagem. Posso dizer que o ensino integral reflete diretamente em mim como pessoa e como profissional”.

O destaque para o uso das metodologias integradoras também é dado pela professora Ana Paula, de Sociologia: “A presença das metodologias em sala de aula faz com que a ideia do ‘professor explicador’ seja substituída pelo ‘professor mediador’, ou seja, o professor terá a função de mediar o conhecimento e essa será baseada na interação e na colaboração entre professores e estudantes por meio do estabelecimento de um vínculo que promova o acolhimento, a exigência e

o compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento socio-emocional de cada estudante”.

A formação e assessoria do Instituto Ayrton Senna (IAS) e Secretaria de Estado da Educação (SED) bem como, as reuniões de Planejamento Integrado Comum (PIC), foram o “start” que precisávamos para pensar numa escola que não fosse uma ilha, como podemos ler nas palavras da professora Leila, de Educação Física: “Trabalhar por habilidades e competências é um

grande desafio, nos obriga a olhar o todo, esquecer o ‘eu’ e trocar pelo nós”.

Passamos a desenvolver a gestão baseada na homologia de processos - conceito desenvolvido por Donald Schön - ao colocarmos em prática as metodologias integradoras do programa, buscando a coerência entre a prática de gestão e a didática proposta para o trabalho docente.

Nossa primeira tentativa de integração entre o ensino regular e o EMITI foi motivadora, porque deu origem a outras, e ao mesmo tempo frustrante,

**PASSAMOS A DESENVOLVER
A GESTÃO BASEADA NA
HOMOLOGIA DE PROCESSOS
- CONCEITO DESENVOLVIDO
POR DONALD SCHÖN - AO
COLOCARMOS EM PRÁTICA
AS METODOLOGIAS
INTEGRADORAS DO
PROGRAMA, BUSCANDO
A COERÊNCIA ENTRE A
PRÁTICA DE GESTÃO E A
DIDÁTICA PROPOSTA PARA O
TRABALHO DOCENTE.**

porque não deu tão certo como esperávamos. No encerramento do segundo bimestre, no mês de julho, tínhamos que organizar a Feira do Conhecimento, que acontece todos os anos na rede estadual. Era o último evento da escola antes do recesso e o mais importante do ponto de vista educacional. Pensamos que seria o momento ideal para fazer algo inovador, que integrasse toda a escola e, ao mesmo tempo, fizesse com que os alunos pudessem desenvolver o pensamento crítico, a autonomia, a responsabilidade e ainda pudessem trabalhar em times.

Foi, então, que pensamos em realizar “workshops” (oficinas temáticas), sobre temas variados em que os alunos, além de apresentarem seus trabalhos, também pudessem escolher as salas com palestras sobre os assuntos que mais interessassem a eles. Fizemos uma triagem de quais assuntos mais os interessavam e assim criamos um cronograma, disponível [aqui](#). Seria a oportunidade de os alunos também poderem palestrar, exercitando assim a comunicação e a colaboração: os 9º anos apresentaram pesquisa sobre as perspectivas de pós-morte e os alunos do Ensino Médio Integral apresentaram seus Projetos de Pesquisa (fruto do trabalho de um dos componentes do Núcleo Articulador) para toda a escola e, especialmente, para os 9º anos que possivelmente estarão no Ensino Médio Integral no ano que vem.

Porém, na prática, percebemos logo a primeira falha: não solicitamos a ajuda dos professores para organizar e coordenar as oficinas, também não fizemos inscrições prévias para cada oficina e assim, no dia, tivemos de um lado salas cheias e de outro, salas vazias. Outra falha no planejamento: como não dividimos as tarefas com o grupo de professores e alunos, tivemos problemas técnicos (som, imagem, ar-condicionado) que demandaram tempo/pessoas para apoiar e atrapalharam a exibição do documentário “Nunca me Sonharam”. O mesmo problema aconteceu diante de um imprevisto, tivemos que trocar o lanche especial (pastel que viria pronto) por mini-pizzas e cachorro quente e, como não havíamos dividido as tarefas previamente, a gestão se viu obrigada a produzir o lanche, cuidar das oficinas e da feira do livro que também acontecia na escola.

Posteriormente, fizemos uma avaliação do evento com o grupo de professores e foram levantados esses problemas de falta de planejamento e divisão de tarefas, que tentaríamos sanar em uma próxima oportunidade, o que ocorreu na Semana do Estudante, em agosto, quando passamos a utilizar as etapas da metodologia de educação por projetos para mobilizar os alunos e a equipe escolar em torno das atividades a serem desenvolvidas.

Desta forma, busquei a colaboração dos professores para organizar o planejamento das atividades, formamos times para organizá-las e para a criação de um cronograma de execução. Essa experiência, logicamente, foi mais exitosa que a anterior. O relato da professora Márcia, de Biologia, nos conta: “Posso dizer que hoje, depois de quase um ano trabalhando com este novo método, de buscar transformar nossos alunos em protagonistas, aprendendo a trabalhar em times, me tornei uma profissional bem diferente e levo este conhecimento e aprendizado também para as séries do ensino fundamental com as quais trabalho, focando, além dos conteúdos, as diversas competências que são importantes para o desenvolvimento pleno de nossos alunos.”

Primeiramente, dividimos a tarefa de confeccionar os bolos para a comemoração do Dia do Estudante (que teve como ingredientes as doações arrecadadas na gincana realizada durante a Festa Julina). O suco natural de abacaxi foi feito pela gestão com a ajuda de alunos e professores, que também se revezaram no corte e distribuição dos bolos para aproximadamente 550 pessoas, num exercício de colaboração, engajamento e mobilização. “Desta forma, repensamos nossas práticas pedagógicas, preparando o jovem para a vida, integrando ele e sua comunidade, tornando-o um jovem crítico, investigativo e protagonista”, como reflete a professora Caroline, de Inglês.

Na sequência, vieram as oficinas de esportes: dança, percussão, jogos de mesa, hóquei, jiu-jítsu, ciclismo, BMX cross, além do campeonato de jogos interséries. Desta vez, tivemos melhor organização porque os alunos fizeram as inscrições previamente.

A divisão de tarefas entre os professores também se mostrou fundamental para contornar imprevistos que também aconteceram dessa vez, como a dança de salão que acabou não acontecendo porque o professor não compareceu. Os professores também confeccionaram o lanche nos dias de jogos interséries, o que permitiu a gestão acompanhar e resolver problemas eventuais nas oficinas. O cronograma do evento pode ser conferido [aqui](#).

Como podemos ouvir da professora Alvanete, de Língua Portuguesa e Literatura: “O ensino integral trouxe melhorias na organização das ações, na aceitação do outro, no respeito às diferenças, a esquecer o individual ao realizar as atividades em times sempre, todos com o mesmo objetivo”.

Mas nem tudo foram flores! Durante os jogos interséries a final se deu entre uma turma do Ensino Médio Integral e outra do Ensino Médio Regular, sendo que a última consagrou-se campeã. A animosidade que já existia se transformou em troca de agressões verbais, e o que temíamos aconteceu, a escola se dividiu em duas modalidades de ensino e dois tipos de professores. O conflito estava instalado. Tivemos que tomar algumas medidas duras: cancelamos os jogos do período matutino, no último dia da Semana do Estudante e fizemos algumas reuniões de conciliação com os alunos - mais uma vez fazendo uso das metodologias integradoras, como a presença pedagógica, a problematização e a aprendizagem colaborativa - até que todos compreendessem que não havia motivo para rivalidade, afinal, a escola era de todos e para todos!

Veio então o Desfile de 7 de Setembro. Pautados na formação oferecida pelo Instituto Ayrton Senna e a SED em julho, quando confeccionamos uma colcha de retalhos, costurando nosso plano de ação, (cada ação estava contemplada em uma pétala de flor) levamos para a avenida esta mesma ideia. A escolha desta alegoria se deveu ao fato de que a flor une/aglutina quando botão e se expande na medida em que desabrocha. Portanto, a escola estava representada na união de todos em prol do desabrochar dos alunos, que

crescem, evoluem e se expandem através do conhecimento. Cada pétala da flor simbolizava uma das competências da educação para o século XXI, que são: responsabilidade, pensamento crítico, resolução de problemas, abertura para o novo, colaboração, comunicação, criatividade e autoconhecimento.

E mais uma vez utilizamos a metodologia de educação por projetos para mobilizar alunos e professores para organizar o planejamento e execução do desfile, bem como, a confecção do material (guarda-chuvas, saias, pompons). Conseguimos levar para a avenida alunos do ensino regular e integral, lado a lado. O material e coreografia foram produzidos por eles com o apoio e coordenação da professora Jucéli, de Arte. Foi um desfile emocionante, de união, vibração e superação, o momento em que sentimos que estávamos no caminho certo, como retratam as palavras da professora Eliane, de Física: “Hoje, já com menos dificuldade e mais amor estamos fazendo história na nossa cidade, cada vez mais aptos e sempre em movimento”.

Chegando quase ao final do ano, percebo que a principal evolução trazida pelo ensino integral diz respeito à gestão: aprender a gerir a nós mesmos, gerir pessoas, gerir o tempo, trabalhar em times, aprender a delegar, a passar o bastão, a dar continuidade ao trabalho dos outros, domar o ego e a vaidade em prol de um time vencedor. Este sentimento é compartilhado pela professora Ana Paula, Orientadora

**CHEGANDO QUASE AO FINAL
DO ANO, PERCEBO QUE A
PRINCIPAL EVOLUÇÃO TRAZIDA
PELO ENSINO INTEGRAL
DIZ RESPEITO À GESTÃO:
APRENDER A GERIR A NÓS
MESMOS, GERIR PESSOAS,
GERIR O TEMPO, TRABALHAR EM
TIMES, APRENDER A DELEGAR,
A PASSAR O BASTÃO, A DAR
CONTINUIDADE AO TRABALHO
DOS OUTROS, DOMAR O EGO E A
VAIDADE EM PROL DE UM TIME
VENCEDOR.**

de Convivência: “Aprendi a olhar com um pouco mais de cuidado e afeto, tanto profissionalmente quanto na minha vida pessoal. Se porventura, voltar para a sala de aula ou ficar nesta mesma função, olharei os alunos, professores, gestores e o pessoal todo da escola com olhos mais humanos e, profissionalmente, não verei mais a Educação Física como uma disciplina isolada, mas que complementa e é complementada por todas as outras para desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais dos alunos.”

Para fechar, nas palavras da professora Ana Paula, de Sociologia: “O Ensino Médio em Tempo Integral permite a criação de laços afetivos entre docentes e estudantes, pois, o convívio é desenvolvido todos os dias. Esses laços afetivos preservam o processo de ensino-aprendizagem fazendo com que os jovens se desenvolvam a partir das competências socioemocionais e cognitivas.”



Sete de Setembro



Semana do Estudante

UM OLHAR DE GESTÃO NA EXPERIÊNCIA DE SER COORDENADORA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

ELOZIA DE BRITO
COORDENADORA REGIONAL

EEM ELFRIDA CRISTINO DA SILVA
17^a GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE ITAJAÍ

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio em Tempo Integral não se resume à ampliação do tempo na escola, mas engloba mudança no processo de aprendizagem, de modo que o aluno seja protagonista de sua caminhada na condução de apropriação dos conhecimentos. O professor, em seu papel mediador, pauta seu ensino em metodologias que dialogam entre sua área de conhecimento e entre as outras áreas, proporcionando o desenvolvimento de capacidades e competências necessárias para formar um sujeito cidadão em sua plenitude, ou seja, aluno protagonistas e cientes de serem senhores de sua história. Cabe à gestão escolar ser mais participativa pedagogicamente.

Na prática profissional docente, os espaços de planejamento, somados à metodologia, permitem que os desafios apresentados sejam dialogados, enfrentados e construídos coletivamente, o que fortalece e garante que os objetivos de aprendizagens com os alunos sejam alcançados. Espera-se que os profissionais que compõem a equipe escolar sejam competentes e comprometidos socialmente, o que nesta prática leva a alunos, que além do desenvolvimento da dimensão cognitiva, também desenvolvem as competências socioemocionais (ex. pensamento crítico, responsabilidade, colaboração, entre outras) e atendam às exigências da educação para o século XXI.

O relato, aqui apresentado, salienta uma reflexão sobre como aconteceu e como está a implantação do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI) na escola de Ensino Médio Elfrida Cristino da Silva, na ação pedagógica e de gestão e no desafio de preparar os alunos para a inserção deste novo modo de vivenciar o ensinar e aprender. Essa proposta de fazer educação na totalidade, baseada na concepção teórica/prática que norteia o percurso formativo educacional presente na Proposta Curricular de Santa Catarina, somada à proposta curricular do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI), desenvolvido em parceria com o Instituto Ayrton Senna (IAS), leva a termo as exigências apontadas pela UNESCO, MEC e sociedade em geral no que diz respeito à educação para o século XXI. Educação essa que acredita que os aprendizes são todos potencialmente capazes de enfrentar os desafios de sua educação, buscando soluções para problemas de aprendizagem, transformando o hoje e alicerçando o futuro.

ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL (EMITI)

O Ensino Médio em Tempo Integral teve início em Santa Catarina em 2016, pelo diálogo da SED- Secretaria de Educação de Santa Catarina com o IAS – Instituto Ayrton Senna (que já desenvolvia uma proposta de educação integral transformadora de Ensino Médio, aplicada e que apresenta excelentes resultados no Rio de Janeiro, na Escola Chico Anísio) e o Instituto Natura.

Em reunião com as Gerências de Educação, a SED abriu a possibilidade, de estas, indicarem escolas que estariam implantando este novo sentido para a educação, ou seja, ensinar os conteúdos das disciplinas tradicionais (Português, Matemática, História, Geografia etc.) e desenvolver também nos alunos, valores e competências essenciais. Não que esses pontos não fossem praticados em nossa rede, mas agora os objetivos passavam a ser mais claros para todos os atores do processo, pois a ação pedagógica ganhou maior intencionalidade em relação ao desenvolvimento integral do estudante, sendo orientada para promover seu sucesso na vida pessoal e profissional, fortalecendo a oportunidade de concluírem o ensino

**EDUCAÇÃO ESSA QUE
ACREDITA QUE OS
APRENDIZES SÃO TODOS
POTENCIALMENTE CAPAZES
DE ENFRENTAR OS DESAFIOS
DE SUA EDUCAÇÃO,
BUSCANDO SOLUÇÕES
PARA PROBLEMAS
DE APRENDIZAGEM,
TRANSFORMANDO O HOJE
E ALICERÇANDO O FUTURO.**

médio com qualidade e conquistarem seus sonhos com projeto de vida refletido e tendo metas de crescimento e realizações.

Esta nova proposta de ação educacional proporcionou uma reconfiguração da ação pedagógica, ou seja, entender o conceito de educação integral como a construção de projeto pedagógico na perspectiva de um currículo integrado e integrador abrangendo as competências do

século XXI, as Áreas de Conhecimento e o Núcleo Articulador (espaço curricular em que os projetos são implementados) em interrelações de diálogo constante, onde formação e valorização dos professores, fomento à leitura e à produção literária, bem como o apoio a projetos socioeducativos e à pesquisa educacional fazem parte da responsabilidade coletiva, participação democrática, sentido compartilhado, contextualização e contemporaneidade, criando um ambiente de criatividade, exploração e pesquisa pelo convívio e diálogo oportunizando bem-estar, flexibilidade e integração de aprendizagens para todos os atores.

O entendimento metodológico da proposta precisa ser somado à fundamental ação de desenvolver no aluno o protagonismo, ou seja, a possibilidade de participarem do diálogo, reflexão e entenderem que são autores de sua história, de entenderem o mundo e se entenderem no mundo, para que assim conquistem a autonomia para realizar o seu projeto de vida e a capacidade de uma cidadania ativa. Essa conquista depende da escuta e abertura de espaço para a participação por parte de todos os profissionais envolvidos

nesse processo educacional, pois somente assim serão garantidos os direitos de aprendizagens e será fomentado o cumprimento da participação efetiva e consciente dos estudantes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL NA EEM ELFRIDA CRISTINO DA SILVA

Trabalho na Gerência de Educação de Itajaí, auxiliando na formação e nos programas desenvolvidos junto às unidades escolares, como NEPRE (Núcleo de Educação e Prevenção nas Escolas) programa desenvolvido pela Secretaria de Educação de Santa Catarina para o enfrentamento às Violências, PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) programa proposto pelo MEC para que se garanta o direito de aprendizagem e se alfabetize as crianças até os oito anos, formação continuada e sempre foi minha escolha de trabalho focar mais no Ensino Médio, visto que atuei junto com as Integradoras Educacionais no Ensino Médio Inovador (EMI) e Ensino Médio e Integrado à Educação Profissional (EMIEP).

No início de novembro de 2016, recebi o comunicado de que uma das cinco escolas que seriam inauguradas na Regional de Educação de Itajaí foi escolhida para atender a demanda de ser o projeto piloto de uma escola em tempo integral. Saliento que a estrutura física da escola ainda não estava concluída e a construtora pressupunha que entregaria a obra no início de janeiro de 2017.

O ENTENDIMENTO METODOLÓGICO DA PROPOSTA PRECISA SER SOMADO À FUNDAMENTAL AÇÃO DE DESENVOLVER NO ALUNO O PROTAGONISMO, OU SEJA, A POSSIBILIDADE DE PARTICIPAREM DO DIÁLOGO, REFLEXÃO E ENTENDEREM QUE SÃO AUTORES DE SUA HISTÓRIA.

Com a escolha de Leandro Zeferino para diretor, fui indicada como coordenadora regional do programa e assim fomos para a formação em Florianópolis em novembro, quando tivemos os primeiros contatos sobre como seria uma escola em tempo integral e que seríamos uma das dezesseis escolas que participariam do projeto programa, sendo que hoje somos quinze escolas que atuam no programa. A SED fez a introdução sobre os ajustes técnicos de sua competência e passou a ação para o Instituto Ayrton Senna (IAS) que teria e tem a competência da formação pedagógica e de gestão no desenvolvimento do tempo integral em SC. A apresentação de todos os componentes a serem desenvolvidos, tanto no Núcleo Articulador quanto nas Áreas de Conhecimento começou a dar corpo ao tamanho do desafio que teríamos pela frente, visto que não tínhamos nada na escola, ou seja, escola entregue para uso, sem equipamentos básicos como mobiliário, sem professores e nem alunos.

Outro desafio foi a questão metodológica, pois sempre norteamos a prática pedagógica pela Teoria de Aprendizagem, inclusive tínhamos fomentado toda nossa formação de julho de 2016, sob a orientação da SED, nesta perspectiva metodológica e na apresentação do IAS havia dissonância em vários pontos, como a concepção teórica que se fundamenta no Materialismo Histórico, portanto os diálogos de interrelação se iniciaram mesmo antes de estarmos em práticas escolares coletivas. A formação seguinte, em dezembro, trouxe a oportunidade de conhecermos a proposta do ponto de vista

UM PONTO A SER DESTACADO SOBRE ESTE TIME É A DEDICAÇÃO AO FAZER PEDAGÓGICO QUE SUPERA A INSUFICIÊNCIA DE INSUMOS DE TRABALHO, COMO INTERNET, MATERIAL BIBLIOGRÁFICO, MOMENTOS SEM ÁGUA NA ESCOLA, ENTRE TANTOS OUTROS DESAFIOS.

metodológico, compartilhado pelo IAS, que era trabalhar com atividades de aprendizagem com grande aporte na tecnologia e que não era uma prática cotidiana dos professores, como entrar nos links, utilizar QRCode para planejar e dialogar com os alunos. Este foi um universo novo e desafiador para a prática docente.

O grande desafio estava por vir, ou seja, matricular alunos, formar pelo menos três turmas de 1º ano e levar a crédito dos pais que uma escola só na estrutura teria condições de dar ensino e de qualidade aos seus filhos. Esse foi o desafio social mais relevante e significativo, pois sabíamos, neste momento, diretor e coordenação, que precisávamos tê-los como parceiros presentes na escola e na efetivação da implantação do programa. Ao mesmo tempo, iniciamos as reuniões e consultas aos professores efetivos que ao conhecerem e se identificarem com o programa deveriam se remover para a escola.

A luta foi árdua e no 2º encontro de formação (dezembro) só tínhamos a professora Lunice, formada em Filosofia, que abraçou o desafio e as figuras imprescindíveis no processo: cinco turmas de alunos, cujos pais apostaram na educação de qualidade que lhes foi proposta. Isto persistiu por meses, sendo que para formação de fevereiro, já que a escola foi oficialmente inaugurada em 13 de fevereiro de 2017, tínhamos apenas os seguintes professores: de Língua Portuguesa Ivana e Adriano, Matemática Moacir, Biologia Marilete, da Língua Espanhola a Laila, da Língua Inglesa Tania, de História Zuleica, que posteriormente deixou o grupo no planejamento da semana de integração dos alunos e foi substituída pelo professor Felinto, que se somou à equipe junto com as professoras Carla de Sociologia, Jaqueline de Matemática, Vera de Física, Gisele de Geografia, Juliano de Química e Joaquim de Educação Física, estes últimos citados só se reuniram após iniciadas as aulas na semana de integração e mesmo posteriormente, quando já tínhamos um mês de aula.

Cada um deles foi bem esclarecido sobre os desafios e entrevistados por mim, como profissional da GERED e pelo diretor da escola em conjunto, visto que aqui começamos a formar o “time” escolar, que num diálogo aberto, entendeu

a importância do comprometimento e união para coletivamente enfrentarmos e solucionarmos os grandes desafios que tínhamos e ainda temos a enfrentar. Este recorte se faz necessário, pois foi neste momento que nasceu o “TIME ELFRIDA” que hoje tem o sentimento de reconhecimento por ter correspondido à confiança dos pais e ter alunos comprometidos com as aprendizagens, felizes em estarem na escola e fazerem parte do processo. Eu componho esse time de duas maneiras: como coordenadora regional e atuando como coordenadora pedagógica, já que a unidade não contou com um profissional para assumir essa segunda função.

Estes educadores vêm atuando como mediadores das aprendizagens, na essência da concepção teórica que a Proposta Curricular preconiza e inspira-dos nas metodologias integradoras, apresentadas pelo programa - presença pedagógica, aprendizagem colaborativa, problematização, multiletramentos e educação por projetos - promovendo a integração entre os componentes curriculares. Um ponto a ser destacado sobre este time é a dedicação ao fazer pedagógico que supera a insuficiência de insumos de trabalho, como internet, material bibliográfico, momentos sem água na escola, entre tantos outros desafios.

Neste momento, cabe relatar as ações que fizeram diferença, sendo uma delas a postura aberta e democrática do diretor da unidade. Outra foi a dinâmica de trabalho utilizando as metodologias integradoras durante as aulas e os projetos em times formados pelos alunos e orientados pelos professores, ou seja, ao dialogarem como Áreas de Conhecimento e elaborarem ações compartilhadas, desenvolvem nos alunos a capacidade e habilidade de entenderem os conceitos transitando entre os componentes curriculares. Esta prática se desenvolve devido a três tipos de planejamentos que acontecem semanalmente: individual, por Área de Conhecimento (PAC) e Integrado e Comum (PIC). A ação de gestão está presente na ação pedagógica, marcando também a mediação entre a sala de aula, a integração entre áreas e projetos, inter-relação entre a ação do Orientador de

ESTE PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES E OUTRAS ÁREAS É FUNDAMENTAL PARA ROMPER COM A APRENDIZAGEM FRAGMENTADA. COMO SE DÁ O PROCESSO: AS PRIMEIRAS DISCUSSÕES SE INICIAM COM AS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELOS COMPONENTES CURRICULARES E O NÚCLEO ARTICULADOR TANTO PELOS ALUNOS, QUANTO PELOS PROFESSORES E SÃO AMPLIADAS TANTO DURANTE O PIC COMO NO PAC, POSSIBILITANDO UM LEVANTAMENTO E PLANEJAMENTO DE COMO AS AÇÕES SERÃO EXECUTADAS – SE AO LONGO DAS AULAS E/OU NOS COMPONENTES DO NÚCLEO ARTICULADOR.

AR e COC, mas foi necessário criar outras estratégias, como um instrumento de diagnóstico por área de como está o processo de aprendizagem dos alunos, onde os professores, por turma, no momento do AR, se sentam, discutem e relatam por meio do instrumento o perfil da turma, seus avanços, seus desafios,

Convivência com a sua ação específica de acompanhar os momentos de alimentação dos alunos e os projetos do Núcleo Articulador. Dentro dessa perspectiva, a gestão também acompanha e coordena os momentos de Avaliação e Replanejamento (AR), que acontecem ao final do primeiro mês do bimestre, visando promover uma avaliação da prática docente e das aprendizagens dos alunos para que melhorias sejam implantadas antes que o bimestre termine e culmine com o Conselho de Classe (COC).

Para estes momentos específicos, que fazem parte da proposta pedagógica, utilizamos instrumentos disponibilizados pelo IAS, como roteiro de visitas, de

se os objetivos de aprendizagem estão sendo atingidos e, caso ainda sejam identificados desafios, como podem ser superados, visto que após este diagnóstico por área, durante o PIC, replanejam como os componentes curriculares e a ação por área podem colaborar e efetivar que o aluno e a turma se instrumentalizem para vencer as dificuldades e desafios na apropriação dos conhecimentos.

Neste instrumento, os professores relatam pelo diagnóstico realizado como a coordenação pedagógica pode intervir e colaborar para ser mais uma força na busca de atingir o objetivo que é a aprendizagem dos alunos. Mesmo após o diálogo no PIC eu, na função de coordenadora pedagógica, tenho a competência de compilar um texto abrangendo os avanços, desafios, as intervenções e de como todos exerceram o papel de replanejar para atingir os objetivos. Este momento do AR se revelou como um importante momento para compreendermos como está a ação pedagógica e o processo de aprendizagem, facilitando significativamente a recuperação paralela com novas oportunidades para os alunos.

E ainda, como coordenadora pedagógica, acompanho as atividades voltadas para as aprendizagens, pelos planejamentos individuais dos docentes. Mesmo os professores tendo as OPAs (Orientações para os Planos de Aulas) é fundamental que tenham o seu planejamento, visto que há uma parte flexível no material que permite ao professor intervir para alcançar avanços dos alunos, minimizando as defasagens do percurso formativo; e pelos planejamentos por área, que são realizados, semanalmente, e permitem auxiliar na integração entre os componentes curriculares e com as outras Áreas de Conhecimento.

**A INTEGRAÇÃO CURRICULAR
TAMBÉM POSSIBILITA AOS
PROFESSORES FAZEREM
AVALIAÇÃO POR ÁREA DE
CONHECIMENTO E
PERCEBEREM A INTEGRAÇÃO
ENTRE AS ÁREAS FAZENDO
AS PONTES ENTRE OS
CONTEÚDOS.**

Este processo de integração entre os componentes e outras áreas é fundamental para romper com a aprendizagem fragmentada. Como se dá o processo: as primeiras discussões se iniciam com as atividades a serem desenvolvidas pelos componentes curriculares e o Núcleo Articulador tanto pelos alunos, quanto

A AÇÃO PEDAGÓGICA INTEGRADA E AFINADA ENTRE OS PROFESSORES, A ATUAÇÃO DA DIREÇÃO, VISTO QUE, O DIRETOR TEM PARTICIPAÇÃO ATIVA NA CONSOLIDAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS, NÃO SÓ JUNTO À EQUIPE, MAS TAMBÉM COM OS OUTROS ÓRGÃOS, COMO A SED E GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO QUE AMPARAM TODO PROCESSO EDUCACIONAL E A MINHA ATUAÇÃO COMO COORDENADORA PEDAGÓGICA NESTA UNIDADE PERMITEM QUE OS DESAFIOS ESTEJAM SENDO SUPERADOS, POIS A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS É UMA BUSCA E AÇÃO DE TODOS E QUE TEM MINIMIZADO AS DIFICULDADES.

pelos professores e são ampliadas tanto durante o PIC como no PAC, possibilitando um levantamento e planejamento de como as ações serão executadas – se ao longo das aulas e/ou nos componentes do Núcleo Articulador.

O envio dos temas a serem trabalhados pelos componentes curriculares por área para mim (coordenadora pedagógica) permite a observação e interação com os alunos nos times e/ou durante o componente do Núcleo Articulador, chamado Estudos Orientados, que pode ocorrer, no caso da escola Elfrida, durante a ação do Projeto de Monitoria (este projeto foi implementado durante a discussão sobre intervenções para superação dos desafios de aprendizagens dos alunos durante o COC, e oportuniza a educação entre pares, fortalece o protagonismo juvenil e permite que os alunos sejam

responsáveis por suas aprendizagens) ou na observação de sala de aula, onde coletamos dados e subsídios para dialogar com os professores posteriormente, seja individualmente, ou na reunião por área e também no planejamento coletivo para que todos tenham estas informações e façam a intervenção colaborativa para integrar os conhecimentos. A integração neste enfoque, permite a liberdade dos componentes transitarem pelos conhecimentos sem a pressão de serem autores de ações explícitas, mas de modo a ampliarem os conceitos dialogando com os conteúdos dos componentes, auxiliando os alunos a fazerem as relações entre os vários conhecimentos específicos.

Como coordenadora pedagógica, considero ser imprescindível ter os planos e os projetos para leitura prévia, bem como anotar os pontos acordados no PIC, para que no acompanhamento das ações, possa dialogar com o time de professores sobre os resultados diagnosticados e apoiar o replanejamento, caso necessário, para que os objetivos de aprendizagens e as competências elencadas sejam desenvolvidas de modo a garantir que os alunos se apropriem dos conhecimentos.

A integração curricular também possibilita aos professores fazerem avaliação por Área de Conhecimentos e perceberem a integração entre as áreas fazendo as pontes entre os conteúdos.

CONCLUSÃO

A E.E.M. Elfrida Cristino da Silva, é uma escola que tem apenas o ensino médio em tempo integral, possui insuficiência de insumos de trabalho, como já mencionados, mas apresenta resultados de aprendizagens significativos, o tempo de permanência na escola tem sido gratificante para os alunos e

tem influenciado positivamente nas aprendizagens dos mesmos, em todas as dimensões do saber e no desenvolvimento das competências socioemocionais. Tem sido possível confirmar a apropriação dos conhecimentos dos estudantes.

A ação pedagógica integrada e afinada entre os professores, a atuação da direção, visto que, o diretor tem participação ativa na consolidação das ações pedagógicas, não só junto à equipe, mas também com os outros órgãos, como a SED e Gerência de Educação que amparam todo processo educacional e a minha atuação como coordenadora pedagógica nesta unidade permitem que os desafios estejam sendo superados, pois a solução dos problemas é uma busca e ação de todos e que tem minimizado as dificuldades.

O compromisso e o comprometimento de assumir o programa fez a diferença, é extremamente gratificante ver como juntos e criando coletivamente de forma dialogada, atingimos o principal objetivo da escola: alunos com conhecimentos, integrados, protagonistas e com metas de futuro sonhadas e planejadas.

REFERÊNCIAS

- PRINCÍPIOS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL, Caderno 2. Uma Parceria entre a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e o Instituto Ayrton Senna
- METODOLOGIAS INTEGRADORAS, Caderno 3. Uma Parceria entre a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e o Instituto Ayrton Senna
- SANTA CATARINA. ATUALIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA. 2014

CAPÍTULO 4

COSTURAS INDISPENSÁVEIS: ESPAÇOS DE GESTÃO DE PLANEJAMENTOS (PIC E PAC) E DE RESULTADOS (AR E COC)

O que não pode faltar na organização da gestão de escolas de Educação Integral em Tempo Integral? Estratégias e espaços de planejamento coletivo, gestão das aprendizagens e avaliação de resultados! Sim, esses elementos são indispensáveis, mas não são nada triviais. Quem tem experiência em gestão escolar sabe que costurar reuniões semanais estruturantes para o fortalecimento da comunidade de práticas e de sentido entre os docentes requer esforço, aprimoramento individual e coletivo, bem como infraestrutura e condições de tempo e trabalho adequadas.

Neste capítulo, os autores compartilham vivências e reflexões acerca do Planejamento Integrado Comum (PIC), Planejamento



de Área de Conhecimento (PAC), da Reunião de Avaliação e Replanejamento (AR) e de Conselho de Classe (COC). PIC, PAC, AR e COC são as letras chave em uma colcha de retalhos que privilegia a reflexão e a tomada de decisões conjuntas nas escolas. Os relatos trazem exemplos dos caminhos trilhados pela gestão de diferentes escolas; estratégias de trabalho integrado entre professores e uma concepção e prática de avaliação formativa das aprendizagens dos alunos.

Conhecer e trabalhar com PIC, PAC, AR e COC é uma travessia cujos resultados já são reconhecidos por diversos profissionais da educação, confira nas páginas deste capítulo, boa leitura!

O PAPEL DA COORDENADORA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL: CAMINHOS TRILHADOS NA EEB CORDILHEIRA ALTA

ELOÁ CARLA FORCELINI GUARAGNI
COORDENADORA DO PROGRAMA

EEB CORDILHEIRA ALTA
4ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE CHAPECÓ

O que move a Educação? O que move o ser humano?

Constantemente somos movidos pelos desafios e obstáculos a superar e ficamos com a sensação de plenitude quando conseguimos alcançar nossas expectativas diante desses desafios que se apresentam em nossa jornada.

Buscamos sempre inovar, aperfeiçoar, qualificar e, acima de tudo, visamos a formação do aluno em sua integralidade, valorizando sua identidade e percebendo-o como ser humano que necessita estar bem preparado para ser, conhecer, fazer e conviver nos contextos desafiadores do século XXI. Desejamos para os nossos jovens, uma escola que lhes dê a oportunidade de tirar as teorias do papel, ou seja, que possibilite a eles condições para despertarem e exercerem o protagonismo juvenil, tornando-os sujeitos libertos pelo conhecimento, participando ativamente da construção de sua história na vida estudantil e na sociedade.

Sendo assim, no início de 2017, assumimos na EEB Cordilheira Alta, escola situada no município de Cordilheira Alta, pertencente à 4ª Gerência Regional de Educação, de Chapecó – SC, o desafio de sermos uma das escolas pioneiras do Ensino Médio em Tempo Integral em Santa Catarina.

Eu sou Eloá Carla Forcelini Guaragni, trabalho na educação há 20 anos, sempre atuando na EEB Cordilheira Alta, além de outras escolas, simultaneamente.

Hoje, atuo apenas nesta escola. Nesse percurso, tive a oportunidade de vivenciar muitas experiências profissionais, e contribuí para a implantação de diversos projetos e diferentes modalidades de ensino. No ano de 2006, assumi o cargo de Assistente Técnico Pedagógico, recebendo inúmeras funções na lista de atribuições. Com a implantação do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI) neste ano, tive oportunidade de exercer, o que considero uma importante função e, talvez a mais desafiadora até o momento: coordenar, na escola, o EMITI.

No início veio a insegurança, juntamente com a motivação em desvendar um novo caminho para o Ensino Médio, mas, como citei acima, e acredito de fato que aquilo que nos move são os desafios, embrenhei-me nesse horizonte, um tanto desconhecido, apoiada pelos meus colegas professores e gestores. Muitas leituras e formações foram e continuam sendo necessárias, a fim de compreender melhor e proporcionar suporte para o desenvolvimento do trabalho do coordenador escolar junto aos professores e alunos.

Esse novo percurso trouxe-me diversas experiências que estão agregando mais sentido ao meu trabalho e mais desenvolvimento profissional e, porque não dizer pessoal, uma vez que nos desenvolvemos integralmente. Dentre as atividades que desenvolvo como coordenadora escolar do EMITI estão: acompanhamento e orientação nos Planejamentos Integrados, nos Planejamentos

MUITAS LEITURAS E FORMAÇÕES FORAM E CONTINUAM SENDO NECESSÁRIAS, A FIM DE COMPREENDER MELHOR E PROPORCIONAR SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DO COORDENADOR ESCOLAR JUNTO AOS PROFESSORES E ALUNOS.

por Área do Conhecimento e planejamento individuais; condução de Reuniões de Avaliação e Replanejamento (AR) e de Conselho de Classe (COC); observações de sala de aula com o objetivo de compor olhares junto com o professor; preenchimento de relatórios de avaliação

das reuniões, propostos pelo Instituto Ayrton Senna e/ou SED; registro de reuniões de planejamento semanais; diálogo e orientação aos alunos; conversas com familiares; acompanhamento da avaliação escolar dos estudantes, diálogo com a gestão escolar e integradora de ensino da Gerência; acompanhamento e apoio nos Projetos do Núcleo Articulador, etc.. Uma das oportunidades que estou tendo o privilégio de executar, a qual considero ponto de partida para as demais, é coordenar reuniões de Planejamento Integrado Comum (PIC) para um privilegiado time de professores. Falo de um time privilegiado, pois todos os professores que atuam no EMITI são graduados e com especialização na área de atuação, além de um mestre e um mestrando, e, a maior parte desses professores é efetiva ou já trabalhou na escola em anos anteriores. Essas

NAS REUNIÕES DE PIC SEMPRE PROCUREI EXERCITAR O QUE APRENDI NAS FORMAÇÕES PRESENCIAIS, À DISTÂNCIA (EAD) E VISITAS REALIZADAS PERIODICAMENTE PELA REGIONAL.

características do time, se por um lado me propõem desafios, por outro, favorecem o entrosamento e a busca de objetivos comuns.

Nas reuniões de PIC sempre procurei exercitar o que aprendi nas formações presenciais, à distância (EAD) e visitas realizadas periodicamente pela regional, juntamente com a equipe do IAS. No início, estávamos mergulhados em um universo quase desconhecido: precisávamos aprofundar o que significavam os Projetos de Vida, Projetos de Pesquisa e Intervenção e Estudos Orientados, além de organizar os times de trabalhos e desenvolver as atividades propostas e planejadas.

Lembro-me da primeira reunião de PIC! Estávamos todos apreensivos, tentando compreender por onde e como começar a colocar em prática a nova proposta pedagógica que se apresentava. Muitas opiniões, ideias e incertezas acerca do novo. Mas, acima de tudo, muitas expectativas. Expectativas de um

recomeço, de uma nova configuração para o ensino médio, e a concretização de um desejo esperado há muito tempo pelos professores: mais tempo/horas de planejamento, um sonho transformado em realidade, trazido por essa proposta pedagógica, através do Ensino Médio Integral.

No mês de maio, em mais um encontro proporcionado para os gestores escolares e regionais, tive a oportunidade, através de uma Comunidade de Práticas, de compartilhar com os colegas o modo como eu vinha liderando as reuniões de PIC em nossa escola, com o apoio do gestor, integradora de ensino da GERED, agente técnica do IAS, além de outros envolvidos com o programa. Foi um momento muito significativo para mim, pois em meio à insegurança provocada pelo novo, eu estava ali, assim como outros colegas, tendo a oportunidade de dividir com eles as minhas conquistas e desafios, bem como minhas angústias. Nesse momento, pude perceber que podíamos nos apoiar, trocar ideias, aprender com os profissionais do IAS, da SED e, especialmente, com colegas de outras escolas, umas tão distantes geograficamente, porém tão próximas quanto aos objetivos e lutas. Retornei da formação, mais forte e mais segura para continuar a caminhada.

No entanto, em todo o caminho não existem somente flores. Em meio ao percurso aparecem pedras e espinhos. E, precisamos continuar caminhando se queremos chegar ao destino. As dificuldades surgiram, a insegurança reapareceu, e, por momentos o desânimo queria dividir espaço com as alegrias. O que fazer? Desistir? Continuar valerá a pena? Para quê? De que valeram ou irão valer todos os esforços?

Em meio às incertezas e expectativas revivemos nossos sonhos e ideais. Reportei-me à frase do livro, dita pela chefe do corpo clínico do hospital San Vicente na Colômbia, e registrada pelo jornalista Rafael Henzel, sobrevivente

**EM MEIO AO PERCURSO
APARECEM PEDRAS E ESPINHOS.
E, PRECISAMOS CONTINUAR
CAMINHANDO SE QUEREMOS
CHEGAR AO DESTINO.**

da tragédia do voo, da Chapecoense, em novembro de 2016, no seu livro intitulado “Viva como se estivesse de partida”: “Aqui na Colômbia temos um ditado: Para trás, nem para tomar impulso. Olhe para frente”. E, pensando nisso, reconstruí as energias para recomeçar.

O aprofundamento das leituras, os planejamentos individuais e por Áreas do Conhecimento - os quais possibilitam a troca de experiências - além da participação e ajuda mútua entre os professores, também permitiram a realização das reuniões subsequentes de PIC, de maneira mais eficaz. Passei a cuidar ainda com mais dedicação dos pontos considerados importantes para a condução e sucesso de uma reunião de planejamento integrado, tais como: divulgação prévia da reunião; elaboração de pauta antecipada atentando para as demandas evidenciadas pelos professores, alunos e gestor, nos dias antecedentes à reunião; leituras e reflexões de textos com base nos Cadernos de Sistematização do programa, ênfase na orientação e acompanhamento da avaliação dos alunos, acompanhamento de dados da aprendizagem e diálogo com o grupo, gestão do tempo; “clima” entre os professores; participação dos indivíduos envolvidos no planejamento, foco no assunto em questão, avaliação do encontro, entre outros.

Todos esses aspectos foram e continuam sendo aprimorados a cada encontro de PIC, que ocorre sempre às quintas-feiras, no período vespertino.

As dificuldades trazem crescimento pessoal, tornam as pessoas mais sensíveis aos fatos do cotidiano e mais preocupadas umas com as outras. Os objetivos,

os anseios, a troca de experiências, o apoio, ora recebido e ora prestado fortaleceram o time da EEB Cordilheira Alta. Os professores foram tornando-se mais

**PASSEI A CUIDAR AINDA COM
MAIS DEDICAÇÃO DOS PONTOS
CONSIDERADOS IMPORTANTES
PARA A CONDUÇÃO E
SUCESSO DE UMA REUNIÃO DE
PLANEJAMENTO INTEGRADO.**

motivados, embora não podemos desconsiderar os entraves e os dissabores, por vezes, presentes na educação.

Os professores demonstram a importância dos momentos de planejamento, por meio dos relatos avaliativos:

“ Nas reuniões socializamos com os colegas ações e atividades desenvolvidas com os alunos. Isso contribui para o grupo articular-se. Também, planejamos atividades coletivas e do Núcleo Articulador, além disso vivenciamos momentos de reflexão e crescimento profissional”.

“Em alguns momentos o grupo perde o foco, não conseguindo assim, atingir o objetivo das atividades propostas. Na maioria das vezes o tempo é curto pela demanda de atividades propostas. A coordenação é responsável para retomar o foco nas atividades”.



Time de professores e gestores escolares da EEB Cordilheira Alta

“A construção coletiva da pauta é um ponto positivo, pois podemos expressar nossas necessidades mais urgentes e importantes. A coordenadora é tolerante nos planejamentos de PIC, aceita a diversidade de ideias e busca o consenso”.

Professores entusiasmados, pensando, planejando, buscando, conversando, fazendo, criando, auxiliando... São infinitos verbos conjugados no gerúndio, diariamente. Isso é o dia-a-dia que caracteriza o time de professores da EEB Cordilheira Alta. E esse ânimo contagia mais um e mais outro, e outro ainda!

Coordenar não é tarefa fácil, mas fica mais leve quando se tem o apoio dos gestores, contribuição dos colegas de função, o envolvimento e comprometimento dos professores, e o respeito dos alunos.

“Eu sou parte de uma equipe. Então, quando eu venço, não sou eu apenas quem vence. De certa forma, termino o trabalho de um grupo enorme de pessoas!” (Ayrton Senna)

O MOVIMENTO DO NOVO NA ESCOLA

EDILIA MARIA TIBURSKI
COORDENADORA DO PROGRAMA
MARIEMA ROSINA BORSOI
DIRETORA ESCOLAR

EEB OLGA FIN TRAVI
4ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE CHAPECÓ

No dia a dia da escola, me desafiei no Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI). No início/adesão foi apenas a vontade de melhorar a escola, a estrutura. Não entendia muito bem o que aconteceria neste programa pedagogicamente, porém, vieram as formações e passei, então, para uma nova etapa: a de compreender e estudar a estrutura deste “novo” fazer pedagógico.

Assim está sendo, trabalho e mais trabalho, estudo e mais estudo, escola em movimento, isso no verdadeiro sentido da palavra, pois a minha escola possui quatro modalidades de ensino e todas requerem a mesma atenção e respeito. O EMITI vem exigindo e eu querendo, com toda vontade, que seja tudo muito bom para todos, professores e alunos, e mesmo com desafios, queremos atingir os objetivos.

Às vezes, me senti motivada, capaz, outras vezes nem tanto, chorei, mas o importante que vivi emoções e o EMITI me trouxe muitos desafios, mas também novas experiências e conhecimentos que pude aplicar no cotidiano escolar.

COMO O PLANEJAMENTO POR ÁREA DE CONHECIMENTO (PAC) VEM CONTRIBUINDO COM PLANEJAMENTO INTEGRADO COMUM (PIC)

Os momentos formativos presenciais das quinze escolas, bem como os planejamentos de PIC, PAC e os individuais foram desafiadores e estruturados ao longo dos meses.

No começo, os professores do EMITI iam para os PICs sem pauta definida, sem tempo estipulado, falavam sobre tudo, não sobrando tempo, às vezes, para o planejamento do Núcleo Articulador e para o estudo coletivo. Comecei, então, a repensar em como me organizar para planejar as reuniões de PIC. A estratégia que encontrei e estamos utilizando é que cada equipe das Áreas do Conhecimento fique responsável para fazer um pré-planejamento do estudo sobre Núcleo Articulador para ser socializado, discutido e aprovado no PIC. Dessa forma, nas reuniões de PAC, os professores leem as OPAs do Núcleo, organizam cronogramas e montam planilhas que depois são socializadas nos PICs, abrindo espaço para discussão e sugestões.

Organizei-me também como em um torneio, onde o tempo de cada parte da pauta é sinalizado com uma sineta.

A pauta de PIC é construída, circulando em todos os PACs para anotações, sugestões, que são amarradas à pauta central na quinta-feira, de manhã.

Os momentos formativos de PIC também são organizados por sugestões das agentes técnicas do Instituto Ayrton Senna ou conforme a necessidade de aprofundamento dos professores em temas que integram o EMITI. Os temas escolhidos vêm ao encontro dos desafios que encontramos no dia a dia de sala de aula. Acredito que os momentos de planejamento

**ACREDITO QUE OS
MOMENTOS DE
PLANEJAMENTO COLETIVO
DO EMITI SÃO BASE
DE SUSTENTAÇÃO DO
PROGRAMA, POIS É
ATRAVÉS DELES
QUE SÃO DIAGNOSTICADOS
OS PROBLEMAS E AS
SOLUÇÕES SÃO CRIADAS.**

Para os PACs, o orientador de convivência e a coordenadora do programa na escola se fazem presentes, geralmente em alguns momentos, não em tempo integral, porém adotamos um caderno para o PAC, no qual os professores, por áreas, anotam o que foi discutido e, no PIC, cada área tem cinco minutos para socializar seus projetos e o grupo trabalhar na perspectiva da integração curricular. Essas reuniões acontecem como momentos

As práticas de sala de aula são fortalecidas através das trocas de experiências, procurando envolver os jovens nas tarefas e tornando-os protagonistas em tudo que fazem, tanto nas Áreas de Conhecimento como no Núcleo Articulador.

A reunião com pais, já em 2016, foi um desafio para eu apresentar o programa, que também era totalmente novo e instigante. Os pais vinham à

Pauta de PIC

escola, nos primeiros dias de aula, para nos cobrar uma postura conteudista, de caderno cheio. Eles não conseguiam entender como seu filho (a) ficando o dia todo na escola, não tinha um grande volume de conteúdo no caderno ou não levava tarefa para casa.

Porém, com o passar dos meses todos entenderam melhor o novo processo pedagógico e os rumos deste novo programa que busca o desenvolvimento integral dos estudantes (competências cognitivas e socioemocionais), visando a conquista da autonomia do jovem, por meio do protagonismo juvenil.



Nossos alunos do EMITI



O Time de Professores Olga Finn Travi

A CADA FORMAÇÃO, UMA NOVA CONQUISTA

CENIRA SILVA
COORDENADORA DO PROGRAMA

EEB DOM JAIME DE BARROS CÂMARA

18ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Meu nome é Cenira Silva sou Assistente Técnico Pedagógica e no ano de 2017 ocupo a função de coordenadora escolar do Programa de Educação Integral em Tempo Integral para o Ensino Médio (EMITI). Ao longo desse ano, minhas práticas nessa função têm-me possibilitado desafios como: trabalhar baseada na homologia de processos, gerir o tempo e pessoas de maneira pontual.

Conforme participei das ações de formação continuada do programa, fui ganhando apropriação das metodologias propostas, o que me possibilitou maior segurança para a formação e acompanhamento em serviço da equipe docente, principalmente nas reuniões de Planejamento Integrado Comum (PIC), pois nesses momentos desenvolvi estratégias baseadas no formato dos cursos de formação presencial, adotando a prática da homologia de processos, que segundo seu autor, Donald Schön, é a busca de coerência entre a formação recebida pelos gestores e professores e a sua aplicação no trabalho de gestão e pedagógico, na escola.

Para melhor aplicar a homologia de processos, me espelhei na dinamicidade das práticas dos cursos de formação: o aprender fazendo, aliando teoria e prática, e construindo conceitos a partir das apropriações prévias, o que por consequência, gera ações mais significativas.

Uma das estratégias utilizadas durante o PIC é o compartilhamento/identificação de conquistas e desafios observados no dia a dia da escola e na prática

dos professores, através da voz dos próprios professores e da observação de sala de aula. Esses desafios se tornaram pauta de discussão durante o PIC. Com os desafios configurados pela equipe, parte-se para a proposição de soluções para o problema/desafio identificado, criando-se, assim, um plano de ação colaborativo.

Exercitando a metodologia integradora “problematização” - estruturo as reuniões da seguinte forma:

1. Elaboro um calendário e distribuo nossas reuniões.
2. Seleciono, com base em diagnóstico previo, o desafio mais evidente para abordar em cada reunião.
3. Pesquiso e preparo as estratégias de análise desses desafios para criar ações na expectativa de superá-los.

Para a primeira reunião, resignificando uma prática vivenciada no curso de formação, desenhei um tronco de árvore e nesse tronco sinalizei todos os componentes curriculares que constituem o programa de EMITI. Reuni os professores em time, priorizando o agrupamento por integrantes de Áreas de Conhecimento diferentes. Em seguida, solicitei aos professores que florisse esse tronco com as expectativas e os maiores desafios enfrentados por eles nas suas práticas cotidianas. Essas descrições foram feitas em post-its e penduradas nos galhos como se fossem flores e folhas. Em seguida, solicitei a socialização desses desafios para selecionar

PARA MELHOR APLICAR A HOMOLOGIA DE PROCESSOS, ME ESPELHEI NA DINAMICIDADE DAS PRÁTICAS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO: O APRENDER FAZENDO, ALIANDO TEORIA E PRÁTICA, E CONSTRUINDO CONCEITOS A PARTIR DAS APROPRIAÇÕES PRÉVIAS, O QUE POR CONSEQUÊNCIA, GERA AÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS.

qual desses seria dado prioridade na reunião seguinte.

Dessa socialização o desafio maior, vivenciado pelo grupo, foi o componente Estudos Orientados. A partir dessa identificação, a segunda reunião foi organizada por mim baseada na metodologia problematização, conforme a descrição a seguir:

1. Organizei pequenas tarjetas com as seguintes proposições:
 - Quais estratégias podem ser desenvolvidas para que o professor assuma o compromisso com o desenvolvimento pleno dos estudantes?
 - Qual o significado da aprendizagem colaborativa nas práticas da sala de aula?
 - Todos conhecem as metodologias integradoras e em que momentos devem ser aplicadas? Socializem ações que demonstrem a utilização dessas práticas.
 - Planejar, detalhar, definir e preparar suas aulas é uma prática comum a todos os componentes ou específico de sua área?
 - Por que e como é feita a identificação de problemas e o planejamento para resolvê-los, de modo compartilhado?
2. Distribuí essas tarjetas para os grupos, sempre priorizando a pluralidade para que os professores transitem por áreas diferentes.
3. A partir dos questionamentos, sinalizei os itens específicos para a leitura nos Cadernos de Sistematização do programa (indicando a página). Os professores leram, discutiram e socializaram.
4. Por fim, os professores, baseados nas discussões, elaboraram uma proposta para solucionar os desafios com o componente Estudos Orientados.

Ainda sobre a organização dos Estudos Orientados (EO), combinamos em nosso plano de ação: distribuição das atividades dentro do quadro horário semanal, seleção dos materiais com antecedência pelos professores. Antevendo imprevistos – falta de internet ou de materiais pedagógicos – os professores passaram

a baixar os materiais necessários para as atividades num pendrive, que fica à disposição dos professores que atenderão os EOs e também disponibilizamos o quadro de horário fixado no mural da escola, todas às sextas feiras, para que os alunos possam fotografar e saber do que precisarão para as aulas da semana.

Para esse planejamento são reservados 45 minutos nas reuniões de PIC; os professores já disponibilizam a descrição detalhada das atividades para o grupo e selecionam as aulas conforme a prioridade do componente ou da área. Essa prática tem auxiliado na organização da semana e permite que os alunos organizem sua semana também.

Outra prática exitosa foi a reorganização do Conselho de Classe (COC) do 3º bimestre. A partir da avaliação de conquistas e desafios dos primeiros COCs, decidimos replanejar o terceiro por conta da otimização do tempo e o modo como os alunos participavam.

Distribuímos funções para os representantes de turma e professor responsável pela sua turma. Para os alunos, a função de descrever, detalhadamente, o perfil da sua turma e de criar pequenos cartões para cada professor com as seguintes informações: uma expectativa atingida, um desafio a ser enfrentado

**COM A SÍNTESE DO
RELATÓRIO E DA
DESCRIÇÃO DO PERFIL
DA TURMA, FEITO COM
ANTECEDÊNCIA PARA
SER SOCIALIZADO PELO
PROFESSOR RESPONSÁVEL,
O CONSELHO FICOU MENOS
CANSATIVO. ALÉM DISSO,
NÃO INTERFERIR NA FALA
DOS ALUNOS
EVITOU MAIORES
CONFLITOS QUE PUDESSEM
DESVIAR DO SEU OBJETIVO
PRINCIPAL – ANALISAR
CONQUISTAS E DESAFIOS E
REPLANEJAR AS PRÁTICAS
TANTO DOS PROFESSORES
COMO DE GESTORES,
EXERCENDO A RESOLUÇÃO
DE PROBLEMAS
COLABORATIVAMENTE.**

e uma sugestão de como resolver. Para os professores foi designada a descrição da turma para ler no COC, em seguida, entregar para os representantes levarem para a turma.

Foi combinado também com os professores, que no início do conselho não interrompam a fala dos alunos, e que refletiam sobre os cartões recebidos e planejem com a coordenação o momento de devolutiva aos cartões.

Segundo avaliação dos professores, os relatos dos alunos e a entrega do cartões foram ao mesmo tempo estratégias acolhedoras e deram oportunidade dos professores repensarem algumas práticas diárias. Com a síntese do relatório e da descrição do perfil da turma, feito com antecedência para ser socializado pelo professor responsável, o conselho ficou menos cansativo. Além disso, não interferir na fala dos alunos evitou maiores conflitos que pudessem desviar do seu objetivo principal – analisar conquistas e desafios e replanejar as práticas tanto dos professores como de gestores, exercendo a resolução de problemas colaborativamente.

Através da observação dos PACs, pude perceber que a integração curricular vem sendo um desafio para os professores. No entanto, na última formação, foi possível visualizar a integração ao estudarmos juntos, de forma panorâmica, as páginas introdutórias das OPAs. Daí na escola, utilizei uma estratégia parecida:

1. Selecionei cópias das páginas que apresentam os objetivos específicos das competências socioemocionais para o século XXI, da matriz das competências do ENEM e coleí num papel pardo.
2. Selecionei todas os quadrinhos presentes nas OPAs sobre avaliação em processo e coleí em outro papel pardo.
3. Separei os professores em três grupos para realizar os seguintes passos a partir das reflexões: Quais os verbos, competências socioemocionais do século XXI e do ENEM são comuns? Quais são as avaliações possíveis de aplicar por todos os componentes? Quais os critérios presentes nas avaliações sugeridas? Quais áreas apresentam temas integradores?
4. Em seguida, os grupos apresentaram suas listas e foram convidados a

fazer as seguintes reflexões: A que ações esses verbos estão atrelados? Com o que de fato devemos nos preocupar quando planejamos as aulas com os conteúdos ou com as ações que os verbos propõem aos alunos? Como incluí-los nos instrumentos de avaliação cognitivos? Como observar essas competências no ambiente de sala de aula? Como elaborar uma estratégia de observação comum a todos?

5. Apresentei o conceito de Integração Curricular;

6. Trouxe exemplos de questões do ENEM para avaliarmos a diferença de uma proposta de integração a partir da inserção dos conteúdos na constituição de um fenômeno que é parte dos mais diferentes contextos de uma que o propósito é o conteúdo pelo conteúdo.

O propósito é trabalhar todos os fatores de integração, por isso fiz um cronograma específico para essa formação na próximas reuniões de PIC até o final ano letivo de 2017.

Apesar de muitos ainda questionarem, na avaliação dos professores, essa estratégia foi muito interessante para eles observarem o que acontece nas outras áreas e componentes. Foi intrigante no sentido de perceber que o foco, de fato, não são os conteúdos em si, mas a capacidade de analisar, identificar, compreender e relacionar inseridos num contexto real de aprendizagem. Que é possível desenvolver o cognitivo simultaneamente ao socioemocional.

TRAJETÓRIA DE UMA EDUCADORA LIDERANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA

ROSANA SALES
COORDENADORA DO PROGRAMA

EEB ENG ANNES GUALBERTO
23ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOINVILLE

A experiência vivida neste ano de 2017 é um momento ímpar, pelo fato de perceber que não me sinto mais sozinha em uma escola pública para adolescentes na comunidade que trabalho. A parceria com o Instituto Ayrton Senna (IAS), as formações proporcionadas pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED) e as visitas técnicas da Gerência de Educação e dos profissionais do instituto, trouxeram um novo olhar para o ensino nas 15 escolas que aceitaram o desafio de convidar seus alunos para estudar em um Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI).

Este programa convida e contribui para que cada um desses estudantes de ensino médio tenha condições de se desenvolver em todas as suas dimensões: intelectual, emocional, cultural, física e social – com foco no desenvolvimento de capacidades essenciais para que tenham autonomia em realizar o seu projeto de vida.

As experiências adquiridas nas formações, durante os seis encontros presenciais e nos três módulos da EaD organizados pelo Instituto Ayrton Senna em parceria com a SED, resultaram o vivenciar, o “cuidar de quem cuida”. O carinho constante aos profissionais de forma colaborativa e não fiscalizadora, a maneira de saber compartilhar resultados e não cobrar faz toda a diferença na escola, ressalto isso como Coordenadora do Programa e Assessora Pedagógica da Unidade Escolar na qual trabalho – EEB Engenheiro Annes Gualberto/GERED de Joinville.

Fortalecer a formação em serviço é um dos meus objetivos com o grupo de professores a cada encontro semanal de Planejamento Integrado Comum (PIC) e a cada Planejamento por Área de Conhecimento (PAC) - ambos propostos pelo programa.

Com a finalidade de relatar uma prática de formação do PIC, pensei em descrever uma reunião muito importante/marcante para o grupo escolar - o PIC de início do segundo semestre.

Neste ano de 2017, nos PICs estudamos e compartilhamos experiências sobre o Núcleo Articulador, sobre as Orientações para Planos de aula (OPA) e Cadernos do Estudante, sobre as metodologias integradoras, competências do século XXI, até que no mês de julho ao retornar da formação presencial de gestores, percebi que havia necessidade de fazer uma reflexão sobre o que levamos do primeiro semestre enquanto time escolar: nossas conquistas e desafios. Foi então, que veio a sugestão das técnicas do IAS que se encaixou com as necessidades do momento: a construção simbólica de uma colcha de retalhos, uma possível costura de ações para o segundo semestre.

Sempre no PIC, dividimos quatro tempos de trabalho: no primeiro tempo, com aproximadamente uma hora, nos voltamos para o estudo dos materiais do programa (citados anteriormente) e trocas de experiências; no segundo tempo, também com uma hora de duração, discutimos o Núcleo Articulador (EO, PV e PIP); no terceiro tempo, em trinta minutos, trabalhamos informações gerais; e no quarto tempo, com aproximadamente uma hora de duração, nos voltamos para o planejamento da semana seguinte e realizamos uma

**RESULTARAM O VIVENCIAR,
O “CUIDAR DE QUEM CUIDA”.
O CARINHO CONSTANTE AOS
PROFISSIONAIS DE FORMA
COLABORATIVA E NÃO
FISCALIZADORA, A MANEIRA
DE SABER COMPARTILHAR
RESULTADOS E NÃO COBRAR
FAZ TODA A DIFERENÇA NA
ESCOLA.**

avaliação sobre a reunião com sugestões de temas para o próximo encontro (destacando a necessidade em buscar sempre novos espaços físicos, dentro ou fora da escola quando for possível para os novos encontros). Vale ressaltar a importância de uma pauta estruturada para o PIC (fase primordial para o alcance de uma reunião de sucesso), preparação previa dos materiais (neste caso os tecidos e aviamentos) e a gestão o tempo.

Neste primeiro PIC do mês de agosto, ao retornar do recesso escolar dos alunos, foi colocado em pauta a necessidade de uma avaliação sobre nossas conquistas e desafios até o momento.

Comecei a reunião lembrando o grupo que no final do ano de 2016 aceitamos esta nova proposta de ensino médio, com objetivo de melhorarmos a aprendizagem dos nossos alunos, de conquistarmos mais tempo para planejamento, para diminuirmos o índice de abandono e reprovações no ensino médio, para termos avanços na infraestrutura da escola e aquisição de novos materiais pedagógicos que o programa poderia proporcionar para a unidade escolar. Os relatos de conquistas e experiências vividas no individual e coletivamente no primeiro semestre do programa foram enriquecedores - sobressaiu como conquista a integração do currículo acontecendo por área e entre as Áreas de Conhecimento; o tempo disponível com o aluno e o envolvimento nos projetos

**PERCEBO QUE ESSES
ESPAÇOS DE PLANEJAMENTO
COLETIVO TRAZEM
BENEFÍCIOS EVOLUTIVOS NA
ATUAÇÃO DO PROFESSOR,
NA TROCA DE EXPERIÊNCIAS
DOCENTES, NO ESTUDO
DE METODOLOGIAS
INTEGRADORAS,
NA DISCUSSÃO DAS
COMPETÊNCIAS PARA
O SÉCULO XXI, NO
DESENVOLVER PRÁTICAS
QUE VISAM À FORMAÇÃO DE
UM ALUNO PROTAGONISTA
E PRINCIPALMENTE NO
FOCO DA RESOLUÇÃO DE
PROBLEMAS EM EQUIPE.**

do Núcleos Articulador. Resultado dessa reunião: um momento de recarga nas energias, e claro que alguns desafios ainda sem progresso, mas conscientes que por ser o primeiro ano no programa e que os avanços na infraestrutura e aquisição de novos materiais virão com o tempo, poderemos superar os desafios e enriquecer ainda mais a aprendizagem de todos.

Na próxima etapa da reunião, foram solicitadas proposições de ações que poderiam ajudar a solucionar os desafios identificados. Foram destacados pelo grupo docente: melhorias na organização do planejamento integrado, reorganização e aprimoramento no acompanhamento dos Estudos Orientados (EO) e fazer valer os primeiros vinte minutos do PV para discutir com seu aluno orientando sobre suas dificuldades e percurso de aprendizagem. Neste momento, o grupo foi convidado a formar equipes por Áreas de Conhecimento, com a seguinte tarefa a ser desenvolvida na reunião do PAC: a costura de algumas ações que poderiam contribuir com a superação dos desafios apontados, em forma de uma colcha de retalhos.

O resultado da colcha por área foi surpreendente, a costura no PAC foi divertida e a elaboração das ações tiveram foco na melhoria da aprendizagem dos alunos. A apresentação dos resultados ocorreu no próximo PIC e uma enorme colcha de retalhos foi produzida com a contribuição da Estela, Orientadora de Convivência, e do professor Vladimir ligando as Áreas de Conhecimento com a colcha da gestão e coordenação escolar (construída na formação continuada em julho).

Com o relato dessa experiência vivida, percebo que esses espaços de planejamento coletivo trazem benefícios evolutivos na atuação do professor, na troca de experiências docentes, no estudo de metodologias integradoras, na discussão das competências para o século XXI, no desenvolver práticas que visam à formação de um aluno protagonista e, principalmente, no foco da resolução de problemas em equipe. Isso vem ajudando a compor um grupo coeso de professores, afinados no carinho e respeito em suas diferenças e cumplicidades. Claro que ainda existem muitos desafios como o planejamento

integrado e não individual dos componentes curriculares e principalmente a criação de possíveis avaliações integradas.

Estamos avançando muito, comparando aos resultados obtidos nos anos anteriores, observamos o baixo índice de abandono/desistência no 1º ano do ensino médio; vimos participação e evolução nas apresentações de alunos para o Conselho de Projetos de Pesquisa e Intervenção, na desenvoltura e confiança nos professores orientadores do componente curricular Projeto de Vida - esses são alguns exemplos de resultados que me emocionam como profissional e tenho o prazer de conviver com o enriquecimento intelectual e socioemocional dos alunos e de todos os profissionais envolvidos com o programa que me fizeram ter a vontade de relatar esta experiência vivida neste ano, momento de um sonho que se tornou realidade de uma educadora.



Figura 1: Resultado da colcha de retalhos após discussão das ações para o segundo semestre.



Figura 2: Visita e contribuições enriquecedoras das técnicas do IAS (Malu) e da Gerência (Dulce) no PIC.

AVALIAÇÃO: UMA POSSIBILIDADE PARA APRENDER MAIS

ELOÁ CARLA FORCELINI GUARAGNI
COORDENADORA DO PROGRAMA
OLIVANDRO JULIANO MARINA
DIRETOR ESCOLAR
EEB CORDILHEIRA ALTA
4ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE CHAPECÓ

A avaliação sempre foi um dos temas mais polêmicos do contexto escolar porque é impossível mensurar com exatidão o conhecimento, as habilidades e as competências de cada indivíduo e, principalmente, quando as múltiplas inteligências e o percurso de cada estudante são considerados no processo.

É com o intuito de superar as dificuldades apresentadas acerca do tema Avaliação da Aprendizagem que estamos dedicando boa parte do tempo como gestores escolares –Diretor Escolar e ATP (Assistente Técnico Pedagógico) da EEB Cordilheira Alta (GERED Chapecó) e trabalhando com todo o time pedagógico para elaborar estratégias e mecanismos, a fim de auxiliar os professores a otimizarem suas avaliações em sala de aula, e, especialmente, torná-las mais eficientes e justas.

Após muitas tentativas e, embasados em experiências anteriores sobre avaliação, começamos a pensar em modelos avaliativos que pudessem efetivar a organização do sistema de avaliação e contribuir efetivamente para as aprendizagens dos estudantes, combinando e agregando elementos que já vinham sendo utilizados.

Segundo Katia Stocco Smole², consultora do Instituto Ayrton Senna, “a avaliação não deve ser utilizada para punir o aluno, e sim, para ajudá-lo”.

² Coordenadora do grupo Mathema de formação e pesquisa. Mestre em Educação, área de Ciências e Matemática, pela FEUSP. Doutora em Educação, área de Ciências e Matemática, pela FEUSP

Uma das experiências aperfeiçoadas refere-se à realização do Conselho de Classe. Identificamos que o Conselho de Classe tem mais eficiência quando subdividido em dois momentos. Num primeiro conselho, analisamos as notas, debatemos os problemas que geraram notas baixas e conseguimos identificar que, na maioria dos casos, as notas abaixo da média são resultados de atividades não realizadas ou não entregues em momentos pontuais e também por causa da infrequência. Notas baixas por “não aprender o conteúdo”, acreditamos que não são comuns em nossa escola. No segundo conselho, abordamos as ações que vamos realizar durante o bimestre para que os alunos possam suprir as notas abaixo da média. Neste momento, refletimos sobre estratégias de avaliação que vão além das avaliações realizadas em momentos específicos.

Através da homologia de processos entre a formação e o trabalho de acompanhamento dos gestores escolares, utilizando-nos de textos, vídeos e materiais formativos, procuramos fazer com que os professores compreendam a importância do acompanhamento, da observação, do registro diário das aprendizagens dos alunos, avaliando o desenvolvimento de suas competências cognitivas e socioemocionais, além de valorizar o percurso formativo e o ponto de partida de cada aluno.

A AVALIAÇÃO SEMPRE FOI UM DOS TEMAS MAIS POLÊMICOS DO CONTEXTO ESCOLAR PORQUE É IMPOSSÍVEL MENSURAR COM EXATIDÃO O CONHECIMENTO, AS HABILIDADES E AS COMPETÊNCIAS DE CADA INDIVÍDUO E, PRINCIPALMENTE, QUANDO AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS E O PERCURSO DE CADA ESTUDANTE SÃO CONSIDERADOS NO PROCESSO.

A autoavaliação dos alunos é outro instrumento (vide [formulário](#)) que consideramos relevante em nossa prática avaliativa. Aplicamos no segundo bimestre e voltaremos a aplicar em meados do quarto. Trata-se de uma autoavaliação orientada, por meio da qual propomos aos alunos refletirem sobre suas expectativas, objetivos e resultados no processo de aprendizagem, além de avaliarem sua frequência.

Utilizando-se de um instrumento, uma equipe formada por: Diretor, ATP e no mínimo dois professores, realiza a autoavaliação com os alunos. Em princípio, havíamos pensado em fazer por meio digital, ou seja, digitalizar o formulário e acompanhar os alunos na sala de informática para que pudessem realizar a autoavaliação. Porém, após reflexões e debates, decidiu-se por fazer em sala de aula. No momento em que se faz a leitura das questões, promove-se a reflexão com os alunos e faz-se o registro no formulário. Acreditamos que desta forma as respostas tenham mais veracidade, estabelecendo o foco no diálogo entre a equipe que orientará o processo e os alunos, que devem aprofundar suas reflexões no seu desempenho e comprometimento com os estudos. Será um único formulário por turma, o qual após preenchido, servirá para coleta de dados e a formulação de um diagnóstico para que a equipe de gestão pedagógica possa usá-lo em seu planejamento de trabalho e ações.

Acreditamos que, no momento em que é proporcionada a oportunidade ao estudante para refletir sobre suas aprendizagens e consequências de suas ações no cotidiano e no contexto da escola, durante o bimestre, ele passa a perceber-se como protagonista da sua história escolar, assumindo suas conquistas, suas dificuldades e buscando possibilidades de superar obstáculos. Já, os registros coletados por meio do formulário serão levados ao Conselho de Classe para conhecimento dos

professores, momento em que podem analisar e refletir sobre os resultados de suas práticas pedagógicas.

Essa prática de compreender a avaliação numa perspectiva formativa, bem como o instrumento de autoavaliação

“A AVALIAÇÃO NÃO DEVE SER UTILIZADA PARA PUNIR O ALUNO, E SIM, PARA AJUDÁ-LO”.

utilizado para efetivá-la, constam do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar e vem sendo incrementada constantemente.

Embasados nas orientações da Proposta Curricular de Santa Catarina e do Instituto Ayrton Senna, construímos nos Conselhos de Classe, algumas possibilidades para implementar o processo avaliativo democrático e promover melhor rendimento dos alunos, a fim de obter resultados positivos ao término do ano letivo. Algumas das possibilidades são:

- Observações e registros diários das atividades e da forma como são realizadas essas atividades pelos alunos.
- Trabalhos de pesquisa individual ou coletiva.
- Testes escritos com ou sem consulta aos materiais.
- Execução de experimentos ou projetos.
- Relatórios referentes aos trabalhos, experimentos, visitas, etc.
- Trabalhos práticos.
- Atividades integradoras.
- Conversa com o aluno (cada um individualmente),

ATRAVÉS DA HOMOLOGIA DE PROCESSOS ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO DOS GESTORES ESCOLARES, UTILIZANDO-NOS DE TEXTOS, VÍDEOS E MATERIAIS FORMATIVOS, PROCURAMOS FAZER COM QUE OS PROFESSORES COMPREENDAM A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO, DA OBSERVAÇÃO, DO REGISTRO DIÁRIO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS, AVALIANDO O DESENVOLVIMENTO DE SUAS COMPETÊNCIAS COGNITIVAS E SOCIOEMOCIONAIS, ALÉM DE VALORIZAR O PERCURSO FORMATIVO E O PONTO DE PARTIDA DE CADA ALUNO.

com professor(es) e ATP.

- Apoio e explicação individualizada.
- Outros instrumentos que a experiência pedagógica indicar.

Os instrumentos de avaliação deverão ser variados e utilizados como meio de verificação que, combinados com outros, levem o estudante ao hábito de pesquisa, à reflexão, à iniciativa e ao desenvolvimento das competências socioemocionais.

Avaliar é fazer um convite ao estudante a sempre buscar novos modos de conhecer, identificar novas possibilidades de aprender o que lhe parece difícil, perceber que o caminho da construção do conhecimento é múltiplo e, por isso, singular para cada estudante. É um exercício constante de abertura para o novo (Caderno 4 – Avaliação da Aprendizagem).

Entendemos que avaliar também é fazer um convite ao professor para refletir sobre suas práticas em favor da aprendizagem dos educandos, buscando apoio na gestão escolar, a fim de garantir sucesso a todos os envolvidos na educação.

DESAFIO PEDAGÓGICO

SILVANA APARECIDA KOMOCHENA
COORDENADORA DO PROGRAMA
PEDRO PENTEADO DO PRADO
DIRETOR ESCOLAR

EEB ALMIRANTE BARROSO

26ª GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE CANOINHAS

A EEB Almirante Barroso já passou por muitas transformações. Foi reordenada em 2000, passou a fazer parte do Programa Ensino Médio Inovador em 2010, e, em 2017, do Programa de Educação Integral em Tempo Integral (EMITI).

Foram muitos os desafios encontrados, os quais induziram docentes a uma transformação no processo de ensino e aprendizagem. Ainda em adaptação às diretrizes do EMITI, percebo um corpo docente cauteloso em algumas situações desconfortáveis, diante dessa nova proposta metodológica. Esse desconforto se caracteriza pela responsabilidade e comprometimento que sempre nortearam os docentes dessa unidade escolar e, diante desse novo contexto, surge uma nova proposta de ensino, que se diferencia de todas as outras que já vivenciamos. Assim, observo a preocupação desses professores, e a entendo, porque o processo de desconstrução metodológica se faz necessário e é complexo.

As vitórias conquistadas pela Escola Almirante Barroso têm culpados: os professores! Aqueles professores que sempre foram rigorosos, conteudistas, sistemáticos e carrancudos! Mas, professores que sempre abraçaram a causa! Esses mesmos professores foram convidados a participar do EMITI, os quais já estavam habituados a enfrentar desafios e, por isso, se mostraram dispostos.

Dessa forma, um time comprometido se formou para encarar esta proposta inovadora. Como coordenadora do programa na escola, aceitei o desafio de

inovar. O conhecimento e o estudo, através das formações presenciais, o incentivo da coordenadora regional e o apoio da técnica do IAS proporcionaram direcionamento e segurança para realização das reuniões de estudo coletivo com os professores. Discutimos em vários Planejamentos Integrados Comuns (PIC) a importância das metodologias integradoras no processo de aprendizagem dos alunos. Com persistência e dedicação, as diretrizes foram sendo esclarecidas e aplicadas com eficácia. O planejamento tomou outra direção, voltando-se para o respeito à voz do aluno, que é ouvida para que ele se perceba responsável pelo seu conhecimento e protagonista de suas ações. Os relatos positivos de professores durante as reuniões de PIC, PAC, AR, entre outros, foram contagiando os mais resistentes que, gradativamente, foram se adequando ao programa.

Depois disso, foi possível observar a transformação em docentes e discentes, através de observações feitas em sala de aula. O sorriso começou a surgir, de início um tanto arreadio, depois se alargando com galhardia e, em seguida, abraçando com fervor essa nova etapa. O conteudismo desvaneceu-se. Os rigores se amainaram. Os sistemas foram superados pela evolução. As carrancas mudaram para convivências mais harmônicas. Percebemos a mudança radical nas ações dos professores! O olhar para os alunos alterou-se numa evolução formidável!

**O PLANEJAMENTO
TOMOU OUTRA DIREÇÃO,
VOLTANDO-SE PARA O
RESPEITO À VOZ DO
ALUNO, QUE É OUVIDA
PARA QUE ELE SE
PERCEBA RESPONSÁVEL
PELO SEU CONHECIMENTO
E PROTAGONISTA DE SUAS
AÇÕES.**

Os alunos que no primeiro dia de aula se mostravam involutos, ensimesmados, assustados com as diferenças do que até então tinham vivenciado nos estudos de ensino fundamental, agora se insurgiam como “protagonistas”, como o ser que reage ao incorreto, aquele que participa das mudanças. Os adolescentes que visualizavam a escola como “um castigo imposto pelos

pais” estão agora mais felizes e participativos no cotidiano escolar, muitos deles vindo à Escola nas tardes das quintas feiras (dia de folga do EMITI) para desenvolver seus diversos projetos durante as horas de folga do calendário escolar. Durante a apresentação dos Projetos de Intervenção, pudemos observar a desenvoltura dos alunos. Aqueles mesmos meninos e meninas de olhares cabisbaixos, ensimesmados e arredios que chegaram à escola em 15 de fevereiro, se despontavam de cabeça erguida, peito estufado, possuidores de conhecimento sobre os projetos e assuntos a que se propunham a defender, mostrando o interesse social e almejando ser protagonistas nas mudanças propostas. Avaliamos essa mudança de comportamento dos alunos como incrível!

Notamos que o uso das metodologias integradoras que propiciam a integração curricular interfere de forma muito positiva neste tipo de aprendizagem inovadora. Observamos que houve uma grande

FOI POSSÍVEL OBSERVAR A TRANSFORMAÇÃO EM DOCENTES E DISCENTES, ATRAVÉS DE OBSERVAÇÕES FEITAS EM SALA DE AULA. O SORRISO COMEÇOU A SURGIR, DE INÍCIO UM TANTO ARREDIO, DEPOIS SE ALARGANDO COM GALHARDIA E, EM SEGUIDA, ABRAÇANDO COM FERVOR ESSA NOVA ETAPA. O CONTEUDISMO DESVANECEU-SE. OS RIGORES SE AMAINARAM. OS SISTEMAS FORAM SUPERADOS PELA EVOLUÇÃO. AS CARRANCAS MUDARAM PARA CONVIVÊNCIAS MAIS HARMÔNICAS. PERCEBEMOS A MUDANÇA RADICAL NAS AÇÕES DOS PROFESSORES! O OLHAR PARA OS ALUNOS ALTEROU-SE NUMA EVOLUÇÃO FORMIDÁVEL!

modificação na atitude dos professores. Sentimos os abnegados professores trabalhando com compromisso, atarefados, verdade, mas cheios de dedicação, com garra imensurável, demonstrando desejo e aspiração de vencer as etapas. A dedicação ao estudo e a aplicação das Orientações para Plano de Aulas (OPAs) transformou a prática dos professores tradicionais.

Raramente temos falta de professores e, quando ocorre, avisam com bastante antecedência para que a escola providencie substituições. Temos conosco alguns “Áses” escondidos na manga do colete. Nossa professora de Matemática precisou tirar licença médica, então convocamos um de nossos “Áses”, o professor de Laboratório de Física, para substituí-la. Ele conversou com a professora titular e recebeu suas orientações, partindo para o desafio. Mais tarde, quando inquirido sobre o uso das OPAs, falou com a maior sinceridade: “É uma forma fabulosa de dar aulas! As OPAs trazem tudo pronto! Os alunos aprendem com facilidade os conteúdos que lhes são problematizados”! É um professor jovem, pouco mais que um menino, que não demonstra medo do novo.

Além disso, temos tido alguns problemas de logística, infelizmente, mas com a colaboração da SED e do IAS estamos conseguindo minimizá-los. Temos buscado ser úteis à sociedade canoinhense, formando protagonistas na escola e na vida!

